



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE NA  
AMAZÔNIA

TASSIO VINICIUS SILVA COSTA

**O TECNOESTRESSE ENTRE DOCENTES NO ENSINO EM  
SAÚDE: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE PRODUTOS  
EDUCACIONAIS**

PARAUAPEBAS-PA  
2025

TASSIO VINICIUS SILVA COSTA

**O TECNOESTRESSE ENTRE DOCENTES NO ENSINO EM  
SAÚDE: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE PRODUTOS  
EDUCACIONAIS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia (ESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Linha de Pesquisa: Gestão e Planejamento em Ensino na Saúde na Amazônia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonete Vieira Pereira Peixoto.



## FICHA CATALOGRÁFICA

---

### Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

---

C837t Costa, Tassio Vinicius Silva.

O tecnoestresse entre docentes no ensino em saúde: construção e avaliação de produtos / Tassio Vinicius Silva Costa. Parauapebas – 2025.

102 f.

Orientador: Ivonete Vieira Pereira Peixoto.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia) – Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Belém, 2025.

1. Ensino. 2. Produtos educacionais. 3. Tecnologia. 4. Estresse. I. Peixoto, Ivonete Vieira Pereira. II. Título.

CDD. – 23. ed. 610.71559042

---

Elaborado por: Ronald de Jesus Alves Ribeiro – CRB2-1837

TASSIO VINICIUS SILVA COSTA

**O TECNOESTRESSE ENTRE DOCENTES NO ENSINO EM  
SAÚDE: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE PRODUTOS  
EDUCACIONAIS**

Data da defesa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonete Vieira Pereira Peixoto**  
(Orientadora – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ / PPG-ESA)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lizomar de Jesus Maués Pereira**  
(Membro titular interno – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ / PPG-ESA)

---

**Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Robson José de Souza Domingues**  
(Membro titular interno – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ / PPG-ESA)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Klaudia Yared Sadala**  
(Membro titular externo – FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ / PPG-GSA/ FSCMPA)

---

**Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Higson Rodrigues Coelho**  
(Membro suplente interno – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ / PPG-ESA)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leidiene Ferreira Santos**  
(Membro suplente externo – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS / PPG-ECS)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo amparo e sustentação nos momentos mais desafiadores desta trajetória.

Aos meus avós Alice Costa e Luzimar Rodrigues (*in memoriam*) por tanto investimento afetivo e por acreditarem em mim, repassando a importância dos estudos e do valor do trabalho digno e do crescimento por esta via.

À minha mãe Luciana Costa por sempre ter mostrado a educação como uma possibilidade por meio do acesso às formações que foram importantes para que eu chegasse até aqui.

Ao meu companheiro de vida, Michael Aquino, pela compreensão de sempre, por tanta entrega e por ser o meu esteio afetivo faça chuva ou faça sol. Amo você meu lindo!

À família de forma geral que sempre acreditou e torceu por mim, vibrando e com incentivos a cada conquista.

Ao corpo docente e técnico-administrativo do Programa de Pós Graduação Ensino em Saúde na Amazônia (PPG-ESA) pela presteza, resolutividade, atenção e respeito à cada demanda, mas sobretudo por possibilitar através da interiorização do programa o acesso a saberes tão valiosos que certamente servirão para a transformação de realidades sociais, como consequência da caminhada acadêmica.

À minha querida orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonete Vieira Pereira Peixoto por ter acreditado no potencial desta pesquisa e deste aspirante a pesquisador. Sai desta condição de aspirante a algo para pesquisador de fato muito em função do suporte preciso, da liberdade no processo e do respeito pelo qual a senhora sempre tratara tudo o que envolveu este trabalho. Muito obrigado de coração!

Ao Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Robson Domingues, coordenador da turma ESA-Parauapebas por ter entregado tanto sendo escuta e repassando a sua expertise na pesquisa científica, especialmente trazendo luz à compreensão acerca das vicissitudes e nuances do mestrado profissional.

À queridíssima Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Klaudia Yared Sadala por me acompanhar desde a graduação, sendo para mim uma grande referência quer seja no âmbito da Psicologia ou do Ensino em Saúde. O seu olhar amazônida sob a minha pesquisa foi um divisor de águas para que eu tomasse rumos mais assertivos a partir da qualificação. Você é maravilhosa!

À Prefeitura de Parauapebas (PMP) e à Universidade do Estado do Pará (UEPA) pela celebração do convênio que oportunizou a emergência desta primeira turma de mestres profissionais pelo PPG-ESA no município.

Aos amigos de trabalho e chefes imediatos que foram grandes incentivadores para o ingresso e a finalização deste processo de formação. Meu carinho a vocês: Roberta Cavalcante, Andrew Sousa, Domingos Faustino, Caique Santos, Allan Miranda, Cris Leão, Dannielly Félix, Danielle Leite e Keilane Cunha.

Aos senhores Rosangela Pimenta e Edivaldo Barbalho por terem oportunizado a realização da coleta de dados nas Instituições de Ensino Superior que representam.

A cada docente que disponibilizou muito do seu tempo para o preenchimento dos instrumentais, aqueles referentes à pesquisa primeira e à avaliação dos produtos educacionais, além de terem colaborado de forma fantástica participando do grupo focal.

Aos docentes que contribuíram para a concretização do *Podcast* Diálogos – Ensino em Saúde e Tecnologias. Muito obrigado aos professores Ruy Guilherme Assis; Almir Dalmolin; Caio Vinícius Botelho; Allan Miranda; Giselle Sousa; Valdo Araújo; Evila Moraes; Ather Barbosa.

A todos e todas os/as amigos/as de turma por me permitirem trilhar esta caminhada prazerosa e sofrida com vocês. Obrigado pelas trocas e por tanto aprendizado a partir de suas experiências seja no ensino ou na assistência em saúde. Vocês são sensacionais!!!

Aos meus alunos e alunas da Faculdade Vale dos Carajás (FVC) por me oportunizarem acompanhá-los em seus momentos de formação na graduação, o que é algo de extremo valor para mim. Eu mais aprendo com vocês.

“Não podemos moldar o vento, mas podemos ajustar as velas.”

James Dean

**COSTA, TASSIO VINICIUS SILVA. O TECNOESTRESSE ENTRE DOCENTES NO ENSINO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS.** 2025. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação Stricto sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), Centro de Ciências Biológicas (CCBS), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, 2024.

## **RESUMO:**

O presente estudo explora a concepção e avaliação de dois Produtos Educacionais (PE) focados no Estresse Tecnológico, desenvolvidos a partir de uma pesquisa realizada em duas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas em Parauapebas-PA. O objetivo foi o de conhecer as repercussões do estresse tecnológico entre docentes nas práticas de ensino com apoio das tecnologias, à luz da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), para instrumentalizar a gestão das IES com produtos educacionais para o desenvolvimento docente quanto a estes temas. Por meio de pesquisa metodológica com abordagem quantiquantitativa, um questionário aplicado com 20 docentes levantou o perfil socioprofissional dos participantes e avaliou o impacto do estresse tecnológico no âmbito do ensino, além de identificar estratégias mitigadoras e de melhorias no ensino utilizadas pelos educadores. Ainda, dois encontros de Grupo Focal (GF) também contribuíram para a criação de uma série de episódios que compuseram o *Podcast* “Diálogos: Ensino em Saúde & Tecnologi@s” e de uma proposta de Roteiro de Oficina voltada às boas práticas de ensino apoiadas por tecnologias, que foram avaliados pelos participantes quanto à usabilidade e relevância para o ensino em saúde. Os resultados demonstraram que o grupo docente é jovem e heterogêneo em formação. Foram identificados impactos do estresse tecnológico como inabilidade, resistência ou excesso ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), além de estratégias pessoais, de relação com o estudante ou com a tecnologia ou aquelas utilizadas no ensino para redução do estresse, com escasso suporte institucional. Os PE foram considerados adequados e agregadores ao ensino em saúde, recebendo avaliações positivas sobre sua usabilidade/manuseio.

**Palavras-chave:** ensino; produtos educacionais; tecnologia; docentes.

**COSTA, TASSIO VINICIUS SILVA. TECHNO-STRESS AMONG TEACHERS IN HEALTH EDUCATION: CONSTRUCTION AND EVALUATION OF EDUCATIONAL PRODUCTS.** 2025. 103 p. Dissertation. Master's Degree in Health Teaching in the Amazon, Biological Sciences Center, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, 2024.

## **ABSTRACT**

This study investigates the design and evaluation of two Educational Products (EPs) focused on Technostress, developed from research conducted at two private Higher Education Institutions (HEIs) in Parauapebas, Pará, Brazil. The objective was to understand the repercussions of technostress among faculty members in technology-assisted teaching practices, through the lens of Work Psychodynamics (WP), in order to equip HEI management with educational tools for faculty development on these issues. Employing a methodological research design with a quantitative-qualitative approach, data were collected through a questionnaire administered to 20 faculty members, which assessed their socio-professional profiles, the impact of technostress on teaching activities, and the mitigation strategies and pedagogical improvements employed by educators. Additionally, two Focus Group (FG) sessions contributed to the creation of a podcast series titled "*Dialogues: Health Education & Technologi@s*", as well as the development of a Workshop Script proposal aimed at promoting best practices in technology-enhanced teaching. Both products were evaluated by participants regarding their usability and relevance to health education. The results revealed that the faculty group is relatively young and heterogeneous in academic background. Identified impacts of technostress included difficulty, resistance, or overreliance on the use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs), as well as coping strategies related to individual approaches, student interaction, or teaching practices, in a context marked by limited institutional support. The EPs were deemed appropriate and valuable for health education, receiving positive evaluations regarding their usability and practical applicability.

**Keywords:** teaching; educational products; technology; professors.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

|                 |                                                                        |
|-----------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>APS</b>      | Atenção Primária à Saúde                                               |
| <b>CEP</b>      | Comité de Ética em Pesquisa                                            |
| <b>COVID-19</b> | <i>Coronavirus Disease</i> 2019                                        |
| <b>CV</b>       | Coeficiente de Variação                                                |
| <b>EPs</b>      | Episódios                                                              |
| <b>GF</b>       | Grupo Focal                                                            |
| <b>IES</b>      | Instituição de Ensino Superior                                         |
| <b>INEP</b>     | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| <b>PBL</b>      | <i>Problem-Based Learning</i>                                          |
| <b>PDT</b>      | Psicodinâmica do Trabalho                                              |
| <b>PE</b>       | Produto Educacional                                                    |
| <b>PPG-ESA</b>  | Programa de Pós Graduação Ensino em Saúde na Amazônia                  |
| <b>SAG</b>      | Síndrome da Adaptação Geral                                            |
| <b>SUS</b>      | Sistema Único de Saúde                                                 |
| <b>TBL</b>      | <i>Team-Based Learning</i>                                             |
| <b>TCLE</b>     | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                             |
| <b>TDICs</b>    | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação                       |
| <b>UEPA</b>     | Universidade do Estado do Pará                                         |
| <b>UR</b>       | Unidade de Registro                                                    |
| <b>US</b>       | Unidade de Significação                                                |



## LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

|                  |                                                                                                                                  |
|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Figura 1</b>  | Página inicial do <i>Podcast</i>                                                                                                 |
| <b>Figura 2</b>  | Layout de apresentação dos episódios e logotipo do <i>Podcast</i>                                                                |
| <b>Figura 3</b>  | Capa e registro da Proposta de Roteiro de Oficina                                                                                |
| <b>Figura 4</b>  | Página de acesso ao artigo na Revista Educitec                                                                                   |
| <b>Tabela 1</b>  | Dados sociodemográficos dos docentes e das duas IES                                                                              |
| <b>Tabela 2</b>  | Perfil profissional dos docentes das duas IES                                                                                    |
| <b>Tabela 3</b>  | Perfil socioprofissional dos docentes das duas IES                                                                               |
| <b>Tabela 4</b>  | O uso das TDICs para o trabalho docente                                                                                          |
| <b>Tabela 5</b>  | Avaliação do grau de satisfação dos docentes quanto aos itens usabilidade, organização dos temas, motivação e qualidade do áudio |
| <b>Tabela 6</b>  | Avaliação docente acerca da proposta de roteiro de oficina                                                                       |
| <b>Quadro 1</b>  | Conhecimento docente sobre o tema Estresse Tecnológico                                                                           |
| <b>Quadro 2</b>  | Sente-se preparado(a) pessoal/institucionalmente para o uso das TDICs no ensino                                                  |
| <b>Quadro 3</b>  | Como o estresse tecnológico impacta a prática de ensino                                                                          |
| <b>Quadro 4</b>  | Impactos da inabilidade, resistência e/ou excesso do uso das TDICs no ensino                                                     |
| <b>Quadro 5</b>  | Potencialidades e limitações do uso das TDICs no ensino                                                                          |
| <b>Quadro 6</b>  | De que maneira o uso das TDICs para o ensino impacta na saúde docente                                                            |
| <b>Quadro 7</b>  | Estratégias de redução do estresse tecnológico para a melhoria do ensino                                                         |
| <b>Quadro 8</b>  | Estratégias de redução do estresse tecnológico oriundo da atividade docente                                                      |
| <b>Quadro 9</b>  | Estratégias redutoras dos efeitos do estresse tecnológico na saúde do trabalhador                                                |
| <b>Quadro 10</b> | Experiências e percepções dos docentes-avaliadores em relação ao <i>Podcast</i>                                                  |
| <b>Quadro 11</b> | Pontos positivos e/ou negativos elencados pelos docentes sobre a proposta de oficina                                             |

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** Turno de trabalho dos docentes das duas IES
- Gráfico 2** Vínculo de trabalho dos docentes das duas IES
- Gráfico 3** Remuneração para o trabalho dos docentes das duas IES
- Gráfico 4** Uso das TDICs, ansiedade e depressão no trabalho docente
- Gráfico 5** Impacto do tecnoestresse nas atividades docentes
- Gráfico 6** Utilização de estratégias redutoras do tecnoestresse
- Gráfico 7** O uso das TDICs no ensino deixa lacunas na aprendizagem
- Gráfico 8** Sente-se limitado(a), impotente ou pouco apoiado(a) para melhorar o ensino e mitigar o estresse tecnológico
- Gráfico 9** Grau de satisfação sobre o conhecimento que possuía sobre os temas antes do acesso ao *Podcast*
- Gráfico 10** Grau de satisfação dos docentes quanto ao potencial agregador dos episódios em suas práticas de ensino apoiadas pelas TDICs
- Gráfico 11** Melhor episódio segundo a avaliação docente

## SUMÁRIO

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>APRESENTAÇÃO</b> .....                                                 | 14 |
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                                 | 16 |
| 1.1 HIPÓTESES DE PESQUISA.....                                            | 19 |
| <b>2 OBJETIVOS</b> .....                                                  | 20 |
| <b>3 BASES TEÓRICAS</b> .....                                             | 21 |
| 3.1 ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIAS.....                                    | 21 |
| 3.2 TECNOESTRESSE ASSOCIADO À PROFISSÃO DOCENTE.....                      | 22 |
| 3.3 PSICODINÂMICA DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL.....                         | 24 |
| <b>4 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....                                      | 28 |
| 4.1 TIPO DE ESTUDO.....                                                   | 28 |
| 4.2 LOCAL DA PESQUISA.....                                                | 28 |
| 4.3 PARTICIPANTES.....                                                    | 29 |
| 4.3.1 Critérios de Inclusão.....                                          | 29 |
| 4.3.2 Critérios de Exclusão.....                                          | 29 |
| 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....                                  | 30 |
| 4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....                                 | 31 |
| 4.6 ANÁLISE DE DADOS.....                                                 | 32 |
| 4.7 ASPECTOS ÉTICOS.....                                                  | 33 |
| <b>5 RESULTADOS QUANTITATIVOS E DISCUSSÕES</b> .....                      | 34 |
| 5.1 PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOCENTE.....                                 | 34 |
| 5.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO GRUPO FOCAL.....                           | 48 |
| 5.2.1 Impactos do Estresse Tecnológico no Ensino em Saúde.....            | 50 |
| 5.2.2 Estratégias redutoras do tecnoestresse e de melhoria do ensino..... | 56 |
| <b>6. CONCEPÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS (PE)</b> .....                  | 62 |
| 6.1 O <i>PODCAST</i> .....                                                | 62 |
| 6.2 A PROPOSTA DE ROTEIRO DE OFICINA.....                                 | 65 |
| <b>7 O ARTIGO CIENTÍFICO</b> .....                                        | 67 |
| <b>8 AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS</b> .....                        | 68 |
| 8.1 AVALIAÇÃO DO <i>PODCAST</i> .....                                     | 68 |
| 8.2 AVALIAÇÃO DO ROTEIRO DE OFICINA.....                                  | 73 |
| <b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                       | 76 |

|                         |            |
|-------------------------|------------|
| <b>REFERÊNCIAS.....</b> | <b>78</b>  |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>84</b>  |
| <b>ANEXOS.....</b>      | <b>101</b> |

## APRESENTAÇÃO

A escolha pelo tema investigado e problematizado nesta produção encontra amparo no percurso acadêmico traçado pelo pesquisador ao longo da Graduação em Psicologia e em Letras com habilitação em língua e literaturas Portuguesa e Inglesa, ambas realizadas no contexto da região Amazônica, com forte preocupação com os aspectos que envolvem o bem estar e a prática docente quando da condução de pesquisas acadêmicas, especialmente, as realizadas durante a formação de Psicólogo.

Após estas formações acadêmicas, a inserção na prática profissional no âmbito da docência no ensino superior e da prática enquanto Psicólogo do Sistema Único de Saúde (SUS), mais precisamente na Atenção Primária em Saúde (APS) alicerçaram o ingresso no Programa de Pós Graduação Ensino em Saúde na Amazônia (PPG-ESA) vislumbrando-se a pesquisa acerca do impacto do estresse tecnológico nas práticas docentes voltadas ao ensino, com base no fato de que no ano de 2020, portanto, no auge da Pandemia, o pesquisador teve a oportunidade de iniciar atividades no ensino em um curso de Psicologia recém inaugurado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada em Parauapebas-PA.

Em virtude das medidas nacionais de prevenção ao contágio do vírus, adotadas localmente, foi preciso reestruturar às práticas de ensino daquele que deveria ser o primeiro ano presencial, migrando para o modelo remoto, com aulas gravadas e ao vivo. Na oportunidade, foi possível sentir o peso da responsabilidade de estar à frente das quatro disciplinas específicas do curso naquele primeiro semestre como o único docente contratado da área de Psicologia considerando-se que aquele era um período inaugural do curso.

O segundo semestre daquele ano seguiu de maneira melhor planejada, passado o impacto inicial do surgimento abrupto do vírus, mas nem por isso menos mobilizador de ansiedades, medos, preocupações decorrentes de imprevistos ou excessos de (auto)responsabilidade ou de trabalho. Entre *notebooks*, *softwares*, acionamentos de alunos pelo *WhatsApp*®, quer seja para suporte pedagógico ou psicológico diante de perdas e lutos, esta experiência notadamente resgatou no pesquisador a preocupação que sempre tivera desde a graduação em Psicologia com a saúde mental dos profissionais da educação, formação finalizada com uma pesquisa sobre a Síndrome de *Burnout* junto a professores da rede estadual em Santarém-PA.

Como mencionado, a relação com a docência também é corroborada pela Licenciatura em Letras – Português, Inglês e respectivas literaturas, graduação esta realizada na modalidade à distância pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Academicamente, as formações do

pesquisador estão fortemente aliançadas ao fazer docente, destacando ainda que por ter grande afinidade com o ensino remoto ou à distância, na posição de aprendiz, este sempre buscou inserir-se em formatos educativos mediados por tecnologias, em termos de pós graduação. E enquanto Psicólogo do SUS, especialmente a partir da pandemia, pôde estar com olhar clínico mais atento à forma como a interação entre trabalho e tecnologias tem impactado na saúde mental do docente e da população geral.

O ingresso no PPG-ESA configurou-se como uma oportunidade de aprimorar as habilidades do ensino a partir do suporte teórico-prático ofertado pelo programa de pós graduação e, sobretudo, de contribuir com o cenário de pesquisa e de produção de tecnologias educacionais considerando-se o contexto desafiador de ensino apoiado por tecnologias descortinado a partir da Pandemia, mas já existente antes dela.

Ademais, tem-se a expectativa de que os Produtos Educacionais (PE) desenvolvidos – um *Podcast* e um Roteiro de Oficina – possam favorecer a problematização e o aperfeiçoamento destas práticas de ensino e que, de forma especial, a gestão do ensino em saúde possa incorporar estas discussões em seus processos de trabalho, neste contexto educacional brasileiro que exige profissionais da saúde que tenham formação sólida, crítico-reflexiva com vistas na atuação nos diversos cenários de prática profissional no SUS.

## 1. INTRODUÇÃO

As abordagens tradicionais de ensino resultam de concepções pedagógicas e de práticas nas quais o docente é colocado na condição de ser o centro do processo e o estudante é ensinado e instruído por ele, em sala de aula, com valorização do conhecimento cumulativo, com metodologias que dão importância ao volume de conteúdo, com poucas possibilidades de formação do pensamento reflexivo. Com a pandemia COVID-19, na medida em que a sala de aula migrou para os ambientes ditos “virtuais”, novos desafios foram estabelecidos para alunos, professores e gestores das instituições de ensino. Nesse sentido, a tecnologia foi salutar para a continuidade das atividades, porém tal utilização, em diversos momentos, provocou desgaste e cansaço nos atores da cena educacional (Cordeiro, 2020).

Das mais diversas alterações ocorridas na sociedade, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) foram as mais significativas à humanidade. Conforme Sales e Pinto (2019), a apropriação tecnológica promoveu modificações nos modos de trabalho, de relações do ponto de vista sociocultural e nas formas de busca por conhecimento e informação. Sabendo-se que o uso das tecnologias veio para ficar, numa sociedade configurada tecnologicamente, as práticas de ensino e de gestão precisam ser constantemente remodeladas, visto que as fontes de produção do conhecimento são múltiplas e para além de uma necessidade imposta pelo cenário pandêmico, o contexto educacional tem estado cada vez mais alinhado à cultura digital.

O uso das TDICs em sala de aula permite que o conteúdo seja tratado de forma dinâmica, colaborativa e interativa, representando ferramenta para aplicação, inclusão e fortalecimento de estratégias pedagógicas. Nesse sentido, a utilização de tecnologias educacionais tem possibilitado o compartilhamento de informações, o aprofundamento teórico e a realização de pesquisas no âmbito da graduação e pós graduação seja no ensino *online* ou remoto. Enquanto contrapontos, para além da universalização do ensino, a conciliação do uso dessas ferramentas com outras atividades da vida diária, a necessidade de um ambiente físico familiar favorável, além das particularidades cognitivas de cada aluno juntamente com a sobrecarga do uso excessivo das TDICs são aspectos que não podem deixar de ser considerados (Silva; Kubrusly; Augusto, 2022).

A realidade do ensino na região Amazônica traz outras contraposições ao refletirem barreiras logísticas que dizem respeito ao acesso à internet e ao baixo investimento para interligar os municípios interioranos à rede de computadores. Conforme aponta pesquisa realizada por Santos e Lacerda-Júnior (2022) sobre os desafios da docência em um município

do interior do Amazonas, houve o descortinamento da ausência da rede de apoio ao docente que sofreu vulnerabilidades emocionais e socioeconômicas, quer seja pelos receios impostos pela COVID-19 ou pela restrição de movimentação da engrenagem do ensino, com intempéries e dificuldades no manejo das TDICs.

Estas questões juntamente com as particularidades do ensino remoto, que do ponto de vista de Lockmann, Saraiva e Traversini (2020) por si provocam exaustão emocional, somam-se ao fato de o fazer docente ir além da carga horária contratada. O profissional, muitas vezes, precisa estar disponível nos três turnos para ações de planejamento, além de alimentar plataformas *online*, realizar webconferências, responder perguntas e tirar dúvidas pelo *WhatsApp*®, corrigir atividades e avaliar os alunos a partir dessa modalidade de ensino.

Com base nisso, o estresse tecnológico – ou tecnoestresse – apesar de ser um termo pouco explorado no meio acadêmico é um conceito que surgiu na década de 80 com o psiquiatra norte americano Craig Bord (1984) denotando doença adaptativa por conta da dificuldade em lidar com as novas tecnologias de forma funcional, ou seja, a causa do estresse estaria, *a priori*, muito mais ligada à inabilidade dos trabalhadores ou usuários em manejarem o aparato tecnológico. Na década seguinte, portanto em 90, Weil e Rosen (1997) caracterizam o tecnoestresse a partir de qualquer impacto negativo ocasionado pelo uso de tecnologias, reforçando seu caráter patológico, se consideradas ainda o aprimoramento da telefonia, o advento da internet e de outros equipamentos tecnológicos.

Considerar o impacto do uso das tecnologias nas práticas educativas no contexto do ensino em saúde, com foco no tecnoestresse, encontra amparo no estudo sobre as consequências do trabalho na saúde mental do trabalhador, que não é temática nova, tendo origens históricas que datam o ano de 1950, com a Psicodinâmica do Trabalho (PDT). Esta abordagem é consequência de um movimento denominado Psicopatologia do Trabalho, surgindo com Dejours a partir dos anos 80 na França, consolidando-se no Brasil nos anos 90.

Enquanto abordagem científica em continuo processo de desenvolvimento, a PDT dá ênfase à manutenção da normalidade, apesar das exigências do trabalho, abandonando a busca pelas inapreensíveis doenças mentais do trabalho, como propôs Dejours (1993). Logo, a normalidade aparece como um equilíbrio precário entre os constrangimentos do trabalho patogênicos e as defesas psíquicas, de modo que tais defesas são construídas pelos próprios trabalhadores para evitarem o colapso mental, criando no sujeito uma sensação simbólica de ser mais forte que a organização do trabalho.

A relevância social e científica desta proposição de pesquisa é evidenciada ao lançar olhar sensível aos docentes do ensino superior, diante dos grandes desafios que se impõem não



só historicamente à carreira docente, porém também mais recentemente, a partir do momento em que a categoria precisou ocupar os espaços virtuais para, a partir deles, manter-se atuante nas práticas educativas, quer seja no cenário pandêmico ou até antes dele, com a já consolidada utilização de recursos tecnológicos nas práticas de ensino.

Com relação a perspectiva do uso das TDICs no ensino em saúde, em pesquisa realizada por Wanderley *et al.* (2018) ficou evidenciado que as IES não estão utilizando estas ferramentas com toda a potencialidade pedagógica que possuem devido falta de capacitação docente, indisponibilidade de recursos básicos como acesso à internet, *data show*, tela multimídia, *notebook* e outros. Os autores ressaltam que ter uma excelente estrutura tecnológica não é o suficiente para inserir as TDICs nos processos de ensino-aprendizagem. Desta forma, nem sempre a disposição da tecnologia tem sido acompanhada pela qualificação e transformação do processo de ensino.

Dados do Censo Estatístico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP (2019) demonstram um crescimento da educação superior, sendo que as instituições privadas absorvem cerca de 51% do efetivo docente em exercício ao mesmo tempo em que abarca 75% do total de matrículas estudantis no país. Com base na ampla utilização dos recursos tecnológicos para fins de ensino e levando-se em consideração o crescimento da educação superior privada na realidade brasileira esta investigação garante sua importância ao considerar ainda a PDT como base conceitual que vem se firmando, de acordo com Conde, Cardoso e Klipan (2019), não só como referencial teórico, mas também como suporte teórico-metodológico para estudos em diversas áreas profissionais ou profissões, visando compreender as relações entre o trabalho e a forma de subjetivação.

Com base na compreensão de que são variáveis os modos de subjetivação da organização e das relações no trabalho, o adoecimento mental pode se impor como uma possibilidade, uma vez que os trabalhadores da saúde – ou docentes do ensino em saúde – sofreram grande incidência de sobrecarga de trabalho especialmente durante a pandemia, sendo o excesso de trabalho, de acordo com dados do Ministério da Saúde, a principal causa e responsável pelo aumento de diagnósticos da Síndrome de *Burnout* que envolve alteração no apetite, no humor, dificuldades de concentração, despersonalização, exaustão e baixo nível de realização profissional (Brasil, 2023).

Dessa maneira, por entender que na centralidade da organização dos processos de planejamento e gestão do ensino em saúde devam estar incluídos o aperfeiçoamento das práticas educativas e a problematização de aspectos ligados à saúde mental do trabalhador, esta produção destaca a seguinte questão norteadora: quais são as possíveis repercussões do estresse

tecnológico nas práticas de ensino em saúde, apoiadas por TDICs, realizadas por docentes em Parauapebas-PA?

### 1.1 HIPÓTESES DE PESQUISA

Lançam-se duas hipóteses básicas a esta produção, compreendendo que elas não esgotam as possibilidades compreensivas dada a complexidade da temática impacto do estresse tecnológico nas práticas de ensino em saúde:

Hipótese 1: O estresse tecnológico apresenta repercussões contundentes nas práticas de ensino em saúde apoiadas por tecnologias ou para além delas.

Hipótese 2: O estresse tecnológico não repercute nas práticas de ensino em saúde apoiadas por tecnologias ou em outros âmbitos.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 GERAL:

Conhecer as repercussões do estresse tecnológico nas práticas de ensino com apoio das tecnologias, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, para instrumentalizar a gestão das IES para o desenvolvimento docente.

### 2.2 ESPECÍFICOS:

Traçar o perfil socioprofissional dos docentes vinculados às práticas de ensino em saúde apoiado por tecnologias em Parauapebas PA.

Analisar, com o aporte da Psicodinâmica do Trabalho, o possível impacto do estresse tecnológico nas práticas de ensino apoiadas por tecnologias efetivadas pelos docentes dos cursos da área da saúde.

Identificar, também com base no aporte supracitado, as estratégias redutoras do estresse tecnológico utilizadas por docentes para o melhor desempenho das atividades de ensino em saúde apoiadas pelas tecnologias.

Construir e avaliar em termos de usabilidade e pertinência dois PEs – *Podcast* e Roteiro de Oficina – que instrumentalizem a gestão do ensino no âmbito do desenvolvimento docente.

### 3. BASES TEÓRICAS

#### 3.1 ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIAS

O desenvolvimento tecnológico tem impactado nos espaços de ensino em termos de estrutura e renovação em virtude de as instituições formadoras precisarem, cada vez mais, preparar o indivíduo para uma sociedade caracterizada pela velocidade com que as informações são transmitidas ao mesmo tempo em que há uma grande exigência por formação e qualificação. Dessa maneira, é incontestável o aumento do uso das TDICs em todas as áreas do conhecimento, a partir das várias possibilidades de utilização, que influenciam sobremaneira a grande adesão no campo da educação (Carvalho *et al.*, 2023).

Para os autores supramencionados, as TDICs tem possibilitado com que a interação dos alunos vá além da sala de aula, permitindo a diversificação e o acesso ampliado das atividades, interligando o processo de ensino-aprendizagem que ocorre em formações técnicas, escolas regulares ou em universidades cabendo mencionar que, no campo da saúde, as inovações tecnológicas possibilitam a prática de simulações em ambientes virtuais, o contato com materiais didáticos digitais, laboratórios de práticas que tem sido constantemente aprimorados desde o surgimento do computador no século XX e da internet que mudou consideravelmente a forma como nos relacionamos com o mundo e com o tempo.

No âmbito educacional, os alunos tem se tornado cada vez mais exigentes e tem a expectativa de que seus professores lhes respondam na mesma velocidade de resposta que a navegação *online* faz. Para além disso, no contexto da Pandemia COVID-19, no campo da formação de novos profissionais, especialmente da saúde, fez-se necessária a inovação com o uso do ensino virtual que exigiu adaptação por parte tanto dos professores como dos alunos (Carvalho *et al.*, 2023).

Roman *et al.* (2017) dizem que a utilização das novas tecnologias para o ensino traz aspectos positivos desta transformação ao passo que o discente precisa estar motivado para promover o autodesenvolvimento, percebendo que é por meio do aprendizado que ele pode ampliar suas habilidades, caminhos e possibilidades. Além disso, há uma ressignificação da relação discente-docente de maneira que ambos se colocam como facilitadores do processo educativo.

Na esteira destes avanços, as metodologias ativas possibilitam com que a retenção do conhecimento seja mais exitosa e ao serem incorporadas pelas Universidades, colaboram para o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo, rompendo a distância entre teoria-prática e entre

ensino-formação clínica, colocando o estudante na centralidade do processo de aprender fazendo. Para que as metodologias ativas sejam consideradas estratégias de ensino eficazes, elas devem estar aportadas em processos construtivistas, colaborativos, interdisciplinares, contextualizados, crítico-reflexivos, investigativos, humanistas, motivadores e desafiadores (Roman *et al.*, 2017).

Silva, Kubrusly e Augusto (2022) abordam as estratégias pedagógicas, baseadas em metodologias ativas, aplicadas ao ensino médico, destacando que as tecnologias educacionais podem estar inseridas em contexto de realidade virtual aumentada, realização de conferências, com recursos visuais interativos; sala de aula invertida, com a entrega prévia dos materiais aos alunos e oportunidade de interação entre os estudantes e tutores por meio de conferência *online* síncrona; Problem-Based Learning (PBL), sendo possível o trabalho com casos e pacientes em realidade virtual, diminuindo a distração do aluno; simulação, sendo a falta de contato pessoal fator limitante, porém que não compromete o desenvolvimento da habilidade de comunicação e do raciocínio clínico; Team-Based Learning (TBL) metodologia ativa ideal para o trabalho com grandes grupos, objetivando divisão de equipes com atividades direcionadas antecipadamente para a execução por cada grupo.

Como tem se argumentado até aqui, a Pandemia COVID-19 provocou alterações nas práticas de ensino e em seus processos, visto que novos vínculos, percepções e dinâmicas foram estabelecidas entre os estudantes, professores e gestores, conforme defendem Rosa, Souza Júnior e Zumstein (2022). Jesus e Rebolo (2023) argumentam que os docentes vêm reconfigurando suas competências e habilidades ao precisarem conciliar os seus planejamentos e os conteúdos com a maneira síncrona ou assíncrona de transmissão do conhecimento, ao necessitarem manejar as tecnologias digitais disponibilizadas pelas IES e ainda estarem atentos às questões socioemocionais dos estudantes, às demandas de mercado que requerem qualificação profissional, às limitações ou o pouco investimento financeiro das instituições em equipamentos tecnológicos, sendo estes juntamente com outros fatores, provocadores do mal estar docente.

### 3.2 (TECNO)ESTRESSE ASSOCIADO À PROFISSÃO DOCENTE

Comumente, as condições macroinstitucionais do trabalho docente, juntamente com o ato de ensinar, que é carregado pelo papel sociocultural atribuído ao docente, além da lida rotineira com os estudantes e as demais atividades inerentes à função já colocam este profissional em grande possibilidade de estresse. No ensino superior essas dificuldades são potencializadas, em virtude das pressões inerentes ao mercado privado – pressão por

produtividade e o medo do desligamento; e no campo da prestação de serviço pública, o professor sofre pelo discurso eficientista da redução de custos e pelas condições de execução do trabalho. Essa rotina opressora colabora para a destruição da identidade docente (Pereira; Hecktheuer; Estácio-Neto, 2021).

O excesso de atividades as quais os docentes estão expostos deixam-nos mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse e nesse sentido têm sido apontadas como causas do adoecimento: perda da autonomia em sala de aula, condições precárias e ritmo intenso de trabalho, aumento da exigência cognitiva, pouco reconhecimento social da profissão, baixos salários e falta de suporte técnico como sinaliza Borba *et.al.* (2015). Pereira, Hecktheuer e Estácio-Neto (2021) apontam que o conceito de mal estar no trabalho docente decorrente do uso das tecnologias vem ganhando espaço, seja no fomento de pesquisas sobre a temática ou suas consequências ou ainda na reflexão de medidas mitigadoras para controle dos efeitos do uso excessivo de tecnologia junto aos trabalhadores.

O termo atualmente denominado estresse foi inicialmente postulado por Selye em 1956, como Síndrome da Adaptação Geral (SAG), sendo uma reação inespecífica do corpo a qualquer demanda. Composto por três fases, o estresse apresenta-se a partir da fase de alarme, da fase de resistência e da fase de exaustão. Na primeira fase, o cortisol, a adrenalina e a noradrenalina são liberadas pelo corpo para acelerar alguns processos e desacelerar outros para lidar com a situação estressora. Podem ocorrer sintomas como dores na cabeça ou musculares, enjoos ou apatia. Na fase de resistência, ocorrida com a permanência do agente estressor, o corpo exige um maior esforço para adaptação, mas ocorre relativo equilíbrio do organismo, apesar de este se tornar mais sensível a outros estressores. Nesta fase é comum o início de sintomas psicossomáticos. Na última fase, a de exaustão, ocorre o esgotamento dos hormônios do estresse e os recursos adaptativos tornam-se insuficientes, assim, o organismo pode colapsar totalmente neste estágio (Jesus; Rebolo, 2023).

Contemporaneamente, Lipp (2017) definiu o estresse como um produto do desequilíbrio das funções gerais do corpo, como consequência de situações difíceis vivenciadas por cada indivíduo seja no âmbito real ou imaginário. Para a autora, o contexto atual interligou de maneira uniforme e singular o contexto pessoal e o profissional das pessoas. Cada vez menos os professores tem conseguido perceber a fronteira entre a vida pessoal e as atividades do trabalho que tem invadido sobremaneira a sua privacidade. Categoricamente Lipp assinala que, “ocorreu uma deterioração das condições da formação e da prática profissional do professorado no Brasil, hoje tão desvalorizado no próprio universo acadêmico, na mídia e na sociedade em geral” (2012, p. 15).

O estresse tecnológico, por seu turno, está relacionado ao comprometimento do indivíduo em quatro dimensões quanto ao uso das TDICs, a saber: dimensão da fadiga, da ansiedade, dimensão da descrença e da ineficácia. A fadiga é caracterizada pelo cansaço mental ou cognitivo devido ao uso prolongado das tecnologias. A ansiedade relaciona-se ao estado de tensão quando do uso das tecnologias. A descrença fica demarcada quando o trabalhador não percebe que o uso do aparato tecnológico traz algum benefício ao trabalho desenvolvido. A ineficácia é caracterizada pelo sentimento de incapacidade e incompetência no manejo das TDICs (Salanova; 2003, Carlotto, 2011).

Nesse contexto, Ibrahim e Araújo (2022, p. 17) concebem o tecnoestresse como todo o estresse originado a partir da tecnologia que “leva o indivíduo à exaustão, a um estado de ansiedade para ter que dar conta de tudo e a um estado de depressão por não conseguir dar conta de tudo”. As autoras acrescentam que inicialmente o tecnoestresse era identificado de duas formas: a primeira, quando o indivíduo apresentava uma resistência na utilização da tecnologia, quando como por exemplo tem-se dificuldade e relativa esquivia a utilizar-se um novo aparato tecnológico e, num segundo momento, o tecnoestresse aparece quando o indivíduo introjeta a utilização da tecnologia de forma excessiva em seu cotidiano, agindo como se fosse a própria tecnologia, abrindo mão de relações humanas e sociais. Nesse segundo caso, Madruga, Costa e Oliveira (2021) complementam que a utilização excessiva de tecnologias, de conteúdos informacionais e redes sociais podem repercutir em vários problemas físicos, emocionais ou psicológicos, caracterizando o chamado estresse digital.

### 3.3 PSICODINÂMICA DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL

Conforme Paschoalino (2009), a sociedade impõe ao professor o desafio de transformar e de tornar a vida das pessoas mais dignas, sendo estas, cobranças tradicionais da profissão que podem colocar o profissional na condição de sofrimento por não conseguir persuadir ou encantar o aluno com o conhecimento, a partir da esperada vocação para ensinar. Diante destas pressões, o mal estar docente é uma realidade que passa a ser questionada e analisada à luz das dificuldades de exercício da profissão na contemporaneidade.

Dessa forma, a organização do trabalho é considerada como fonte central na geração de pressões com repercussões ao equilíbrio psíquico e à saúde mental, de modo que a condição emancipadora da atividade laborativa tem sido prejudicada no contexto capitalista contemporâneo, fortemente marcado pela racionalidade econômica, pelos ideais de consumo e de produtividade. O mundo do trabalho está caracterizado por uma precariedade aliada à

flexibilidade que tem substituído a palavra emancipação por escravidão, colocando trabalhadores, em nome da sobrevivência, em condições contraditórias impostas pela dinâmica do trabalho – atender a normas em que não acredita *versus* perder o emprego, fazer mais *versus* fazer bem, denunciar práticas as quais discorda *versus* silenciar (Mendes e Org 2008, 2010).

Com base nestas questões, a PDT prevê em seu modelo de organização do trabalho, a forma prescrita e a real de relação do indivíduo com sua atividade. Ao docente, como todo trabalhador, cabe realizar o trabalho prescrito, que é aquele definido previamente pela organização, que deve fornecer as condições para a execução desta atividade e também cabe ao professor a realização do trabalho real que está relacionado muito mais à instabilidade da realidade daquela atividade e aos esforços materiais efetivos para a concretização da *práxis*. Nesse sentido, quando há muita discrepância entre o trabalho prescrito e o real, o trabalhador pode adoecer (Pereira; Mendes; Moraes, 2017).

A PDT enquanto abordagem científica foi criada por Christophe Dejours, aprofunda-se nos aspectos originados no exercício profissional que afetam a vida do trabalhador, como doenças psíquicas, fontes de prazer e de sofrimento e os mecanismos de defesa desenvolvidos pelos indivíduos, como amenizadores do sofrimento decorrente da atividade profissional, conforme postulou Dejours (1994).

Desenvolvida em algumas fases, sendo a primeira caracterizada pela vinculação com a Teoria Psicanalítica, a PDT era também chamada de Psicopatologia do Trabalho, tendo inicialmente o objetivo de estudar a origem do sofrimento oriundo do embate trabalhador-organização. A segunda fase, ocorrida em meados de 90 foi caracterizada pela construção da própria psicodinâmica, como abordagem própria preocupada com as vivências de prazer e sofrimento, assim como as defesas utilizadas pelos indivíduos a fim da evitação do sofrimento (Conde; Cardoso; Klipan, 2019).

A respeito dos fatores de prazer e sofrimento, que são enfatizados pela PDT, na atividade docente é possível perceber como causadores de prazer as seguintes nuances: orgulho pelo o que faz, gostar do que se está fazendo e sensação de bem estar ao compartilhar o que se sabe. Na contramão, a falta de estrutura para o trabalho, atuar sob pressão e a burocratização da atividade docente são favorecedores do sofrimento. Assim, no desenvolvimento desta abordagem, a terceira fase é iniciada conforme Mendes (2007) ao final da década de 90, deixando de lado a ênfase sobre a patologia para abordar a normalidade e os destinos do sofrimento, de maneira a questionar como o trabalhador permanece saudável apesar das adversidades presentes na atividade laboral. Nesta terceira fase, o foco sai da dinâmica prazer-sofrimento e passa a valorizar a forma como os trabalhadores subjetivam as suas vivências, o



uso das defesas individuais ou coletivas, as consequências sociais da organização do trabalho, a cooperação o sofrimento e a ação para a mudança.

Um levantamento bibliográfico feito por Freire e Fernandes (2022) investigou os principais fatores de prazer e sofrimento, os adoecimentos de maior prevalência e as principais estratégias de defesa psíquica utilizadas pelos professores para lidarem com as adversidades do trabalho. A pesquisa qualitativa revelou que são geradores de prazer na função docente, a identificação com a tarefa, o relacionamento interpessoal e a realização profissional. Os fatores de sofrimento, por seu turno, estão associados à precarização do trabalho, falta de reconhecimento social, esgotamento, burocracia, impossibilidade de mudança e dificuldades relacionais com os colegas. No âmbito das patologias mais comuns, a angústia, o nervosismo, a ansiedade, a depressão e o *Burnout* apresentaram maior recorrência neste levantamento. Os mecanismos de defesa mais utilizados pelos professores foram a negação, o isolamento, a racionalização, a desistência e a compensação.

Outro estudo realizado por Silva, Lima-Júnior e Ângelo (2022) sobre as principais dificuldades do ensino remoto e o impacto na saúde mental dos professores no Brasil destacou, a partir de revisão de literatura recente as dificuldades didáticas, tecnológicas e psíquicas sendo alguns pontos de vulnerabilidade à adaptação tecnológica os seguintes: desigualdade de acesso tecnológico, inabilidade com as tecnologias e dificuldades em gerenciar o tempo.

As pesquisas também tem apontado o desconforto docente com relação à concomitância e sobreposição das atividades de trabalho sobre a vida pessoal. Alevato (2009) adverte para o cuidado quanto ao excesso de patologização da vida, que também é uma característica de nossos tempos, mas não ignora o fato de todos estarem expostos aos efeitos do tecnoestresse porque trata-se de um estressor que permeia a vida contemporânea. Vítimas do tecnoestresse podem apresentar, na visão do autor, desde a dependência incapacitante até quadros de tensão, angústia e ansiedade fora de controle.

Silva, Lima-Júnior e Ângelo (2022) reconhecem que é primordial que haja investimentos em prevenção ao adoecimento docente, com foco nas ações de promoção da saúde organizacional e no desenvolvimento de estratégias de autocuidado. Outro aspecto evidenciado pela crise sanitária imposta pela pandemia foi a necessidade da inserção de profissionais da saúde no âmbito educacional, objetivando o fomento de ações de promoção do bem estar e redução de agravos na saúde mental do trabalhador, por consequência, provocando melhorias na qualidade do ensino.

Para que a saúde mental seja preservada é preciso que haja o respeito ao direito à desconexão, visto que a sobrecarga invasiva dos recursos tecnológicos para o desenvolvimento

do trabalho tem subtraído o espaço-tempo particular do professor, inclusive, em seu tempo familiar, de lazer e privacidade. O direito a desconexão, defendido por Carneiro-Júnior e Cardoso (2023) coloca o docente na possibilidade de afastar-se completamente do ambiente de trabalho, preservando os seus momentos de relaxamento e lazer na particularidade de sua vida, sendo mecanismo importante para a qualidade de vida visto porque é impossível dissociar esta qualidade à qualidade do trabalho.

## 4. PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma produção do tipo metodológica com foco na elaboração de dois PE denominados mídia educacional do tipo *Podcast* e um Roteiro de Oficina, ambos com proposta de formação pedagógica docente. Para tal, foi realizada investigação com base em pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem quantiquantitativa sistematizada na primeira fase da pesquisa. A segunda fase da elaboração da dissertação correspondeu a criação dos PE, de modo que foram avaliados em termos de usabilidade e pertinência ao ensino pelos participantes, na terceira e última fase do estudo.

A pesquisa metodológica considera a necessidade do desenvolvimento, da avaliação e do aperfeiçoamento de instrumentos e estratégias metodológicas que na concepção de Polit e Beck (2019) englobam três momentos: 1) desenvolvimento e produção de ferramentas; 2) validação de ferramentas; 3) avaliação e/ou aplicação de ferramentas. Por ser do tipo descritiva-exploratória, a construção da dissertação envolveu levantamento bibliográfico, entrevistas com sujeitos que tiveram experiências práticas relacionadas ao problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão do fenômeno (Gil, 2022).

### 4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Parauapebas, localizado no sudeste do estado do Pará. Com uma população estimada de 298.854 habitantes em 2024, Parauapebas é a quarta cidade mais populosa do estado, superando Marabá em número de habitantes. O município destaca-se por sua economia fortemente baseada na mineração, abrigando a maior jazida de minério de ferro do mundo, na Serra dos Carajás. Essa atividade tem impulsionado o crescimento econômico e populacional da região, tornando Parauapebas um polo de atração para migrantes em busca de oportunidades de trabalho.

O contexto de realização da coleta de dados tratou-se de duas IES privadas, sendo uma delas caracterizada por ser de ensino semipresencial e Educação à Distância (EaD), contando com 4.271 matrículas ativas, sendo, portanto, de médio porte. O outro local de pesquisa oferta cursos na modalidade presencial, sendo de pequeno porte, com 510 estudantes inscritos. A classificação das IES quanto ao porte baseia-se no número de alunos matriculados, sendo considerada de pequeno porte aquela com até 3.000 alunos e de médio porte aquela com 3.001 a 10.000 alunos. Ambas as instituições oferecem cursos de graduação presenciais e a distância, atendendo a uma demanda crescente por formação superior na região.

No que tange à educação superior, Parauapebas conta com quatorze IES oficialmente cadastradas, sendo quatro públicas — Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto Federal do Pará (IFPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA) — e dez privadas, incluindo a Faculdade Metropolitana, Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), Faculdade *Máster* de Parauapebas (FAMAP), Anhanguera, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Faculdade Vale dos Carajás (FVC), Universidade Paulista (UNIP), *Master*, Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e Universidade Santo Amaro (UNISA).

A escolha dessas duas instituições para a realização da pesquisa deve-se à sua representatividade no contexto educacional local e à relevância de seus corpos discente e docente para os objetivos do estudo, com base na oferta de cursos na área da saúde.

#### 4.3 PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 12 docentes vinculados à IES que possui o formato de ensino presencial e 08 docentes pertencentes à outra IES cuja modalidade de ensino é semipresencial e EaD. A escolha pelo quantitativo de participantes supracitado atende as recomendações da literatura no que se relaciona à boa condução do trabalho em grupo, neste caso, da aplicação da metodologia Grupo Focal (GF), que prevê a participação recomendada em grupos de até 12 participantes (Souza, 2020).

##### 4.3.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos neste estudo docentes em atual atividade, à época da coleta de dados, que efetivavam o ensino em cursos na área da saúde com o apoio das diversas tecnologias. O tipo de amostragem foi a intencional, tendo sido selecionada deliberadamente pelo pesquisador com base nestes critérios de inclusão.

##### 4.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos da pesquisa os docentes que não estavam em exercício da função, em virtude de férias, licença ou outras modalidades de afastamento das atividades laborativas.

#### 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi realizada com base em dois instrumentos elaborados pelo pesquisador na 1ª fase denominada diagnóstica. Nesse sentido, utilizou-se do questionário para levantamento do perfil socioprofissional docente e impacto do estresse tecnológico no ensino em saúde (APÊNDICE B) o qual possui 24 questões e está dividido em 4 partes: I- levantamento de perfil socioprofissional (considerando variáveis como: sexo, idade, escolaridade, empregabilidade e remuneração, formação para a utilização das TDICs e seus tipos dentre outras questões); II- estresse tecnológico e psicodinâmica do trabalhador (buscando identificar possíveis repercussões do estresse tecnológico na psicodinâmica do trabalhador); III- estresse tecnológico e ensino em saúde (traçando os possíveis impactos do fenômeno nas práticas de ensino em saúde); IV- estratégias redutoras do estresse tecnológico (visando a identificação da maneira como os docentes mitigam o impacto do estresse tecnológico para a melhoria dos processos de ensino).

A parte I é composta por 15 questões sendo 4 delas em forma de assertivas a serem respondidas em escala do tipo *Likert* (questões 12, 13, 14, 15) avaliando o grau de concordância dos participantes nos seguintes termos: discordo totalmente; discordo; indiferente; concordo e concordo totalmente. As partes II, III e IV são compostas, cada, por 2 questões em forma de assertiva em escala do tipo *Likert* e 1 questão aberta.

Ainda nesta fase diagnóstica, o processo de entrevista (APÊNDICE C), foi composto por 7 perguntas. Segundo Minayo (2014), a entrevista enquanto técnica é uma estratégia através da qual o pesquisador busca obter informações nas falas dos atores sociais, sendo um diálogo com propósitos bem definidos. A entrevista semidirigida combina elementos de estruturação das perguntas com a possibilidade de estas poderem surgir de maneira espontânea a partir da interação entre o pesquisador e o participante.

A 2ª fase correspondeu a elaboração dos PE para que então em seguida fossem apresentados aos participantes da pesquisa e avaliados em termos de usabilidade e pertinência ao ensino na 3ª fase do processo de investigação, conforme o questionário de avaliação do *Podcast* (APÊNDICE E) e o questionário de avaliação da proposta de Roteiro de Oficina (APÊNDICE F). O primeiro instrumento contém 10 questões sendo 01 aberta e as demais em escala do tipo *Likert* avaliando o grau de satisfação dos docentes quanto ao PE nos seguintes termos: muito satisfeito, satisfeito, neutro, insatisfeito, muito insatisfeito.

O *Podcast* foi avaliado com base nas seguintes variáveis: usabilidade, organização dos temas, motivação/engajamento, qualidade do áudio, melhor episódio e em aspectos relativos a

pertinência ao ensino em saúde. O Roteiro de Oficina, por sua vez, foi avaliado através de 7 questões sendo uma aberta e as demais em escala do tipo *Likert* com julgamento nos termos: excelente, muito bom, bom, regular, ruim. Estiveram em questão o tema, assuntos e metodologias propostas, bem como viabilidade de aplicabilidade prática, sob a ótica docente.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O contato com os locais onde a pesquisa foi realizada deu-se ainda no ano de 2023, momento no qual os dois dirigentes de cada instituição tomaram conhecimento da proposta de projeto de pesquisa e puderam sanar dúvidas a respeito. Com este aceite ainda informal, o pesquisador obteve uma lista com nomes e contatos telefônicos de possíveis participantes enquadrados no perfil da pesquisa. Após as devidas formalizações, em março de 2024, foram contatados 18 docentes da faculdade com formato de ensino presencial e 14 docentes da faculdade com formato de ensino semipresencial e EaD.

Por fim, em abril de 2024 foram adicionados em um Grupo de *WhatsApp*® 20 docentes para que pudessem ser esclarecidos sobre a pesquisa, assinarem os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICES A e D) e preencherem o questionário para levantamento do perfil socioprofissional docente e impacto do estresse tecnológico no ensino em saúde, o que ocorreu de forma *online*, preservando-se o armazenamento de informações, sigilo, segurança e manejo dos dados em ambiente virtual. O formulário contendo os referidos instrumentais ficou aberto pelo período de uma semana, compreendido entre 19/05/2024 e 26/05/2024.

Com relação ao processo de entrevista, este foi conduzido por meio da técnica de coleta de dados GF, que para Oliveira *et al.* (2020) tem o objetivo de obter informações de natureza descritiva, oriundas da interação entre os participantes, durante a realização de um debate sobre um assunto do interesse do pesquisador. As perguntas foram oportunamente disparadas após a leitura de um texto introdutório, sobre o estresse tecnológico, provocando a abertura para a socialização de conhecimentos e experiências entre os participantes. O encontro teve duração média de 2 horas, com cada grupo docente, tendo sido realizado nas dependências de cada IES em 05 e 06/06/2024.

O esboço dos episódios (EPs) do *Podcast* e a proposta de roteiro da oficina foram apresentados pelo pesquisador por meio de uma exposição oral de aproximadamente 10

minutos, realizada após a execução de cada encontro do GF. A avaliação das ferramentas educacionais pelos participantes ocorreu após o envio das versões definitivas, por meio do *WhatsApp*®. Em outubro de 2024, o roteiro da oficina foi encaminhado de forma privada a cada participante em formato PDF®, enquanto o *Podcast* pôde ser acessado via *link* disponível no site da *SoundCloud*®. Após uma semana do envio das ferramentas definitivas, os questionários de avaliação dos PEs foram enviados virtualmente, por meio do *Google Forms*®, uma ferramenta que, segundo Mota (2019), oferece vantagens como a possibilidade de acesso remoto, facilidade de uso e agilidade na coleta de dados. O período de avaliação dos PE ocorreu de 24/10/2024 a 31/10/2024.

#### 4.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados referentes ao questionário para levantamento de perfil socioprofissional e investigação do impacto do estresse tecnológico no ensino e aos questionários de avaliação dos PE foram organizados por meio do Programa *Microsoft Office Excel*® em sua versão mais atualizada, de maneira a apresentá-los em forma de gráficos e de tabelas. Foi realizada a análise estatística descritiva, com frequência absoluta e relativa, média e desvio-padrão utilizando o *software Bioestat*.

O material coletado a partir da entrevista semidirigida foi áudio gravado para posterior transcrição das falas bem como ocorreu a transcrição das 03 questões abertas do questionário utilizado na pesquisa. Foi realizada a Análise de Conteúdo Temático-Categorial por frequência de Bardin (2016), visto que através dela é possível trabalhar com a palavra em seu aspecto individual através das Unidades de Registro (UR) e em seu ato de linguagem pelas Unidades de Significação (US). Por meio da palavra busca-se compreender os fatos em um momento pela observação das partes, considerando seus significados (conteúdo). A análise de conteúdo é estruturada em três etapas: a) pré análise; b) exploração do material e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Fez parte do processo de pré análise, a escuta do material audiogravado e/ou a sua leitura com posterior transcrição das falas para que o material produto deste processo fosse organizado questão por questão de modo que a leitura flutuante fosse possível até a exaustão, visando possibilitar a emergência de inferências e selecionar o *corpus* representativo de acordo com a pertinência ao problema e objetivos da pesquisa.

A partir da etapa de exploração do material ocorreu a codificação que para Bardin (2016) tem a ver com a transformação do material bruto sistematizado em unidades de análise significativas à pesquisa. Foram criados códigos através de comentários inseridos na ferramenta

*Microsoft Office Word®* a cada resposta com base nos conceitos mais relevantes. Houve a quantificação das UR a partir de temas-eixo com base na exploração de todo o *corpus* textual. O processo de codificação foi feito de forma aberta, ou seja, sem a utilização de categorias predefinidas e de forma não-apriorística, com categorizações que emergem totalmente das respostas dos participantes da pesquisa. Na exploração do material buscou-se agrupar o conteúdo por semelhança compondo categorias temáticas permitindo-se descrever, compreender, explicar e evidenciar com base em conjuntos de contribuições e aproximações, o fenômeno em foco na investigação.

O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação foram apoiadas na organicidade e na rigorosidade do processo de Análise do Conteúdo. Bardin (2016) postula que a inferência deve estar apoiada no mecanismo clássico da comunicação, ou seja, na mensagem, no canal e na relação entre emissor e receptor. O processo de inferência esteve ainda apoiado na proposta organizativa dos dados sistematizada por Oliveira (2008) que considera um modelo de quadro síntese da construção de categorias na análise de conteúdo (APÊNDICE G).

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo foi realizado conforme os parâmetros que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, no que concerne às resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e à resolução nº 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Os dados foram coletados após a aprovação pelo CEP da UEPA (CAAE: 74530423.8.0000.8767/Parecer: 7.062.061), tendo sido adotados cuidados éticos no que concernem as orientações para a realização de pesquisas em ambientes virtuais previstas no Ofício Circular nº 02/2021 da Comissão Nacional em Pesquisa – CONEP (BRASIL, 2021).

A pesquisa apresentou riscos avaliados como mínimos aos participantes, não tendo havido intercorrências no processo de realização do grupo focal ou no de coleta de dados de modo geral. Para a redução da possibilidade de quebra de sigilo, os docentes foram identificados na organização dos dados por meio de códigos alfanuméricos, como por exemplo **D1**, **D2**, **D3** e assim sucessivamente.



## 5. RESULTADOS QUANTIQUALITATIVOS E DISCUSSÕES

Os resultados relativos ao levantamento do perfil socioprofissional e à avaliação do impacto do estresse tecnológico no ensino em saúde serão apresentados neste capítulo, considerando-se o enfoque quantitativo através do qual foram dispostos, juntamente com as respectivas análises e discussões conforme a seguir.

### 5.1 PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOCENTE

Participaram deste estudo 20 docentes de duas IES privadas do município de Parauapebas PA, sendo 70% do gênero feminino e 30% do gênero masculino, representando as categorias profissionais conforme a tabela adiante, cabendo ressaltar que conforme os critérios de inclusão na pesquisa, todos estão vinculados aos cursos da área da saúde independentemente de suas formações iniciais.

Tabela 1- Dados sociodemográficos dos docentes das duas IES

(continua)

| Variáveis                            | Frequência de ocorrência |            |
|--------------------------------------|--------------------------|------------|
|                                      | Absoluta                 | Percentual |
| <b>Gênero</b>                        |                          |            |
| Masculino                            | 6                        | 30%        |
| Feminino                             | 14                       | 70%        |
| <b>Idade (anos)</b>                  |                          |            |
| 18-28                                | 7                        | 35%        |
| 29-39                                | 11                       | 55%        |
| 40-50                                | 2                        | 10%        |
| <i>Média de idade</i>                | 32,4                     |            |
| <i>Desvio Padrão (DP)</i>            | 6,56                     |            |
| <i>Coefficiente de Variação (CV)</i> |                          | 20,2%      |
| <b>Escolaridade</b>                  |                          |            |
| Pós Doutorado                        | 1                        | 5%         |
| Doutorado                            | 2                        | 10%        |
| Mestrado                             | 7                        | 35%        |
| Especialização                       | 8                        | 40%        |
| Graduação                            | 2                        | 10%        |
| <b>Estado Civil</b>                  |                          |            |
| Casada(o)                            | 8                        | 40%        |
| Solteira(o)                          | 8                        | 40%        |
| União Estável                        | 3                        | 15%        |
| Divorciada(o)                        | 1                        | 5%         |

Tabela 1- Dados sociodemográficos dos docentes das duas IES

(conclusão)

**Filhos**

|                           |      |     |
|---------------------------|------|-----|
| 1                         | 4    | 20% |
| 2                         | 3    | 15% |
| Nenhum                    | 13   | 65% |
| <i>Média de filhos</i>    | 0,5  |     |
| <i>Desvio Padrão (DP)</i> | 0,76 |     |

---

 Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 1, tem-se a composição de alguns dados que colaboram para a compreensão do perfil socioprofissional docente, sendo dada ênfase posterior nos aspectos inerentes às práticas de ensino em saúde apoiadas pelas TDICs. Assim sendo, ficou evidenciado que o perfil dos docentes trata-se de um perfil jovem adulto, com idade média de 32 anos, de forma que o nível de variância dos dados apresentados, conforme o Coeficiente de Variação (CV) 20,02 sinaliza uma baixa indicação de variabilidade do conjunto de dados da tabela, mostrando homogeneidade dos dados em questão.

Nóvoa (2023) compreende que os jovens docentes são o futuro da profissão e aponta que é importante que a sociedade repense as estratégias de cuidado com os professores mais jovens, porque sem isso o futuro da profissão está seriamente comprometido. Ao instrumentalizar a gestão do ensino com os dados relativos ao levantamento do perfil socioprofissional, bem como sobre as repercussões do estresse tecnológico nas práticas de ensino efetivadas pelos docentes, esta produção contribui para que as IES olhem de maneira mais ampliada e atenciosa para os trabalhadores do ensino.

A titulação mais informada pelos docentes como sendo a última é a de especialista com 8 marcações, seguida de mestrado com 7 ocorrências em número absoluto. O nível de doutorado e pós doutorado foi assinalado apenas por 3 docentes, cabendo destacar que 2 profissionais mencionaram possuírem o título de graduados. No âmbito da pós graduação *stricto sensu*, observa-se que o número de mestres é superior ao de doutores ou pós doutores, fato que vai ao encontro da constatação feita por Rosa (2021) em pesquisa documental, realizada com base no Censo da Educação Superior divulgado pelo INEP, e em dados da pós graduação publicizados pelo GeoCapes do período de 2010 a 2018. Esses dados indicam o crescimento do número de docentes do ensino superior com maior formação a nível de mestrado e doutorado, entretanto, no âmbito do setor privado, observa-se crescimento acentuado do número de mestres em detrimento de doutores e pós doutores, aspecto similar ao da realidade averiguada.

A tabela 1 em análise apresenta ainda que 40% dos docentes declararam-se solteiros, assim como igual percentual afirmou ser casado, estando 15% em união estável e 5% divorciados. Quanto ao número de filhos, 65% dos participantes da pesquisa ou, dito de outro modo, 13 docentes declararam não terem filhos. 20% (4 docentes) disseram terem apenas um filho e 15% (3 docentes) informaram terem dois filhos.

A tabela 2 traz informações referentes à formação de base dos docentes, demonstrando heterogeneidade destas áreas, que estão inseridas na docência em cursos da grande área da saúde. A análise do tempo de formação dos participantes da pesquisa evidencia maior CV o que também demonstra relativa heterogeneidade dos dados, sendo o CV da ordem dos 66,7%, ficando a média de formação apontada pelo conjunto dos dados em 7 anos.

Estes dados apresentados demonstram variabilidade na categorização dos profissionais inseridos nas duas IES e também relativas discrepâncias, quer seja com relação ao tempo de formação, como também de atuação no ensino. Entretanto, o fato deste grupo docente ser caracterizado como um grupo jovem encontra coerência com o tempo de formação e com o tempo de atuação no ensino, uma vez que 50% dos docentes é formado há um período não superior a 5 anos, o que também ocorre com 75% dos participantes da pesquisa, porém com relação ao tempo de inserção no ensino.

A média de tempo de atuação dos docentes no ensino é de 4 anos, o que pode ser compreendido pelo fato de as IES terem vida recente neste município que, além disso, também é uma cidade com apenas 37 anos de existência. Na perspectiva da PDT, abordagem utilizada para a compreensão e análise dos dados desta produção, a variável tempo de e no trabalho desempenha papel importante, visto apresentar impactos em aspectos da vida do trabalhador como saúde, qualidade de vida e bem estar, considerando-se que as atividades estressoras da função podem afetar o trabalhador a partir do tempo de exposição as mesmas (Mendes, 2007).

Apesar de não serem tão bem demarcadas, estas disparidades de tempo de formação e de tempo de atuação no ensino podem propiciar com que haja troca de diálogos e de vínculos entre os docentes mais novos e os formados há mais tempo, portanto, com mais idade e experiência, fortalecendo os processos de ensino e a capacidade de suporte aos desafios inerentes à função. Aponta-se que é também no tempo que engloba a formação e a profissão docente que o professor se faz. É a partir da díade formação-profissão docente que o professor adquire uma pele profissional que se enxerta à pele pessoal (Nóvoa, 2023).

Tabela 2- Perfil profissional dos docentes das duas IES alvos da pesquisa

| Variáveis                                  | Frequência de ocorrência |            |
|--------------------------------------------|--------------------------|------------|
|                                            | Absoluta                 | Percentual |
| <b>Área de formação</b>                    |                          |            |
| Ciências Sociais                           | 1                        | 5%         |
| Medicina Veterinária                       | 3                        | 15%        |
| Psicologia                                 | 3                        | 15%        |
| Zootecnia                                  | 2                        | 10%        |
| Odontologia                                | 2                        | 10%        |
| Nutrição                                   | 1                        | 5%         |
| Enfermagem                                 | 2                        | 10%        |
| Farmácia                                   | 2                        | 10%        |
| Fisioterapia                               | 1                        | 5%         |
| Engenharia em biotecnologia e bioprocessos | 1                        | 5%         |
| Estética e Cosmética                       | 1                        | 5%         |
| Biomedicina                                | 1                        | 5%         |
| <b>Tempo de formação</b>                   |                          |            |
| 1-5                                        | 10                       | 50%        |
| 6-10                                       | 5                        | 25%        |
| 11-15                                      | 3                        | 15%        |
| 16-20                                      | 1                        | 5%         |
| 21-25                                      | 1                        | 5%         |
| <i>Média de Tempo</i>                      | 7,78                     |            |
| <i>Desvio Padrão (DP)</i>                  | 5,19                     |            |
| <i>Coeficiente de Variação (CV)</i>        |                          | 66,7%      |
| <b>Tempo de docência</b>                   |                          |            |
| 1-5                                        | 15                       | 75%        |
| 6-10                                       | 4                        | 20%        |
| 11-15                                      | 1                        | 5%         |
| <i>Média de Tempo</i>                      | 4,4                      |            |
| <i>Desvio Padrão (DP)</i>                  | 3,66                     |            |
| <i>Coeficiente de Variação (CV)</i>        |                          | 83,1%      |

Fonte: dados da pesquisa

A sumarização das variáveis idade, número de filhos, tempo de formação e tempo de docência está representada na tabela 3 que traz estas variáveis discutidas, até então, na primeira coluna. Situam-se a média, desvio padrão e coeficiente de variação na segunda, terceira e quarta colunas, respectivamente, sendo possível observar menor dispersão nas variáveis número de filhos e tempo de docência e maior variação nos itens idade e tempo de formação, muito embora

de maneira mais genérica seja possível observar relativa homogeneidade entre todas as variáveis analisadas, sem desconsiderar algumas das discrepâncias já analisadas até aqui, principalmente aquelas concernentes ao tempo de formação e de atuação no ensino superior.

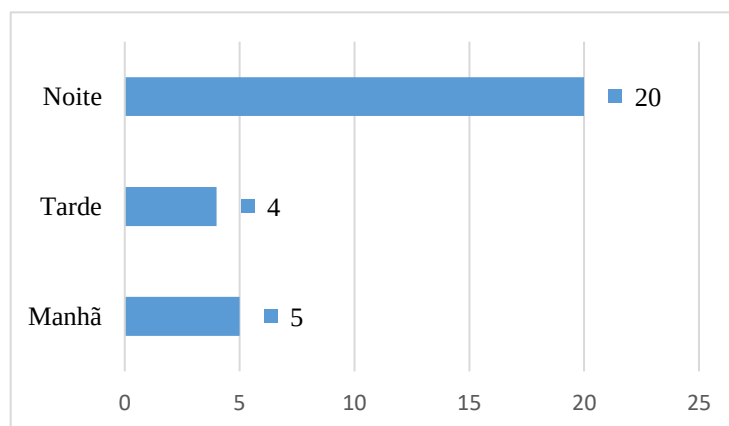
Tabela 3 – Perfil socioprofissional dos docentes das suas IES alvos da pesquisa

| Variáveis         | Média | Desvio Padrão | CV    |
|-------------------|-------|---------------|-------|
| Idade (anos)      | 32,4  | 6,56          | 20,2% |
| Nº de Filhos      | 0,5   | 0,76          | 152%  |
| Tempo de Formação | 7,78  | 5,19          | 66,7% |
| Tempo de Docência | 4,4   | 3,66          | 83,1% |

Fonte: dados da pesquisa

Uma pergunta do questionário para levantamento de perfil socioprofissional visou investigar em quais turnos de trabalho os participantes estão em atividade na docência, tendo sido permitido que marcassem mais de uma opção, embora ambas instituições onde a pesquisa foi realizada funcionem somente em expediente noturno. O gráfico abaixo apresenta em números inteiros a quantidade de marcação feita pelos docentes ficando demarcado que o turno da noite foi o mais assinalado, com 20 marcações, em paralelo com outras possibilidades de horário de trabalho como os turnos da manhã e o da tarde, com 5 e 4 menções respectivamente, visto que os participantes também desempenham atividades docentes em outras IES.

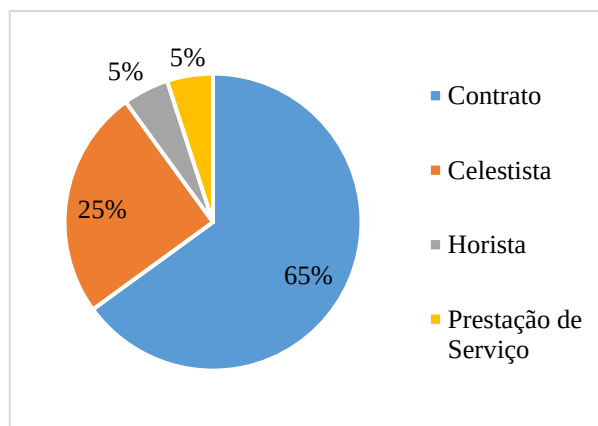
Gráfico 1 – Turno de trabalho dos docentes das duas IES alvos da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

Durante a realização do GF com os docentes ficou evidenciado que aqueles que não desempenham atividades de ensino durante o dia, conciliam à docência no período noturno com outras atividades inerentes as suas formações de base, em empregos formais ou de maneira autônoma, de modo que a função docente não é desempenhada de forma principal em termos de subsistência.

Gráfico 2 – Vínculo de trabalho dos docentes das duas IES alvos da pesquisa



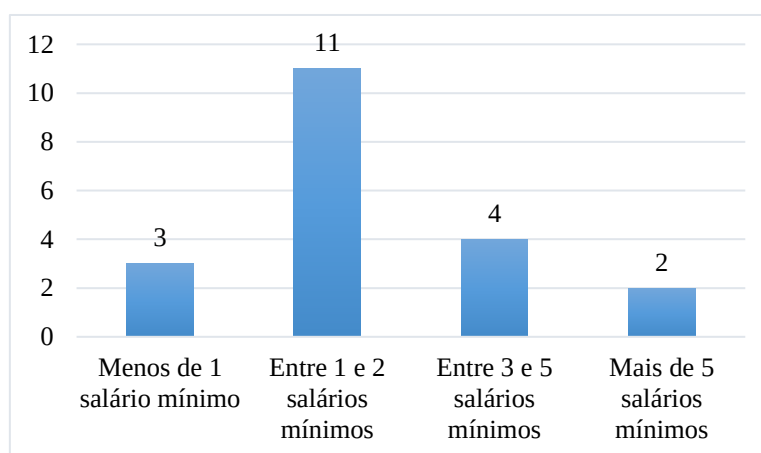
Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao vínculo de trabalho dos docentes, a maioria possui vinculação institucional através de contrato de trabalho, correspondendo a 65% do total de respostas. 5% estão atrelados à IES por meio de prestação de serviço e/ou são horistas e 25% são celetistas formais. Em revisão sistemática da literatura, que analisou 256 produções científicas disponibilizadas em diversas bases de dados, Passos e Braz-de-Aquino (2024) avaliaram as condições de trabalho docentes no ensino superior no Brasil. Os resultados evidenciaram estudos que problematizaram cenário preocupante de deterioração das condições de trabalho docentes, principalmente com professores sem vínculo formal, que possuem formas mais flexíveis de contratação, expostos a um aumento expressivo da carga horária de trabalho que acaba não correspondendo à remuneração adequada. Os autores enfatizam que os efeitos alienantes das condições de trabalho repercutem diretamente na saúde mental e física dos trabalhadores com aumento dos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, especialmente, ansiedade e depressão.

Com relação à remuneração informada pelos participantes, tem-se que 14 docentes recebem entre menos de um salário mínimo a dois salários mínimos completos, destacando que 3 docentes informaram receber menos de um salário mínimo. 6 docentes recebem entre três a mais de cinco salários, sendo que deste total apenas dois participantes recebem mais de cinco salários mínimos. O impulsionamento do número de contratações de docentes do ensino

superior, incentivado pelo crescimento das IES privadas em nosso país, ocorre de maneira desproporcional às condições para efetivo trabalho como número de alunos por turma, remuneração, tipo de vinculação e de jornada de trabalho, sendo percebidas alterações na dinâmica de trabalho docente em termos de tempo e espaço (Passos e Braz-de-Aquino, 2024).

Gráfico 3 – Remuneração para o trabalho dos docentes das duas IES alvos da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

Na dimensão do tempo, a jornada de trabalho é extensiva ou fragmentada e na dimensão espacial, as alterações ocorrem quando há a flexibilização das possibilidades da realização e de entrega do produto final — o ato de ensinar — de modo que os recursos tecnológicos são utilizados como alternativa para que o docente realize o ensino de onde estiver (Passos; Braz-de-Aquino). Estes aspectos analisados tempo, espaço e remuneração fazem parte do necessário reconhecimento do trabalho, destacando-se que quando o trabalhador se sente útil, percebido e enaltecido, todo o sofrimento advindo do seu ofício converte-se em prazer. A articulação entre os aspectos objetivos do trabalho e a subjetividade do trabalhador está presente em toda história do sujeito, sendo este certamente atravessado por estas dimensões objetivas e subjetivas (Martins; Pires, 2024).

No âmbito das TDICs utilizadas para a efetivação das práticas de ensino pelos docentes, as tecnologias mencionadas no questionário, que está em análise nesta seção, foram celular (19 menções); *notebook/computador* (18 menções); *Data Show* (6 menções); caixa de som (2 menções) e microscópio com câmera acoplada (1 menção). Considerando-se estas respostas, destaca-se que durante a realização do GF, cuja discussão será apresentada adiante, percebeu-se que a compreensão dos docentes, acerca do uso das TDICs em suas práticas, pôde ser

ampliada para além destes aparatos tecnológicos mencionados na primeira fase de coleta de dados, que se deu com o preenchimento do questionário.

Carvalho *et al.* (2023) justifica o uso das TDICs voltado ao ensino mencionando que elas têm possibilitado maior interação entre os estudantes, inclusive, para além dos espaços formais de ensino e permitem a democratização do acesso às atividades interconectando o ensino-aprendizagem que ocorre nas formações em escolas regulares, técnicas e universitárias, seja pelo contato facilitado com os materiais didáticos ou pela realização de simulações em ambientes ou laboratórios virtuais que tem sido aprimorados a partir da evolução tecnológica.

Tabela 4 – O uso das TDICs para o trabalho docente nas duas IES alvos da pesquisa

| Pontuação na Escala Likert / Variável | Sou contatado sobre questões de trabalho fora do horário de expediente |            | A tecnologia permite que estudantes e pessoas com as quais trabalho entrem em contato a qualquer hora |            | Recebo as atualizações tecnológicas e os treinamentos que preciso para o trabalho |            | A tecnologia cria mais trabalho para mim |            |
|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------------------------------|------------|
|                                       | Número (Nº) absoluto                                                   | Percentual | Nº absoluto                                                                                           | Percentual | Nº absoluto                                                                       | Percentual | Nº absoluto                              | Percentual |
| Discordo totalmente (1)               | 0                                                                      | 0          | 0                                                                                                     | 0          | 5                                                                                 | 25%        | 3                                        | 15%        |
| Discordo (2)                          | 1                                                                      | 5%         | 1                                                                                                     | 5%         | 9                                                                                 | 45%        | 4                                        | 20%        |
| Indiferente (3)                       | 1                                                                      | 5%         | 1                                                                                                     | 5%         | 4                                                                                 | 20%        | 3                                        | 15%        |
| Concordo (4)                          | 9                                                                      | 45%        | 7                                                                                                     | 35%        | 2                                                                                 | 10%        | 6                                        | 30%        |
| Concordo totalmente (5)               | 9                                                                      | 45%        | 11                                                                                                    | 55%        | 0                                                                                 | 0          | 4                                        | 20%        |

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 4 traz em números inteiros e percentuais a partir da Escala de 5 pontos de *Likert* a avaliação que os docentes fazem em termos de grau de concordância sobre o quanto que as TDICs tem influenciado na execução de suas atividades no âmbito de contatos com os estudantes e com colegas de trabalho; suporte institucional para o ensino apoiado por TDICs e ainda, traz a avaliação do profissional sobre o grau de concordância a respeito de o uso destas ferramentas criar ou não mais trabalho para si.



Os dados apontam que 90% dos docentes concorda que é contatado pela chefia através de tecnologias fora do horário de trabalho. 5% discorda e iguais 5% se posicionam de forma indiferente à questão. Iguais 90% dos docentes afirmam que as tecnologias permitem com que os estudantes entrem em contato fora do horário de trabalho, não havendo respeito a um direito tão importante à saúde mental como o direito à desconexão (Carneiro-Júnior; Cardoso, 2023).

Os autores apontam que tem havido uma penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços da vida do docente, fazendo com que eles tenham dificuldades em desligarem das suas atividades laborais em virtude das inúmeras solicitações, quer seja dos empregadores ou dos estudantes. Na realidade averiguada, para 90% dos docentes os limites entre trabalho e vida pessoal não estão muito bem estabelecidos, por um lado pelo contato da chefia ou colegas de trabalho e, por outro, pelo contato não programado de estudantes ou colegas de trabalho, todos facilitados pelo uso das TDICs na função docente.

A tabela em análise aborda ainda a percepção dos docentes sobre o grau de concordância a respeito de receberem ou não treinamentos ou atualizações tecnológicas para o manejo das TDICs com a finalidade do ensino. Apenas 10% dos docentes concorda com a afirmação ao passo que os demais apresentam discordância total (25%) ou parcial (45%). 20% dos respondentes se posiciona de forma indiferente à questão.

A despeito de os últimos anos já apontarem para maior acessibilidade ao mundo digital, acentuada pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) na pandemia, Jesus e Rebolo (2023) argumentam que principalmente as IES que já atuavam com o modelo de Educação à Distância (EAD) já vinham implementando o processo de inclusão digital aos docentes, o que nas IES presenciais aconteceu de forma forçada pelo contexto pandêmico, colocando docentes e estudantes nesta condição de ensino sem o devido preparo, cenário este que reverbera até o momento atual em muitas IES do nosso país. Nem naquele contexto ou no atual ocorreram estratégias de mitigação e de suporte relativo aos problemas de adaptação ao uso das tecnologias, decorrentes da migração do ensino presencial para o digital.

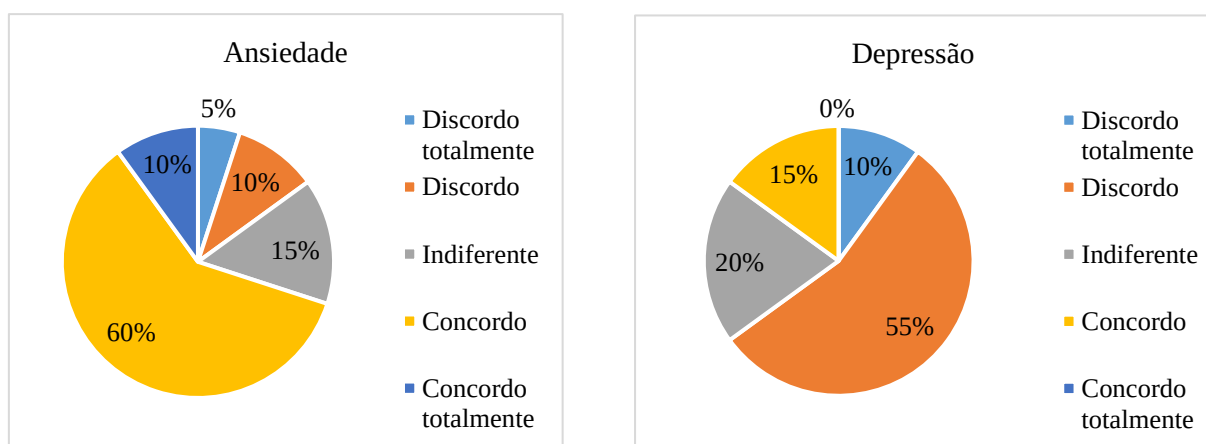
O ensino apoiado pelas TDICs exige grande capacidade adaptativa dos docentes além de qualificação, conforme indicam Carneiro-Júnior e Cardoso (2023), de forma que o educador precisa reestruturar a sua prática educativa, modificando aspectos ligados à forma de trabalho como método, didática, linguagem, formato de avaliação e de relação com o aluno. O ensino através das tecnologias requer, muitas vezes, a reorganização do espaço de trabalho. Assim, é possível que o docente trabalhe da própria casa, a partir dos seus próprios materiais como mesas, cadeiras, internet, computador, energia elétrica e outros materiais necessários à prática pedagógica. Nesse sentido, 50% dos participantes concordam que as TDICS criam mais

trabalho para si. 15% se colocam de forma indiferente a questão e 35% discordam que isso ocorra.

Algumas questões relacionadas ao bem-estar/mal estar docente afetam, no ponto de vista epistemológico, diretamente a dinâmica do trabalhador sendo a oferta de infraestrutura tecnológica, formação continuada no processo de migração do ensino presencial para o digital e a preocupação com os aspectos socioemocionais dos docentes apontamentos centrais que, na visão de Jesus e Rebolo (2023), influenciam sobremaneira para o oferecimento de uma formação superior de qualidade. Ademais, a expectativa do trabalhador pela estrutura ideal para a execução das atividades inerentes à função, geralmente é substituída pela frustração, compreendida por Dejours (1998) como um golpe cruel que o sujeito sofre com a atividade laborativa quando a expectativa inicial não é alcançada.

Os gráficos a seguir, dispostos lado a lado para finalidade comparativa, trazem as percepções dos participantes quanto às consequências do uso das TDICs na saúde mental, considerando-se o uso para as atividades inerentes à docência, para além daquelas desenvolvidas em sala de aula. Assim, o uso das TDICs é percebido entre os participantes muito mais como provocador de ansiedade (70%) que de sintomas associados à depressão, de modo que 65% dos docentes discordam sentirem tristes ou desanimados em decorrência do trabalho com as tecnologias. 35% reportaram indiferença quanto a sentirem-se ansiosos ou depressivos neste âmbito. 15% referiu perceber-se em estado de tristeza referente ao uso e igual percentual discordou que o uso das tecnologias seja mobilizador de ansiedade.

Gráfico 4 – Uso das TDICs, ansiedade e depressão no trabalho docente nas duas IES alvos da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

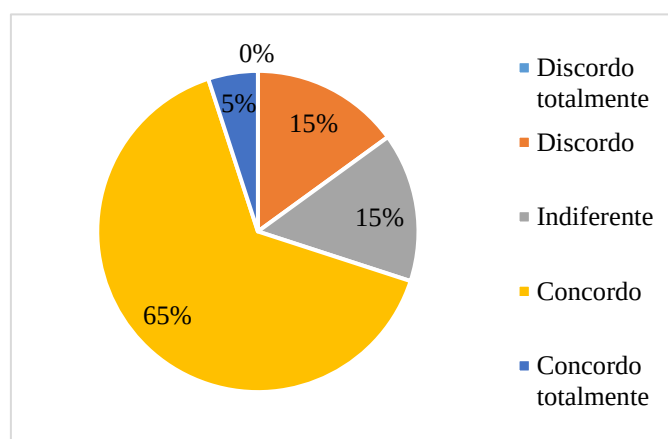
Conforme sinalizado por Lipp (2017), o estresse aparece em decorrência de situações difíceis, como um desequilíbrio das funções do corpo, sendo coerente que em situações de inabilidade, resistência ou uso excessivo das TDICs o sujeito reaja produzindo esta reação que

pode levar o trabalhador a um estado de exaustão diante da sobrecarga de ter que dar conta de tudo, mas também a um estado de tristeza e depressão pelo sentimento de insuficiência ao não suportar as demandas, conforme sinalizam Ibrahim e Araújo (2022).

Partindo-se do pressuposto de que a utilização das TDICs para o trabalho docente é provocadora de ansiedade e/ou depressão, conforme descrito no gráfico 4, apresenta-se a seguir a avaliação do impacto do estresse tecnológico nas práticas de ensino em saúde como resultado da aplicação do questionário que levantou o perfil socioprofissional docente e que avaliou o impacto do estresse tecnológico no ensino.

70% dos participantes da pesquisa concordam que algum aspecto do estresse tecnológico impacta diretamente em suas práticas de ensino, podendo ser esses componentes a resistência, a inabilidade ou o excesso do uso das TDICs para a efetivação da prática docente. 15% dos profissionais não percebe tais impactos e o restante assinala indiferença a esta questão.

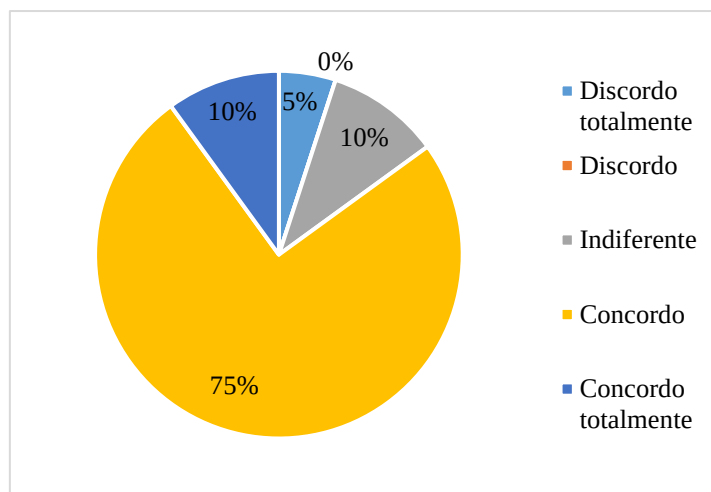
Gráfico 5 – Impacto do tecnoestresse nas atividades dos docentes das duas IES alvos da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

Sendo então o impacto do estresse tecnológico uma realidade constatada através destes dados, faz-se necessário refletir que a inserção das TDICs no ensino requer mudança de postura tanto dos docentes quanto dos discentes. A chamada educação 5.0, que representa a atualização da educação 4.0, visa preparar o estudante para contribuir com ideias e soluções que visem alterar positivamente a qualidade de vida da sociedade, utilizando para tal a centralidade do estudante no processo de aprendizado, incorporando as novas tecnologias para tornar o processo mais colaborativo e concreto. A formação baseada neste modelo é ancorada na integração de conhecimentos, habilidades e atitudes ou comportamentos que gerem alto valor de impacto no ambiente de trabalho (Pedrosa, 2024).

Gráfico 6 – Utilização de estratégias redutoras do tecnoestresse entre docentes das duas IES alvos da pesquisa



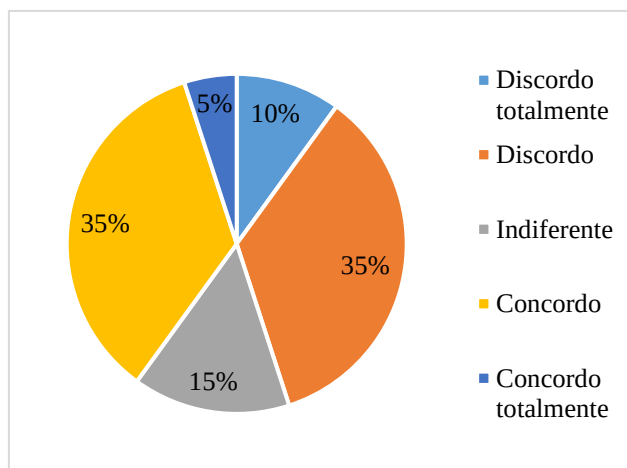
Fonte: dados da pesquisa

Com base no fato de que a utilização das TDICs tem dado suporte às possibilidades de ensino adotadas por todos os participantes, boa parte dos docentes reconhece que lança mão de estratégias de suporte para reduzir o estresse tecnológico que advém do trabalho na docência. O gráfico 6 aponta que 85% dos participantes busca estratégias de redução do estresse tecnológico, visando melhorar o ensino, enquanto 15% se reporta de forma indiferente ou discorda totalmente da assertiva.

Em um contexto de ensino que cada vez mais requer a utilização das tecnologias é importante que os docentes estejam atentos às repercussões desta utilização cada vez mais intensa, assim como busquem por estratégias de redução dos aspectos estressores inerentes à relação com as TDICs. De acordo com Setta e Lucca (2024), os fatores de risco psicossociais no trabalho com essas características preocupam as entidades internacionais, sendo estes fatores caracterizados como a dinâmica interacional entre a atividade desenvolvida, as condições de trabalho, as capacidades, necessidades e cultura dos trabalhadores que têm a capacidade de juntos interagirem na saúde, satisfação e desempenho do trabalhador.

A busca por estratégias de redução do estresse tecnológico pode ser compreendida pela PDT ao que Dejours chama de mobilização subjetiva, que é um recurso intrapsíquico utilizado pelo trabalhador que visa o impulsionamento das potências da subjetividade do sujeito, processo análogo ao que Freud denominou de sublimação. A mobilização subjetiva é forjada nas discussões entre pares e no trabalho colaborativo possibilitando com que se estabeleça a ressignificação na relação entre homem e trabalho, com vistas a transformar a descompensação psíquica em mudança para o alcance do prazer (Dejours, 1993).

Gráfico 7 – As TDICs no ensino deixam lacunas na aprendizagem dos alunos conforme a visão dos docentes das duas IES alvos da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

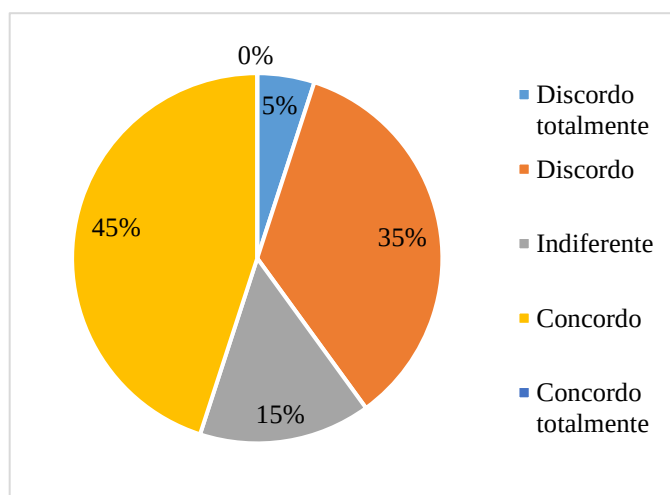
Carvalho *et al.* (2023) destacam que muitos educadores se sentem inseguros e despreparados ao recorrerem às tecnologias para o ensino. O novo cenário de hiperconexão acaba por exigir que o docente esteja sempre alinhado às novas tendências e seja capaz de implementá-las em seu cotidiano de trabalho sendo para isso exigido que o profissional se organize, se atualize e trace estratégias de planejamento para utilizar da melhor maneira pedagógica a metodologia apoiada pela tecnologia.

Se utilizada de forma planejada, a tecnologia pode propiciar inovação nos modos de ensinar e de aprender, maior interesse, participação e motivação discente, realizando as atividades propostas com menor resistência, em um cenário no qual, inclusive, houve um crescimento da criação de aplicativos que articulam atividades de ensino e de assistência à distância. Essas considerações feitas por Carvalho *et al.* (2023) corroboram com a visão positiva que os participantes deste estudo possuem a respeito do uso das TDICs no ensino, uma vez que 45% acredita que o ensino apoiado por tecnologias não deixa lacunas no processo de aprendizagem dos estudantes. 40% dos docentes, na contramão, veem que o uso das TDICs em sala não alcança a complexidade do processo de aprendizagem dos alunos enquanto que 15% dos docentes aponta para indiferença a esta questão, conforme destacado no gráfico 7.

Apesar de os docentes apresentarem-se conscientes quanto a necessidade da busca pelas ações redutoras do estresse tecnológico, como visualizado no gráfico anterior, o gráfico 8 sinaliza que 45% dos participantes declara não ser apoiada institucionalmente neste sentido, sinalizando para limitação e sensação de impotência neste âmbito. 40% dos docentes percebe apoio nesta busca pela redução do estresse tecnológico e 15% revela-se indiferente à questão.

As condições objetivas e subjetivas para o desenvolvimento do trabalho, segundo Augusto, Freitas e Mendes (2022), influenciam sobremaneira na quantidade de energia que o trabalhador dispensará à realização da atividade e, nesse âmbito, é comum a ocorrência de sofrimento quando não ocorre uma negociação saudável entre os desejos de produção e os desejos do trabalhador. No caso em análise, a sensação de pouco apoio institucional evidenciada pelos docentes para a busca por estratégias para aprimorar o ensino apoiado por TDICs pode ser compreendida como falta de condições objetivas para o trabalho e, por consequência, influenciar na forma como a atividade docente é desempenhada.

Gráfico 8 – Sensação de limitação, impotência ou pouco apoio institucional para a busca de estratégias para melhorar o ensino apoiado pelas TDICs entre docentes das duas IES alvos da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

## 5.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO GRUPO FOCAL (GF)

Os dados oriundos dos encontros do GF foram organizados a partir da sistematização proposta por Oliveira (2008), cujo detalhamento encontra-se no APÊNDICE G, contendo o número de Unidades de Registo (UR) por temas. As UR alocadas por temas deram origem à uma ou mais categorias, onde as URs também foram alocadas com expressividade em números inteiros e percentuais, conforme o apêndice. Os quadros sintetizados a partir daqui evidenciam os temas criados para a contagem das URs com as categorias geradas, estas contabilizadas apenas em percentuais.

Ressalta-se que conforme preconiza a análise de conteúdo temático-categorial de Bardin (2016), a criação dos temas e das categorias ocorre de forma livre e considera tantas quantas forem possíveis a ocorrência de URs ao longo de todo o *corpus* textual, com base nos objetivos da pesquisa. As Unidades de Contexto (UC) pertinentes ao alcance dos objetivos deste trabalho serão dispostas através dos discursos dos docentes com a devida identificação em código alfanumérico.

Quadro 1 – Conhecimento docente sobre o tema Estresse Tecnológico

| TEMA                             | CATEGORIAS  | % DE UR/CATEGORIA |
|----------------------------------|-------------|-------------------|
| Conhecimento sobre Tecnoestresse | Não possuía | 75%               |
|                                  | Possuía     | 25%               |

Fonte: dados da pesquisa

Sobre o grau de conhecimento dos docentes a respeito da temática tecnoestresse, 75% das URs apontam que esta é uma temática nova, conforme a categoria “não possuía” conhecimento. As demais menções (25%) sinalizam para o fato de que os docentes possuíam conhecimentos parciais, limitando o tema ao que Craing Bord (1984) denotou, inicialmente, como doença adaptativa por conta da dificuldade em lidar com as novas tecnologias de forma funcional, como asseverado por D2:

*“(...) aquele estresse produzido pelo uso excessivo da tecnologia para atividades diárias tanto no processo de confecção de material pedagógico quanto na atribuição dos horários para execução das tarefas relacionadas a minha atuação como docente.” D2*

Além deste conceito inicial de Craing Bord (1984) que atrela o estresse tecnológico à dificuldade adaptativa quanto ao uso das TDICS, esse tipo de estresse advém de qualquer impacto negativo, seja em termos de pensamentos, atitudes, comportamentos, inclusive, à nível

de alteração fisiológica como consequência direta ou indireta do uso da tecnologia. O tecnoestresse é considerado uma doença moderna que, se em estado avançado, pode comprometer seriamente a saúde dos indivíduos (Rosa; Souza Júnior; Zumstein, 2022).

Quadro 2 – Sente-se preparado pessoal/institucionalmente para o uso das TDICs para o ensino

| TEMAS                            | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS                | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|----------------------------------|----------------|--------------|---------------------------|--------------------|-------------------|
| Preparado pessoalmente           | 12             | 55%          | Preparo pessoal           | 12                 | 55%               |
| Não preparado pessoalmente       | 3              | 14%          | Sem preparo pessoal       | 3                  | 14%               |
| Preparado institucionalmente     | 2              | 9%           | Preparo institucional     | 2                  | 9%                |
| Não preparado institucionalmente | 5              | 22%          | Sem preparo institucional | 5                  | 22%               |

Fonte: dados da pesquisa

O quadro 2 explorou a percepção dos docentes a respeito do preparo pessoal ou institucional com vistas a utilização das TDICs no ensino em saúde. Emergiram das respostas quatro temas cujas categorias foram mantidas na íntegra, porém, apenas adaptadas para a melhor análise dos dados. Foram categorizadas 55% das URs a partir da percepção de preparo pessoal do docente, compreendendo-se que as ações que realizam buscando fortalecer suas relações com as TDICs ocorrem no âmbito pessoal majoritariamente, de forma autônoma, sem suporte institucional como destacam D9 e D17, respectivamente:

*“Pessoalmente me sinto em partes preparado, pois há tecnologias novas que não tive contato e além disso é importante a capacitação e a busca por atualizações nos recursos tecnológicos. Institucionalmente nem tanto devido à falta de ferramentas tecnológicas e capacitação profissional.” D9*

*“Eu me sinto preparada de forma básica, não totalmente, pois existem recursos tecnológicos que não domínio, como exemplo um software de atalhos de anatomia e laminaria digital o qual não sabia usar e tive que pedir suporte para um colega de trabalho. Após ela me ensinar, passei a dominar. No básico, datashow, slides, computador e celular eu tenho domínio e consigo usar com os alunos.” D17*

A interação durante o GF mostrou que são diversas as experiências no âmbito da utilização das tecnologias para o ensino, sobressaindo-se os relatos de docentes que acreditam que poderiam potencializar o uso das TDICs para fins pedagógicos, tendo relativo domínio por conta própria e encontrando-se institucionalmente limitados quanto ao suporte para tal,



destacando-se que apenas 9% dos docentes se sente apoiada/preparada institucionalmente para a utilização das TDICs no ensino em saúde.

### 5.2.1 Impactos do Estresse Tecnológico no Ensino em Saúde

A pergunta aberta 21 do questionário para levantamento do perfil socioprofissional docente e avaliação impacto do estresse tecnológico no ensino em saúde, bem como a pergunta 4 disparada durante o GF problematizaram os impactos do estresse tecnológico no ensino em saúde, buscando avaliar de forma complementar, uma à outra, como a resistência, a inabilidade ou excesso do uso das TDICs – conceito de estresse tecnológico postulado por Ibrahim e Araújo (2022) – afetam o ensino em saúde. As respostas geradas, quer seja a partir da interação durante o GF ou pelo preenchimento do questionário foram sistematizadas nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Como o estresse tecnológico impacta na prática de ensino do docente

| TEMAS                                                                                   | CATEGORIAS                                                                          | % DE UR/CATEGORIA |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Os estudantes extrapolam a finalidade do uso das TDICs em sala, fazendo uso recreativo  | Impactos do Estresse Tecnológico nos processos de trabalho e de ensino-aprendizagem | 81%               |
| O ensino fica mais estressante e pesado                                                 |                                                                                     |                   |
| Trabalho excessivo diante da falta de limites nos horários de contato com os estudantes |                                                                                     |                   |
| A ausência de suporte institucional prejudica o ensino                                  |                                                                                     |                   |
| Não percebe impactos                                                                    | Não percebe impactos                                                                | 19%               |

Fonte: dados da pesquisa

Foram destacadas 81% de URs nos discursos apontando ligação com a categoria que assinala que o estresse tecnológico traz impactos não somente no processo de ensino aprendizagem como também nos processos de trabalho de uma maneira geral. As temáticas em destaque no quadro acima demonstram que os discentes nem sempre utilizam as TDICs com a finalidade de aprendizagem, quando do uso pedagógico pelo docente, conforme aponta D3:

*“(...) o aluno acaba utilizando a tecnologia para algo pessoal e não para os estudos.”*

**D3**

Os docentes percebem que o processo de ensino se torna mais estressante e pesado, apontando sobrecarga de trabalho também a partir do momento em que as TDICs facilitam com que os estudantes entrem em contato em qualquer horário do dia. Indubitavelmente, o uso das TDICs para o ensino possibilita uma liberdade de movimento intelectual e físico que pode, por um lado, repercutir em maior autonomia dos trabalhadores, inclusive, nos aspectos pedagógicos da atividade docente e, por outro, incidir em mal estar profissional diante da falta de estrutura e de limites bem definidos para a realização da atividade de ensino, gerando graves problemas à saúde mental do trabalhador (Carneiro-Júnior; Cardoso, 2023).

São aspectos que refletem à ausência de suporte para o trabalho com as TDICs e a falta de limites estabelecidos entre trabalho e vida pessoal os apontados conforme D11, D12 e D13:

*“O excesso do uso (...) amplia de forma indefinida o nosso horário de trabalho, nos deixando refém de um expediente de trabalho indefinido, no qual estaríamos sempre disponíveis.” D11*

*“(...) pensando no uso de recursos como celular, computador, projetor, office e sistema disponibilizado pela instituição para lançamento de notas, frequências e materiais, tenho conseguido utilizar com a finalidade de ensino. Entretanto, ainda existe dificuldades em relação ao TI da instituição no quesito tira dúvidas sobre o sistema, acredito que pelo fato dele ficar sobrecarregado.” D12*

*“(...) os computadores da faculdade não têm programas como Word e PowerPoint que são importantes para as aulas.” D13*

Quadro 4 – Impactos da inabilidade, resistência e/ou excesso do uso das TDICs no ensino

| TEMAS                                         | CATEGORIAS                                               | % DE UR/CATEGORIA |
|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------|
| Impacto quanto à inabilidade do uso das TDICs | Impactos do tecnoestresse no ensino em saúde             | 86%               |
| Impacto quanto à resistência ao uso das TDICs |                                                          |                   |
| Impacto quanto ao excesso do uso das TDICs    |                                                          |                   |
| Não percebe impactos                          | Não percebe impactos do tecnoestresse no ensino em saúde | 14%               |

Fonte: dados da pesquisa

Com base nos temas “impacto quanto à inabilidade, à resistência e ao excesso do uso das TDICs” foi elaborada a categoria “impactos do tecnoestresse no ensino em saúde” com 86% de URs categorizadas, tendo sido vinculadas apenas 14% de URs na categoria de não percepção do impacto do tecnoestresse no ensino em saúde.

*“Às vezes em sala, quando estou dependendo da tecnologia, fico impotente quando não entendo algum uso.” D7*

*“(...) não saber utilizar alguns recursos tecnológicos me faz sentir limitado quando eu poderia oferecer um melhor ensino para os meus alunos(...).” D8*

Os discursos de D7 e D8 sinalizam para inabilidade quanto ao uso das TDICs e nesse âmbito Rosa, Souza Júnior e Zumstein (2022) apontam que o estresse tecnológico se apresenta em três estágios sendo o primeiro caracterizado pela sensação de vencimento à frustração na relação com a tecnologia, como por exemplo quando um professor consegue, depois de certo empenho e gasto de energia utilizar um recurso tecnológico para dinamizar a sua aula. No segundo estágio podem surgir crises de irritabilidade por não conseguir lidar o tempo todo com a tecnologia. No último estágio, o estresse torna-se crônico devido a liberação constante de dopamina e corticotrofina, comprometendo a saúde.

A temática da resistência ao uso das TDICs foi evidenciada, quer seja por experiência passada de adoecimento físico e psíquico, devido ter estado disponível demais para o trabalho apoiado por tecnologias ou pelo fato de não poder contar com suporte institucional que o uso das TDICs para o ensino requer ou ainda por acreditar que o uso dá margem para que os estudantes também utilizem, porém de forma não pedagógica. Essas percepções são destacadas nos discursos abaixo de D14, D16 e D20.

*“(...) Abro mão de utilizar uma ferramenta ou outra porque vou depender de um suporte que nem sempre vai estar disponível.” D14*

*“(...) Já tive burnout por sempre estar disponível em meu trabalho. Hoje eu utilizo [a tecnologia] com maior cautela (...).” D16*

*“Já percebi que quando a gente utiliza a tecnologia em sala, abre margem para que o aluno também utilize. Às vezes, evito.” D20*

Carvalho *et al.* (2023) destacam que na relação professor aluno, mesmo que o docente esteja em um lugar de formar e disciplinar de maneira ativa o processo educativo, ele não deixa de estar vulnerável às disparidades dos alunos fator que requer que o profissional tenha a capacidade de lidar com os diferentes aspectos que interferem na sua atuação, nesse caso, as estratégias de ensino e a forma como o estudante as percebe, ficando evidente que nem sempre a utilização das tecnologias em sala vai ser percebida pelo estudante como necessária ao alcance de objetivos de aprendizado, como apontado por D20 e também por D3, cabendo ressaltar a temática disposta no quadro 3 “os estudantes extrapolam a finalidade do uso das TDICs em

sala, fazendo uso recreativo”, que reforça a recorrência desta mesma compreensão durante a realização do GF.

O excesso do uso das TDICs no ensino, de acordo com o quadro 3, torna o ensino mais estressante e pesado conforme pontuam D1 e D20:

*“(...) aprender usar múltiplas ferramentas para ensinar para os alunos, isso gera excesso de trabalho e sobrecarga mental, além de dores articulares por passar muito tempo sentada.” D1*

*“Sobre o excesso de uso, a preocupação em responder as mensagens enviadas ou mesmo administrar a comunicação entre alunos e professores, deixa-me com a obrigação de ter que utilizar o celular como forma de facilitar a aprendizagem, o que me leva achar um peso tudo isso.” D20*

A preponderância das URs nos quadros 3 e 4 que se ligam às categorias que manifestam algum grau de impacto do estresse tecnológico no ensino em saúde indicam que os docentes tem tido a dinâmica de gestão de sala de aula alterada pelo uso das TDICs. Além disso, durante a realização do GF foi possível extrair a percepção docente sobre as potencialidades e limitações do uso das TDICs para o ensino em saúde, o que está sintetizado no quadro 5.

Quadro 5 – Potencialidades e limitações do uso das TDICs no ensino

| TEMAS                                            | CATEGORIAS                                                                       | % DE UR/CATEGORIA |
|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Dinamismo e criatividade ao ensino               | Potencialidades ligadas ao dinamismo, criatividade e maior comunicação no ensino | 43%               |
| Facilita a comunicação e a troca de informações  |                                                                                  |                   |
| Dependência de suporte institucional             | Limitações ligadas à falta de suporte institucional e de preparo docente         | 57%               |
| Dependência do preparo e conhecimento do docente |                                                                                  |                   |

Fonte: dados da pesquisa

Todos os docentes foram capazes de elencar potencialidades e limitações quanto ao uso das TDICs para o ensino estando as potencialidades ligadas ao “dinamismo, criatividade e maior comunicação no ensino”, correspondendo à 43% de ocorrências de UR para esta categoria e as limitações relacionadas “à falta de suporte institucional e de preparo docente”. Segundo Pedrosa (2024), as TDICs contribuem para ampliar o alcance dos objetivos educacionais, atendendo a vários perfis de alunos e aos diferentes ritmos de aprendizagem, entretanto, a incorporação das tecnologias na educação vai além de uma simples mudança

tecnológica. Percebe-se que a introdução do aparato tecnológico é muitas vezes pensada de forma a revolucionar o processo de ensino, no entanto, o que ocorre na prática é simplesmente a adição de mais uma maneira de transmissão do conhecimento, representando mais um acúmulo de informação ao docente. Por ocasião disso, as IES precisam elaborar um plano estratégico de apoio a coordenadores, professores e alunos, que envolva as metodologias ativas de aprendizagem, currículos mais flexíveis e condições reais de uso e manipulação das TDICS em suas potencialidades.

As potencialidades do uso das TDICs para o ensino em saúde são elencadas nos discursos de D9, D16 e D17:

*“A principal potencialidade é a rapidez ao acesso às informações.” D9*

*“É possível desenvolver metodologias ativas com os alunos.” D16*

*“As tecnologias me ajudam a desenvolver slides mais elaborados, hoje já consigo trazer um vídeo para mostrar em sala, antes das tecnologias não era possível (...)” D17*

Algumas limitações deste uso ficam destacadas nos discursos de D3 e D20:

*“O Wi-fi da faculdade é lento ou não responde e as salas de aula não são preparadas para o uso das tecnologias.” D3*

*“O limitante é quando esses recursos de certa forma se tornam atualizados tendo que contar com o conhecimento, por exemplo, do professor para a conversão de documentos, formato de armazenagem, reproduções de áudios em apresentações, entre outros.” D20*

O trabalho colaborativo entre a gestão do ensino e os docentes, visando a superação do impacto do uso das tecnologias no ensino e, especialmente, na maneira como as tecnologias tem afetado à prática docente, pode contribuir para que o trabalhador permaneça em equilíbrio diante da relação ambivalente entre bem estar-loucura (ou mal estar) que são vistos por Dejours (1994) como espaço de luta interna do sujeito de forma que de um lado situa-se a sensação de prazer e de bem estar e, do outro, o sofrimento ou o adoecimento mental.

Os desafios do fazer docente são intensificados a partir da inserção do uso das tecnologias para o ensino e, nesse sentido, Jesus e Rebolo (2023) assinalam que ainda não se tem claro quais as características das tecnologias são geradoras de estresse. Entretanto, o “modelo de ajuste pessoa-ambiente” pode servir enquanto lente teórica ao apresentar que certas características das tecnologias como usabilidade, intrusividade e dinamismo possam estar associados a estressores como sobrecarga de trabalho, ambiguidade de papéis, invasão de privacidade, conflito trabalho-casa e insegurança no trabalho.

Quadro 6 – De que maneira o uso das TDICs para o ensino impacta na saúde docente

| TEMAS               | CATEGORIAS                                                                     | % DE UR/CATEGORIA |
|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Impacto físico      | O uso das TDICs para o ensino apresenta impactos na saúde física e psicológica | 89%               |
| Impacto psicológico |                                                                                |                   |
| Não apresenta       | Não apresenta                                                                  | 11%               |

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a PDT, o sofrimento no trabalho, por si, não leva ao adoecimento. O sofrimento é caracterizado, segundo Martins e Pires (2024), por ser o encontro do indivíduo com o trabalho real, este podendo ser transformado em prazer contribuindo para o fortalecimento da identidade do indivíduo desde que o trabalhador busque saídas para a situação, visto que trabalhar é sofrer este mal estar. Assim, o quadro 6 apresenta que o uso das TDICs para o ensino repercute no aspecto físico e psicológico, havendo 89% de URs nestas categorias. Apenas 11% das URs sinalizam para a não ocorrência destes impactos.

Os impactos físicos e psicológicos podem ser percebidos a partir dos discursos de D4, D11 e D12:

*“(…) quando não há internet sinto ansiedade, pois precisamos cumprir prazos (alimentar o portal, enviar provas para impressão, finalizar uma aula). Muitas horas em frente ao computador: dores musculares e dor de cabeça.” D4*

*“(…) o tempo de horas de telas estimula a ocorrência de enxaquecas e causa lesões e dores musculares devido à postura adotada por longas horas. Além disso o fato de estarmos o tempo todo “disponível” nos causa uma pressão e ansiedade.” D11*

*“O uso excessivo de computador causa dor de cabeça, visão cansada, dor no pescoço e na lombar, causadas pela postura inadequada durante ou o planejamento das aulas e preparação dos slides.” D12*

É possível inferir, a partir dos dados apresentados até aqui, que os participantes sofrem ao se depararem com o trabalho real, mas como destacou Dejours (1994), o fazem de forma criativa. O sofrimento criativo ocorre quando o docente consegue elaborá-lo em favor de sua saúde e da produção, visto que ao mesmo tempo em que reconhecem os impactos do estresse tecnológico em sua saúde e as limitações do uso das TDICs para o ensino em saúde, também observam as potencialidades do uso dessas ferramentas em favor da prática pedagógica.

Os excertos extraídos da interação entre os docentes durante o GF, que deram origem aos temas impacto físico e psicológico estão coerentes com as consequências apontadas pela literatura com relação ao uso das TDICs para o trabalho que relacionam o uso excessivo a quadros que impactam na saúde física e mental do trabalhador (Pereira; Hecktheuer; Estácio-Neto, 2021).

Destaca-se que conforme o gráfico 4, apresentado no capítulo anterior, para 70% dos docentes o uso das TDICs para o trabalho é percebido como provocador de sintomas ansiosos. Acerca da relação entre adoecimento mental e trabalho, de acordo com Martins e Pires (2024), a visão da PDT não associa o adoecimento psíquico estritamente à prática laborativa, de maneira que para Dejours não existem doenças mentais específicas do trabalho. Os transtornos mentais dependem da estrutura psíquica do trabalhador, esta construída muito antes da interação do sujeito com o trabalho. Outra ressalva feita pela PDT é que nem todos apresentarão doenças mentais como efeitos da descompensação entre a escassez das defesas e o sofrimento e sim uma somatização.

### 5.2.2 Estratégias redutoras do tecnoestresse para melhoria do ensino apoiado por TDICs

As perguntas dispostas, tanto no GF quanto no questionário que levantou o impacto do estresse tecnológico no ensino em saúde, foram apresentadas de forma a extraírem as estratégias pessoais ou institucionais utilizadas pelos docentes para a redução do tecnoestresse oriundo do ensino e melhoria desta prática, buscando ainda capturar as estratégias utilizadas pelo profissional do ensino para a redução dos efeitos negativos, em sua saúde, do uso prolongado das TDICs para o trabalho.

Quadro 7 – Estratégias de redução do estresse tecnológico para melhoria do ensino

| TEMAS                                                                                              | CATEGORIAS                                                                                                                          | % DE UR/CATEGORIA |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Estratégias de redução do tecnoestresse e aprimoramento do ensino utilizadas em sala de aula       | Estratégias redutoras do tecnoestresse e para aprimoramento do ensino em saúde utilizadas em sala de aula e a nível pessoal docente | 77%               |
| Estratégias de redução do tecnoestresse e aprimoramento do ensino utilizadas à nível pessoal       |                                                                                                                                     |                   |
| Estratégias de redução do tecnoestresse e aprimoramento do ensino utilizadas à nível institucional | Estratégias redutoras do tecnoestresse e para aprimoramento do ensino em saúde utilizadas à nível institucional                     | 23%               |

Fonte: dados da pesquisa

O quadro 7 apresenta três temas criados de maneira que as estratégias de redução do tecnoestresse e aprimoramento do ensino utilizadas em sala de aula pelo docente são unificadas às mesmas estratégias, porém utilizadas a nível pessoal pelo profissional, formando a categoria “estratégias redutoras do tecnoestresse e para aprimoramento do ensino em saúde utilizadas em sala de aula e a nível pessoal docente” correspondendo a 77% das URs vinculadas, com apenas 23% de menções em URs na categoria “estratégias redutoras do tecnoestresse e para aprimoramento do ensino em saúde utilizadas à nível institucional” o que reforça o baixo suporte institucional ao docente no âmbito da prática de ensino apoiada pelas TDICs.

As estratégias institucionais redutoras do tecnoestresse apontadas pelos docentes podem ser exemplificadas nos discursos de D7 e D14:

*“Peço auxílio excessivo para o TI.” D7*

*“Solicito treinamento para a instituição tanto para os docentes como para os alunos.” D14*

Historicamente, o ato de ensinar passou por várias mudanças quanto aos meios e recursos envolvidos, porém sempre preservou-se ao longo do tempo a mesma função que é o compartilhamento do conhecimento por meio da interação humana, sendo a escolarização inicialmente associada ao paradigma religioso, de maneira que a vocação ao trabalho docente sempre esteve associada a uma dedicação integral ao aluno, um sacerdócio, cuja atividade era distinta de um trabalho organizado e profissional, com direitos e deveres delineados (Pereira, Hecktheuer e Estácio-Neto, 2021). Assim, as estratégias redutoras do estresse tecnológico utilizadas pelos docentes acabam tendo muitos componentes de autoresponsabilização por aspectos que refletem questões macroinstitucionais, visto que ao longo dos discursos não são mencionadas estratégias de redução do estresse tecnológico planejadas enquanto política pelas IES.

*“Falo com a minha coordenação sobre a importância da utilização de metodologias ativas que insiram esses processos de trabalho. Mas percebo que a instituição ainda está se encaminhando para isso.” D2*

*“O uso de quiz on-line em sala de aula e vídeos tem ajudado a melhorar a prática de ensino.” D4*

*“Busco vídeo aulas que me capacitem ao uso de novas tecnologias, deste modo posso melhorar a qualidade de ensino.” D8*

*“Aplicação de propostas em métodos tradicionais, que incentivem os alunos a buscarem o aprendizado de verdade.” D19*



Com base nos discursos de D2, D4, D8 e D19 ficam evidenciadas as tentativas pessoais quer seja que visem a redução do estresse tecnológico oriundo do ensino ou ainda a melhoria deste processo, como evidenciado por D2 e D4 que indicam a necessidade do uso das metodologias ativas de aprendizagem no ensino. Assim, mesmo com pouco suporte, a aliança entre o uso das TDICs e as metodologias ativas de aprendizagem tem se feito presente em algumas práticas, demonstrando que o desenvolvimento tecnológico tem provocado efeitos e modificações nos espaços de ensino, conforme já destacado por Carvalho *et al.* (2023).

Por outro lado, de forma contraditória, a utilização de práticas mais tradicionais de ensino é percebida por alguns docentes como caminho para a redução do estresse tecnológico, como apontado por D19, demonstrando que ainda pode ser persistente a visão do uso das TDICs como antagônica ao que foi denominado pelo participante como sendo “aprendizado de verdade”.

O fato de os trabalhadores não mencionarem durante a realização do GF estratégias institucionais implementadas para a redução do estresse tecnológico e melhoria do ensino, pode ser um indicativo de distanciamento entre as IES e seus trabalhadores, de modo que o bloqueio consciente ou inconsciente entre ambos, somados às exigências organizacionais, nesse caso aquelas imperiosas ao ensino apoiado pelas TDICs, pode levar ao esgotamento das forças intelectuais e psicoafetivas do docente, aumentando os níveis de sofrimento (Martins; Pires, 2024).

Quadro 8 – Estratégias de redução do estresse tecnológico oriundo da atividade docente

| TEMAS                                                     | CATEGORIAS                                                                              | % DE UR/CATEGORIA |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Estratégias utilizadas no ensino                          | Estratégias pedagógicas, de relação com o estudante, com a tecnologia e consigo mesma/o | 100%              |
| Estratégias de relação com a tecnologia e com o estudante |                                                                                         |                   |
| Estratégias utilizadas a nível pessoal                    |                                                                                         |                   |

Fonte: dados da pesquisa

Todos os docentes participantes do GF evidenciaram utilizarem-se de estratégias redutoras do estresse tecnológico nos seguintes âmbitos: na sala de aula durante a prática de ensino; na maneira como se relacionam com os estudantes e com as TDICs em termos de

usabilidade ou; ainda elencaram a manutenção das estratégias pessoais de autorregulação com relação a ansiedade e ao estresse. Carneiro-Júnior e Cardoso (2023) destacam que o trabalho por meio das TDICs ocasiona, seja no empregador ou no trabalhador, a percepção de que o trabalho pode ser desenvolvido a qualquer hora e lugar, bastando para isso o acesso a um *smartphone* com *internet* ou a um computador. Enquanto estratégia de relação com a tecnologia e com o estudante D6, D11 e D16 destacam:

*“Evito o uso de telas no período noturno (...), não respondo os alunos no período da noite para não me deixar ansiosa à noite, e faço uso de anotações em agendas para depois lançar tudo no portal.” D6*

*“Tenho um horário definido para atendimento por meio digital.” D11*

*“Limito o meu horário de responder em trabalho, arquivo conversas no fim de semana e já comprei um segundo celular para minha vida social.” D16*

Essas modificações na maneira como a atividade docente é executada traz também mudanças práticas na relação entre empregados e empregadores, levando a maior cobrança por produtividade com desproporcional senso de pertencimento do empregado à organização, que passa a responsabilizar aquele que depende da atividade laborativa pelas consequências sejam elas positivas ou não deste trabalho. A fragilização dos vínculos empregatícios somada à fragilização do contrato de trabalho e ao favorecimento aos empregadores nos acordos trabalhistas repercutem quer seja na organização social do trabalho ou ainda na saúde do trabalhador (Carneiro-Júnior e Cardoso, 2023).

As estratégias redutoras do estresse tecnológico no ensino perpassam pela realização do planejamento para a inclusão das TDICs em sala de aula e também pela opção por atividades mais usuais, aquelas que podem ocorrer sem o apoio do aparato tecnológico, como ilustrado nos discursos a seguir de D3 e D7. Outras estratégias redutoras do tecnoestresse são atravessadas pelas atitudes engendradas à nível individual como nos discursos de D2 e D20:

*“Procuro me planejar bem para ensino tecnológico, mas na hora a internet não funciona ou a gente é surpreendido com alguma outra coisa. Acabamos tendo que fazer ou optar pelo ensino de outra forma.” D3*

*“Tenho diminuído o uso das tecnologias em sala e parto para as metodologias mais práticas e corporais.” D7*

*“Me atualizando sobre o tema, fazendo atividades que me geram bem estar como ir ao cinema, me reunir com amigos. Tentando direcionar meu horário livre para atividades que me proporcionam bem-estar e sabendo dividir as responsabilidades profissionais das atividades pessoais.” D2*

*“Busco descanso aos finais de semana, e não abro mão, uma vez que eu ter que utilizar esse recurso sábado ou domingo, gera-me tristeza, ansiedade e sensação de que estou na profissão errada.” D20*

A partir do discurso de D20 fica demarcada a importância das estratégias utilizadas pelos docentes à nível pessoal e também fica evidenciada uma possível sinalização de sofrimento mais agudo, de maneira que esta produção não poderia desconsiderar, ao longo da investigação por meio dos objetivos traçados, a preocupação com os efeitos negativos na saúde do trabalhador docente do uso prolongado das tecnologias para a prática laborativa.

Sob a ótica de Dejours (2015), o sofrimento no trabalho pode ser atenuado por meio de processos de subjetivação que permitem ao trabalhador transformar a adversidade em fonte de identidade e reconhecimento. Os docentes, ao estabelecerem limites temporais para o uso das tecnologias, evidenciam a utilização de mecanismos de sublimação e racionalização, buscando preservar sua saúde mental.

Desta forma, o quadro 9 traz como resultado da interação no GF a ocorrência de 97% de URs vinculadas à categoria “estratégias redutoras dos efeitos do tecnoestresse na saúde docente à nível de autossuporte”, reforçando que no contexto das duas IES alvos da pesquisa não são realizadas ações mais contundentes que visem fortalecer a saúde do trabalhador, como meio de cuidado docente. Ao longo da análise de todo o *corpus* textual da entrevista e das questões abertas do questionário de avaliação do impacto do estresse tecnológico no ensino em saúde, houve apenas uma UR vinculada à um profissional que não sinalizou realizar alguma estratégia de redução do estresse tecnológico no âmbito de sua saúde.

Quadro 9 – Estratégias redutoras dos efeitos do estresse tecnológico na saúde do trabalhador

| TEMAS                                                                                                                                   | CATEGORIAS                                                                                  | % DE UR/CATEGORIA |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Hábitos saudáveis, tirar um tempo para relaxar e aproveitar bem os dias de folga e finais de semana, limitando o contato com o trabalho | Estratégias redutoras dos efeitos do tecnoestresse na saúde docente à nível de autossuporte | 97%               |
| Não faço nada para reduzir os efeitos do estresse tecnológico                                                                           | Não realiza                                                                                 | 3%                |

Fonte: dados da pesquisa

Algumas estratégias redutoras dos efeitos do tecnoestresse à nível de autossuporte podem ser percebidas nos discursos de D5, D6, D8 e D12:

*“Configuro as telas e gerencio o tempo de exposição [as TDICs] (...).” D5*

*“Às vezes imprimo as folhas de atividade e anoto tudo em papel para depois em um momento oportuno passar para o computador de uma só vez (...).” D6*

*“Tenho acesso a zona rural, onde trabalho na terra e com meus animais. Atualmente, tem sido minha válvula de escape.” D8*

*“Tentai tirar algumas horas do dia para fazer atividades, que não envolvam computador e celular. Exemplo: atividade física, leitura ou televisão.” D12*

Rosa, Souza Júnior e Zumstein (2022) argumentam que a adição da tecnologia a uma profissão historicamente marcada por desafios que tem como consequência o estresse pode favorecer a exaustão porque o estresse tecnológico facilita positivamente a exaustão no trabalho, sendo características deste tipo de estresse o cansaço mental e cognitivo, compondo a dimensão da fadiga; o estado de tensão, demarcando a dimensão da ansiedade; o sentimento de que o uso da TDIC é desnecessário à prática docente, fazendo parte da dimensão da descrença e, por último, sentimentos negativos quanto à capacidade de manejo do aparato tecnológico, ilustrando a dimensão da ineficácia. Em maior ou menor grau, os resultados desta produção demonstram até aqui a presença de pelo menos uma destas dimensões perpassando a prática destes profissionais.

A PDT admite as exigências e contradições, sejam elas implícitas ou explícitas dos novos modos de organização do trabalho, a partir disso buscando compreender os impactos dessas exigências e contradições na saúde e qualidade de vida do trabalhador, visando a pronta intervenção nas situações danosas à saúde. Destaca-se que, a interação dinâmica propiciada pelo GF oportunizou a compreensão de que, embora em sofrimento – visto ser inerente a toda atividade laborativa –, os docentes conseguem lançar mão de defesas coletivas, sendo estas, conforme Martins e Pires (2024) aquelas engendradas e compartilhadas a partir da intenção e proatividade dos trabalhadores em coletivo e, no caso em análise, com pouco incentivo institucional por parte das IES. As estratégias coletivas de enfrentamento ao sofrimento no trabalho dependem de condições externas compartilhadas em consenso do grupo, como ilustrado através da recorrência dos trabalhadores às estratégias pessoais ou pedagógicas que vão desde a autocapacitação até à utilização planejada das TDICs para a aplicação das metodologias ativas de aprendizagem.

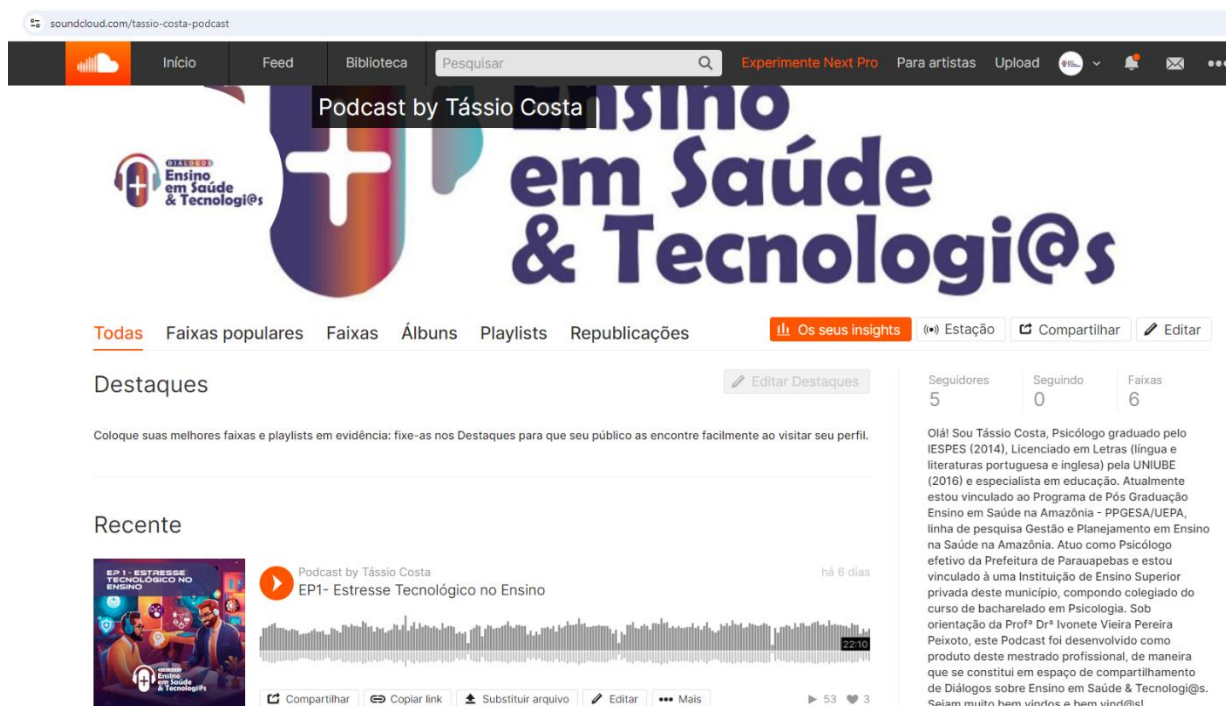
## 6. CONCEPÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS (PE)

Na segunda etapa da pesquisa, como consequência deste processo de investigação realizado com os 20 docentes das duas IES, com base nos preceitos do PPG-ESA, enquanto programa de Mestrado Profissional (MP), foram desenvolvidas duas Produções Técnico Tecnológicas (PTT) denominadas *Podcast* e Roteiro de Oficina, sobre as quais abordaremos neste capítulo, sendo realizada no capítulo seguinte a apresentação da avaliação feita pelos docentes sobre os PEs em termos de usabilidade e pertinência ao ensino em saúde, seguida da análise e de algumas considerações, de acordo com terceira e última etapa deste processo.

### 6.1 PODCAST “DIÁLOGOS: ENSINO EM SAÚDE & TECNOLOGI@S”

O PE denominado *Podcast* foi intitulado “Diálogos: Ensino em Saúde & Tecnologi@s”, tendo sido pensado a partir dos referenciais teórico-metodológicos desta produção, a partir do processo de pesquisa que englobou, além do levantamento de perfil socioprofissional, a avaliação do impacto do estresse tecnológico no ensino, e ainda, levou em consideração as experiências vivenciadas no GF realizado com os docentes. Os episódios desenvolvidos buscaram problematizar a visão dos profissionais do ensino em saúde e da saúde sobre a interlocução entre os temas estresse tecnológico e ensino em saúde apoiado por tecnologias no interior da Amazônia.

Figura 1 – Página inicial na qual o Podcast está hospedado (soundcloud.com/tassio-costa-podcast)



Fonte: da pesquisa

Foram desenvolvidos cinco episódios por meio de roteirização prévia, de forma que foram enviados aos convidados por meio digital com antecedência de 15 dias para que as falas pudessem ser audiogravadas, através de aparelho celular convencional, e recebidas pelo pesquisador. Os áudios foram tratados pelo Programa “Editor de Áudio®”, disponível em versão paga na *Apple Store®*. Abaixo, o detalhamento dos episódios, que foram hospedados no *website* [soundcloud.com/tassio-costa-podcast](https://soundcloud.com/tassio-costa-podcast), destacando-se que o último episódio do *Podcast* fora dividido em duas partes.

**Episódio (EP) 1- Estresse Tecnológico no Ensino;**

Convidado – Prof.º Me. Ruy Guilherme Castro de Assis: Doutorando em Psicologia; Psicólogo da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA);

Tempo de duração do EP: 22 minutos e 10 segundos;

Síntese do EP: faz análise do tecnoestresse associado ao uso das TDICs no ensino, explorando suas causas e impactos, além de sua influência na qualidade de vida e saúde dos docentes. Explora ainda a necessidade de um uso equilibrado das tecnologias na sala de aula.

**EP 2- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs;**

Convidado – Prof.º Esp. Almir Dalmolin Filho: especialista em Engenharia de *Software*, Analista de Sistemas, Psicólogo e Docente de uma IES privada de Parauapebas-PA;

Tempo de duração do EP: 9 minutos e 14 segundos;

Síntese do EP: aborda os desafios do uso pedagógico das TDICs e sua importância na transformação dos processos de ensino e aprendizagem. Destaca a necessidade de investimentos das IES em tecnologias e na capacitação de professores, além de explorar como os estudantes interagem com essas tecnologias no aprendizado.

**EP 3- Metodologias Ativas de Aprendizagem e TDICs;**

Convidado – Prof.º Dr.º Caio Vinicius Botelho Brito: Doutor em virologia, médico, docente de uma Universidade Federal e uma Estadual em Belém-PA;

Síntese do EP: explora a relação acadêmica e profissional do convidado com o tema, destacando a integração de metodologias ativas nos cursos da área da saúde. Enfatiza o uso planejado das TDICs como suporte para essas metodologias, além de apresentar estratégias de ensino ativas que utilizam tecnologias para enriquecer a aprendizagem.

**EP 4- Gestão do Ensino Superior e TDICs;**

Convidado – Prof.º Me. Allan Miranda: Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde; Psicólogo; Coordenador de um curso da área da saúde;

Síntese do EP: explora a gestão no ensino superior, destacando as responsabilidades do coordenador de curso e as distinções e semelhanças entre ensino e gestão. Também analisa

como as TDICs influenciam tanto o ensino quanto a administração dos cursos, ressaltando a necessidade de que as instituições de ensino superior invistam em tecnologias para melhorar a experiência de aprendizado.

**EP 5- Bem estar docente;**

Convidados: discentes do PPG-ESA; docentes do ensino em saúde (Ather Barbosa, Evila Moraes e Valdo Araújo); Assistente Social e Pedagoga com especialização em Gestão e Planejamento em Políticas Públicas e Serviço Social (Giselle Cristina de Sousa e Souza);

Síntese do EP: considera o bem-estar digital e a utilização das tecnologias para atingir objetivos pedagógicos. Explora as percepções dos docentes da área da saúde sobre os desafios do uso funcional das TDICs em sala de aula e como eles se posicionam nesse processo.

Figura 2 – Layout de apresentação dos episódios e logotipo do Podcast



Fonte: da pesquisa

## 6.2 A PROPOSTA DE ROTEIRO DE OFICINA

Com base no fato de que o ensino apoiado pelas tecnologias é uma realidade a qual não se pode retroceder, a proposta de roteiro de oficina que teve como título “Oficina Pedagógica para Docentes do Ensino em Saúde – Boas Práticas de Ensino Apoiadas por Tecnologias”, foi pensada de modo a ser convertida como instrumento de atenção ao docente, visando contribuir com que as equipes pedagógicas das IES sejam instrumentalizadas e apoiem os docentes quando da implementação do uso funcional e pedagógico do aparato tecnológico, em suas mais diversas possibilidades.

A oficina pedagógica é uma forma de construir conhecimento com foco na ação, sem perder de vista a base teórica. É uma metodologia de ensino e aprendizagem focada na execução de tarefas coletivas com foco na ação-reflexão, integrando conhecimento teórico com a sua aplicação concreta (Barros; Machado; Dornels, 2023). Esta proposta de Roteiro de Oficina foi baseada em uma proposta de oficina já testada por Ribeiro e Silva (2020). O roteiro apresentou, em seu escopo, as seguintes informações quanto à execução: a) mediadores, local, data, horário, carga horária presencial, carga horária remota; quanto às ações executadas: b) acolhimento, instrução teórica sobre o tema, organização dos grupos para a prática; prática coletiva; socialização dos materiais; avaliação do processo e feedback; quanto à finalização c) validação da oficina, com preenchimento de formulário específico.

Em sua estrutura, o material aborda o que se caracteriza como sendo as boas práticas de ensino em saúde apoiadas pelas TDICs, traz conceituações de tecnoestresse tecendo algumas reflexões sobre vivências de prazer e de sofrimento na profissão docente, além de mais diretamente justificar à gestão do ensino em saúde e aos docentes a relevância e os objetivos do roteiro, trazendo direcionamentos importantes em termos da organização antes, durante e depois da oficina, com o detalhamento minucioso das atividades a serem desenvolvidas, culminando com a devida avaliação da oficina e do processo de aprendizagem.

A proposta de Roteiro de Oficina foi desenvolvida para alcançar aos objetivos abaixo, com a realização da atividade, entre momentos presenciais e não presenciais, que totalizam 15 horas:

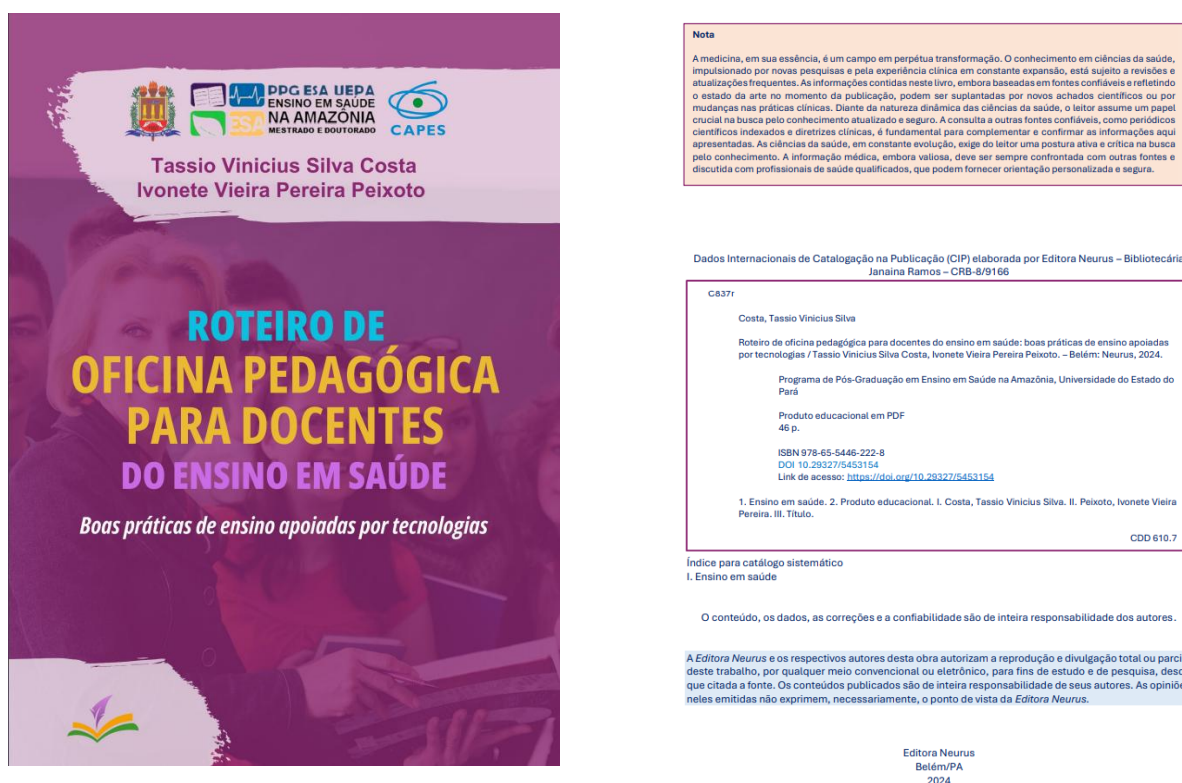
1. Possibilitar aos docentes do ensino em saúde reflexões acerca da forma como o uso das tecnologias para finalidade pedagógica tem impactado na sua atuação em sala, contribuindo para a instrumentalização e apropriação de estratégias tecnológicas para efetivação das boas práticas de ensino;



2. Sensibilizar os docentes para alcançarem o maior potencial possível no ensino, respeitando a relação de uso saudável da tecnologia em sala, para obtenção dos objetivos pedagógicos;
3. Problematicar e compartilhar experiências teórico-práticas em torno da utilização de metodologias ativas no ensino em saúde apoiado por tecnologias;
4. Construir, a partir de diálogos em grupo, um mapa que abarque os pontos fortes e os pontos a serem melhorados para a melhor experiência com o uso de tecnologia quer seja na IES em que está vinculado ou em outras pelas quais já passou.

Visando atender as diretrizes do PPGESA, esta proposta de Roteiro de Oficina foi registrada com o ISBN 978-65-5446-222-8, tendo o DOI 10.29327/5453154, estando disponível para acesso em *link* da Plataforma eduCAPES (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/917969>) ou em *link* direto da Editora Neurus (<https://doi.org/10.29327/5453154>).

Figura 3 – Capa e registro da Proposta de Roteiro de Oficina



Fonte: da pesquisa

## 7. O ARTIGO CIENTÍFICO

A partir da síntese dos dados da pesquisa compostos pelo diagnóstico inicial, realizado nas duas IES alvos da pesquisa, pela elaboração dos PE e ainda pelo processo de avaliação destas ferramentas, houve a submissão do artigo científico intitulado “O Tecnoestresse entre docentes no Ensino em Saúde construção e avaliação de Produtos Educacionais” à Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC) é um periódico científico de acesso aberto, do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico, do Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

Após processo de avaliação pelos pareceristas da revista e correção realizada pelos autores, o manuscrito foi aceito para a publicação compondo Dossiê Temático Produto/Processo Educacional: Concepção e Avaliação em Programas de Pós-Graduação da Área de Ensino, disponível pelo *link* (<https://doi.org/10.31417/educitec.v11.2524>).

Figura 4 – Página de acesso ao artigo na Revista Educitec

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <h3>O Tecnoestresse entre docentes no Ensino em Saúde</h3> <p>construção e avaliação de Produtos Educacionais</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p><b>Tassio Vinicius Silva Costa</b><br/>Universidade do Estado do Pará - UEPA<br/> <a href="https://orcid.org/0009-0003-2660-7847">https://orcid.org/0009-0003-2660-7847</a></p> <p><b>Ivoneite Vieira Pereira Peixoto</b><br/>Universidade do Estado do Pará - UEPA<br/> <a href="https://orcid.org/0000-0002-5463-9630">https://orcid.org/0000-0002-5463-9630</a></p> <p>DOI: <a href="https://doi.org/10.31417/educitec.v11.2524">https://doi.org/10.31417/educitec.v11.2524</a></p> <p><b>Palavras-chave:</b> ensino, produtos educacionais, tecnologia, docentes</p> <p><b>Resumo</b></p> <p>O presente estudo explora a concepção e avaliação de dois Produtos Educacionais (PE) focados no Estresse Tecnológico, desenvolvidos a partir de uma pesquisa realizada em duas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas em Parauapebas-PA. O objetivo foi o de conhecer as repercussões do estresse tecnológico entre docentes nas práticas de ensino com apoio das tecnologias, à luz da Psicodinâmica do Trabalho (PDT), para instrumentalizar a gestão das IES com produtos educacionais para o desenvolvimento docente quanto a estes temas. Um questionário aplicado com 20 docentes levantou o perfil socioprofissional dos participantes e avaliou o impacto do estresse tecnológico no âmbito do ensino, além de identificar estratégias mitigadoras e de melhorias no ensino utilizadas pelos educadores. Ainda, dois encontros de Grupo Focal (GF) também contribuíram para a criação de um Podcast e de uma proposta de Roteiro de Oficina, que foram avaliados pelos participantes quanto à usabilidade e relevância para o ensino em saúde. Os resultados demonstraram que o grupo docente é jovem e heterogêneo em formação. Foram identificados impactos do estresse tecnológico como inabilidade, resistência ou excesso ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), além de estratégias pessoais, de relação com o estudante ou com a tecnologia ou aquelas utilizadas no ensino para redução do estresse, com escasso suporte institucional. Os PE foram considerados adequados e agregadores ao ensino em saúde, recebendo avaliações positivas sobre sua usabilidade/manuseio.</p> |  <p> PDF</p> <p>Publicado<br/>31-01-2025</p> <p>Como Citar<br/>COSTA, Tassio Vinicius Silva; PEIXOTO, Ivoneite Vieira Pereira. O Tecnoestresse entre docentes no Ensino em Saúde: construção e avaliação de Produtos Educacionais. <i>Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico</i>, Manaus, Brasil, v. 11, n. jan./dez., p. e252425, 2025. DOI: 10.31417/educitec.v11.2524. Disponível em: <a href="https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2524">https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2524</a>. Acesso em: 14 mar. 2025.</p> <p>Formatos de Citação ▼</p> <p>Edição<br/><a href="#">v. 11 n. jan./dez. (2025): Publicação Contínua (Continuous Publishing)</a></p> |

Fonte: da pesquisa

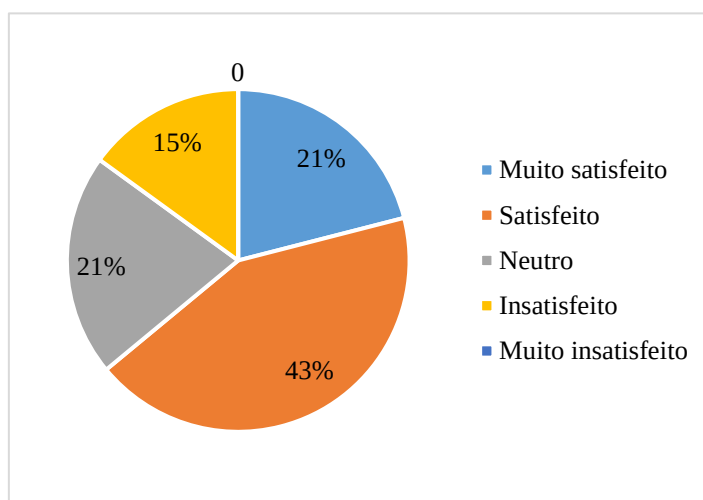
## 8. AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS (PE)

Este capítulo visa apresentar a terceira e última etapa deste processo que considera a avaliação dos PE por parte dos docentes-participantes da pesquisa. Buscou-se conhecer a avaliação dos docentes sobre os PE em termos de usabilidade/manuseio e pertinência dos PTT à sua prática profissional, mais especificamente no âmbito do ensino em saúde apoiado pelas TDICs. Na fase final de concepção, os PE foram apresentados aos docentes via *WhatsApp*®, por meio de mensagem privada, o Roteiro de Oficina em formato PDF® e o *Podcast* pôde ser acessado via *link* pelo *website* da *SoundCloud*®. Houve a orientação para que os docentes respondessem, via *Google Forms* cada respectivo formulário de avaliação. No período de uma semana, estabelecido para que eles se apropriassem e avaliassem os materiais, do total de 20 participantes da pesquisa, foram obtidas 14 respostas em cada formulário, representando, portanto, 70% do número total de participantes da fase diagnóstica inicial.

### 8.1 AVALIAÇÃO DO *PODCAST* PELOS DOCENTES

As avaliações oriundas dos 14 acessos ao *Podcast* serão abordadas a partir daqui com base em gráficos e tabelas que melhor ilustrem a experiência de acesso dos docentes a este material desenvolvido. A primeira pergunta do questionário de avaliação do *Podcast* buscou sondar o grau de satisfação dos ouvintes quanto aos conhecimentos sobre os temas abordados no material antes de terem acesso aos mesmos. Conforme o gráfico abaixo, 64% dos avaliadores encontravam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o grau de conhecimento que possuíam sobre o tema ao passo que 36% apresentou neutralidade ou insatisfação quanto a isso.

Gráfico 9 – Grau de satisfação sobre o conhecimento que possuía sobre os temas antes do acesso ao *Podcast*



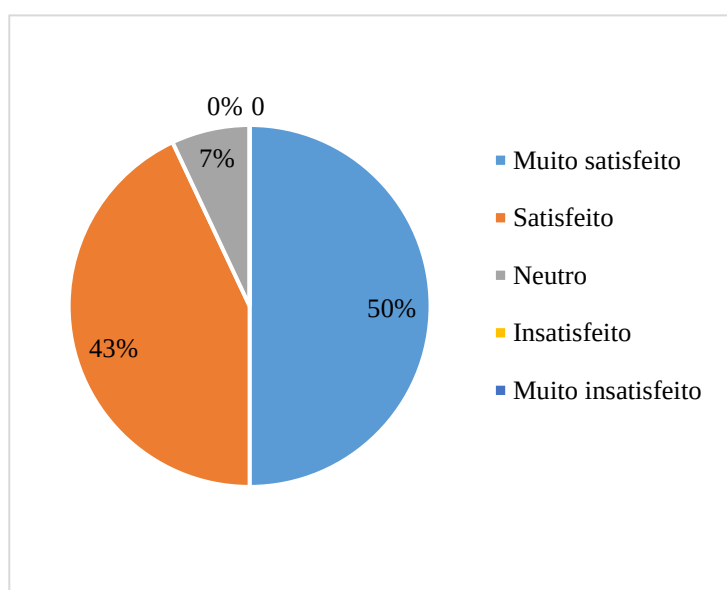
Fonte: dados da pesquisa

Ressalta-se que o expressivo número de docentes que alegou satisfação com o grau de conhecimento sobre os temas antes do acesso aos episódios do *Podcast* pode ter sofrido influência positiva dos encontros realizados para a condução do GF, visto que no início desta dinâmica em grupo foi também expressiva a frequência de ocorrência de URs (75%) que sinalizaram o desconhecimento docente sobre a temática do estresse tecnológico.

A respeito do hábito de ouvirem *Podcast* visando o estudo ou ao aprimoramento profissional na área do ensino, 29% dos avaliadores tem o costume de fazê-lo de uma a duas vezes por ano ou de uma a duas vezes por semana ao passo que 42% afirma não ter o hábito de utilizar tal ferramenta como possibilidade instrucional. A despeito desta constatação, os cinco episódios foram reproduzidos e ouvidos por 86% dos docentes, de modo que 14% ouviu entre quatro e cinco episódios de forma incompleta.

Quanto à satisfação dos avaliadores a respeito dos temas abordados nesta mídia educacional, as respostas sinalizaram para muita satisfação (57%) ou satisfação (43%), não tendo nenhuma avaliação que apontasse para insatisfação. Uma questão buscou indagar aos docentes sobre o grau de satisfação quanto ao potencial agregador dos episódios para as práticas de ensino apoiadas pelas TDICs realizadas por eles. A representação das respostas está contida no gráfico 10, apontando para 93% de satisfação do público quanto a este quesito, demonstrando assim que esta mídia cumpriu com a finalidade de ser um PE direcionado aos docentes. Apenas 7% dos avaliadores apresentou neutralidade quanto à esta questão.

Gráfico 10 – Grau de satisfação dos docentes quanto ao potencial agregador os EPs em suas práticas de ensino apoiadas pelas TDICs



Fonte: dados da pesquisa

A tabela 5 traz a avaliação geral do *Podcast* com base em critérios de usabilidade, organização dos temas, motivação para continuar ouvindo aos episódios e percepção sobre a qualidade do áudio. Os resultados evidenciam níveis de satisfação positivos que perpassam pelas pontuações “satisfeito e muito satisfeito”, com cada critério tendo grau mínimo de neutralidade nas respostas assinaladas. Os critérios usabilidade, motivação para continuar ouvindo e qualidade do áudio foram avaliados, cada, com 86% de satisfação ao passo que o critério organização dos temas foi o mais bem avaliado com 93% de satisfação. Nenhum destes itens foi avaliado de forma negativa. Foram critérios interligados e avaliados com igual grau de neutralidade (14%) os de usabilidade, motivação para continuar ouvindo e qualidade do áudio, o que demonstra que a experiência de utilização desta mídia foi avaliada com imparcialidade nestes quesitos.

Tabela 5 – Avaliação do grau de satisfação dos docentes quanto aos itens usabilidade, organização dos temas, motivação e qualidade do áudio

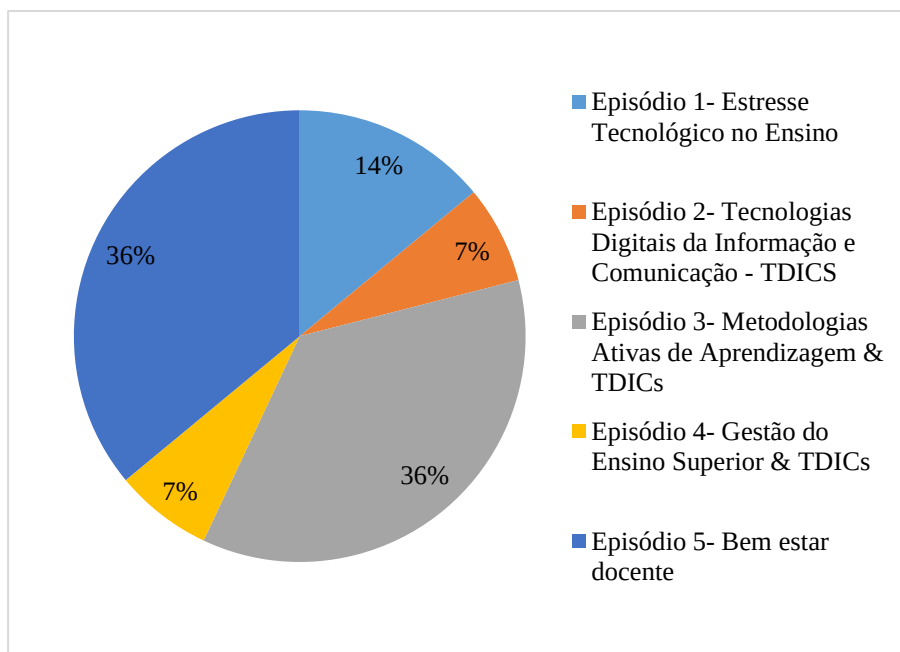
| Pontuação na Escala Likert / Variável | Usabilidade (facilidade do uso e manuseio) |            | Organização dos temas |            | Motivação/Engajamento para continuar ouvindo |            | Qualidade do áudio |            |
|---------------------------------------|--------------------------------------------|------------|-----------------------|------------|----------------------------------------------|------------|--------------------|------------|
|                                       | Número (Nº) absoluto                       | Percentual | Nº absoluto           | Percentual | Nº absoluto                                  | Percentual | Nº absoluto        | Percentual |
| Muito insatisfeito (1)                | 0                                          | 0          | 0                     | 0          | 0                                            | 0          | 0                  | 0          |
| Insatisfeito (2)                      | 0                                          | 0          | 0                     | 0          | 0                                            | 0          | 0                  | 0          |
| Neutro (3)                            | 2                                          | 14%        | 1                     | 7%         | 2                                            | 14%        | 2                  | 14%        |
| Satisfeito (4)                        | 4                                          | 29%        | 1                     | 7%         | 3                                            | 22%        | 1                  | 7%         |
| Muito satisfeito (5)                  | 8                                          | 57%        | 12                    | 86%        | 9                                            | 64%        | 11                 | 79%        |

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados se recomendariam este PE a outros docentes, todos os avaliadores assinalaram positivamente entre as opções: sim, não e talvez evidenciando ainda, em outra questão, terem percebido grau de utilidade em todos os episódios para o aprendizado de temas específicos, sendo os episódios caracterizados pelos avaliadores como muito úteis (57%) ou

extremamente úteis (43%), reforçando a compreensão trazida no gráfico 10 sobre a finalidade educacional deste produto.

Gráfico 11 – Melhor episódio segundo a avaliação docente



Fonte: dados da pesquisa

Na concepção dos avaliadores, foram escolhidos como melhor episódio do *Podcast*, os episódios três e cinco que abordaram, respectivamente, sobre a integração entre as Metodologias Ativas de Aprendizagem e as TDICs e o bem estar docente. O terceiro episódio mais bem avaliado foi o EP 1 sobre estresse tecnológico no ensino. Os EPs 2 e 4 a respeito das TDICs e da Gestão do Ensino Superior ficaram com 7% da preferência do público ouvinte, cada.

Cabe ressaltar que os dois EPs apresentados como o de maior preferência pelos avaliadores abordam temas que foram mencionados, quer seja na interação oportunizada pelo GF ou nas questões abertas do questionário que avaliou o impacto do estresse tecnológico no ensino, sendo possível inferir que a aplicação das estratégias de ensino ativas integradas às TDICs, por já ocorrer com relativa dificuldade nos cenários apresentados, é um tema que pode despertar maior interesse e atenção dos docentes. Ainda, pelo fato de o estresse tecnológico fazer parte dos contextos averiguados na pesquisa, de maneira coerente, o EP 5 foi escolhido também como o melhor, muito possivelmente pelo fato de os docentes-avaliadores desejarem ampliar as estratégias mitigadoras do estresse tecnológico que já lançam mão em suas práticas laborativas ou ainda pelo motivo de terem se identificado com os docentes-discentes

participantes deste EP, que compartilharam a forma como percebem os desafios e as possibilidades de uso das TDICs para a finalidade pedagógica.

Todos os docentes-avaliadores julgaram que o PE *Podcast* apresenta potencial para contribuir para a reflexão/revisão da maneira como eles têm utilizado as TDICs em sala de aula. É possível inferir também que a aceitação desta mídia educacional pelo público pode ser classificada como positiva, com base na última questão aberta do questionário de avaliação do *Podcast*, que solicitou aos avaliadores que descrevessem suas experiências de uso do PE ou que deixassem sugestões de aprimoramento, críticas ou elogios a esta produção tecnológica. No quadro 10 apresentam-se alguns recortes destas percepções docentes.

Quadro 10 – Experiências e percepções dos docentes-avaliadores com relação ao *Podcast*

| Categoria                    | Discurso / Unidade de Contexto (UC)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Crítica quanto à usabilidade | “Gosto de ouvir mais rápido e aqui não consegui controlar a velocidade pois não baixei o <i>app</i> .” <b>Resposta 1</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Reflexão pessoal             | <p>“Tive dificuldade de assistir pois não sou uma pessoa que tem hábito de ouvir <i>podcast</i>, mas acredito que isso seja uma dificuldade pessoal.” <b>Resposta 7</b></p> <p>“Achei interessante a abordagem e experiências trazidas pelos mais diferentes profissionais a respeito do uso da tecnologia no ensino.” <b>Resposta 12</b></p> <p>“Durante o processo de ouvir os episódios fiquei me colocando em alguns dos exemplos e problemáticas proposta. Ainda, observando como preciso melhorar minha interação, didática e afinidade com as tecnologias ativas, que contribuíram de forma significativa em minhas aulas.” <b>Resposta 11</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Sugestão                     | “Acho que seria interessante que os episódios de continuidade incluíssem análise de experiências do público ouvinte.” <b>Resposta 6</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Elogio                       | <p>“Achei tudo muito incrível. É a primeira vez que escutei um <i>podcast</i> e foi uma experiência excelente. Despertou o interesse de escutar mais <i>podcasts</i>.” <b>Resposta 3</b></p> <p>“Surpreendente a proposta. O trabalho tá muito bem adequado a prática docente, visto ser um tema extremamente útil para a nossa vivência profissional.” <b>Resposta 9</b></p> <p>“Muito satisfatório, tema bastante relevante, clareza nas informações, tempo de duração bom.” <b>Resposta 5</b></p> <p>“Aprimorou meus conhecimentos, onde consegui entender melhor sobre o estresse tecnológicos e seus impactos na docência.” <b>Resposta 4</b></p> <p>“Os episódios trouxeram muitas informações que me fizeram refletir sobre as metodologias utilizadas em sala de aula. Parabênz (..) pelos temas e estruturação dos episódios. Os convidados compartilharam muito conhecimento.” <b>Resposta 2</b></p> <p>“Assuntos relevantes para nossa atualidade, muito bem explicados, e uma forma nova de disseminar conhecimento.” <b>Respostas 8 e 10</b></p> |

A partir das Unidades de Contexto ou Discursos apresentados na segunda coluna do quadro 10 foram criadas as categorias “crítica quanto à usabilidade”; “reflexão pessoal”; “sugestão” e “elogio” de forma que seis respostas foram alocadas na categoria elogio, três respostas na categoria reflexão pessoal, uma na categoria sugestão e outra como crítica relacionada à usabilidade do PE. Neste quadro fica evidenciado o potencial deste PE para a geração de insights, reflexões e de aprendizado, bem como a percepção dos avaliadores quanto à pertinência e adequação da proposta à prática docente, corroborando com os dados numéricos apresentados anteriormente.

## 8.2 AVALIAÇÃO DO ROTEIRO DE OFICINA PELOS DOCENTES

A proposta de Roteiro de Oficina em avaliação foi analisada por 14 docentes que julgaram esta produção quanto às variáveis: a) avaliação geral da proposta, b) objetivos, c) sequência dos temas, d) proposta metodológica, e) motivação para participar do momento – caso fosse futuramente operacionalizado pela IES e; f) pertinência à prática profissional. Ainda, foram solicitados a citarem os pontos positivos e/ou negativos desta proposição.

Tabela 6 – Avaliação docente acerca da Proposta de Roteiro de Oficina

|                                                                | Variáveis/Pontuação na Escala de <i>Likert</i> |             |         |               |               |
|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-------------|---------|---------------|---------------|
|                                                                | Ruim (1)                                       | Regular (2) | Bom (3) | Muito bom (4) | Excelente (5) |
| Como avalia a Proposta de Roteiro de Oficina                   | 0                                              | 0           | 1 (7%)  | 6 (43%)       | 7 (50%)       |
| Como avalia os objetivos da Proposta de Roteiro de Oficina     | 0                                              | 0           | 1 (7%)  | 5 (36%)       | 8 (57%)       |
| Como avalia a sequência de temas propostos                     | 0                                              | 0           | 1 (7%)  | 5 (36%)       | 8 (57%)       |
| Como avalia a proposta metodológica do Roteiro de Oficina      | 0                                              | 0           | 2 (14%) | 6 (43%)       | 6 (43%)       |
| Como seria seu grau de motivação para participar deste momento | 0                                              | 0           | 1 (7%)  | 6 (43%)       | 7 (50%)       |

Fonte: dados da pesquisa



A tabela 6, apresentada anteriormente, evidencia estas avaliações a partir das variáveis supracitadas que foram categorizadas nas pontuações ruim (1), regular (2), bom (3), muito bom (4) e excelente (5). A proposta Oficina Pedagógica para Docentes do Ensino em Saúde – Boas Práticas de Ensino Apoiadas por Tecnologias, teve avaliações positivas em todas as variáveis apresentadas no levantamento.

Os quesitos mais bem avaliados foram os de organização da proposta quanto aos objetivos e quanto à sequência de temas apresentados, obtendo-se pontuação máxima na Escala *Likert*, sendo classificados pelos avaliadores como “excelente”. A variável relacionada à proposta metodológica da oficina foi a que obteve menor pontuação na Escala *Likert* (3) de maneira mais recorrente, sendo avaliada pelos profissionais como “bom”, sinalizando que apesar de positiva, dois docentes podem ter chegado à compreensão de possibilidade de aprimoramento deste item do roteiro.

Na pergunta aberta que buscou dar visibilidade a pontos positivos e/ou negativos deste roteiro de oficina, não foram mencionadas críticas quanto à usabilidade ou manuseio deste PE que, como já dito, foi enviado aos avaliadores pelo aplicativo *WhatsApp*® em formato PDF®. Quanto à pertinência do PE para a prática profissional docente, o roteiro de oficina foi aprovado por 93% dos avaliadores que consideram o conteúdo disposto pertinente ao ensino em saúde. Apenas 7% ou 1 docente, em número inteiro, considera o PE parcialmente pertinente à sua prática.

O quadro 11 destaca os pontos positivos e/ou negativos da proposta de Roteiro de Oficina que foram categorizados por meio das 8 unidades de contexto expressas. Alguns docentes apontaram aspectos negativos relacionados à eventuais dificuldades em operacionalizar este momento nas IES, expressando visão antecipada da dificuldade desta abordagem ocorrer face ao pouco conhecimento da equipe; interesse das IES, em especial dos docentes mais experientes em participarem do momento, eventuais problemas em reunir os docentes em horários compatíveis ou, ainda, o fato de em alguns lugares haver limitação de acesso tecnológico. Esses discursos refletem alguns achados já discutidos neste trabalho como a possível resistência, quer seja dos docentes ou das IES, em lidarem com a forma seja ela funcional ou disfuncional com que se relacionam com as TDICs, o pouco conhecimento que podem ter sobre as mesmas ou ainda a falta de recursos e de estrutura para este manejo.

Fazendo leitura mais ampliada, este PE ao mesmo tempo que intenta ser instrumento de fortalecimento de boas práticas pedagógicas, pode ser convertido, inicialmente, como instrumento mobilizador de angústias por justamente confrontar estes atores da cena

educacional com as suas fragilidades, portanto, para o estabelecimento das boas práticas de relação com a tecnologia faz-se mister que todos reconheçam estas lacunas para que haja espaço para o novo.

Por outro lado, 7 unidades de contexto destacam a importância e pertinência do PE para enfrentar a problemática apresentada, com realce ao dinamismo, assertividade e clareza do roteiro de oficina pedagógica, além de este material ter sido percebido como de *“boa aplicabilidade, baixo custo, de fácil entendimento e execução,”* conforme a resposta 4, ficando implícito que, de acordo com a visão docente, não haveriam justificativas para a não operacionalização da oficina pedagógica pelas IES.

Quadro 11 – Pontos positivos e/ou negativos elencados pelos docentes sobre a proposta de Oficina

| <b>Categoria</b>   | <b>Discurso / Unidade de Contexto (UC)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aspectos negativos | <p>“Como ponto negativo a forma como poderemos abordar devido à falta ou pouco conhecimento da equipe.” <b>Resposta 2</b></p> <p>“Interesse das IES em realizar e a motivação dos demais docentes, principalmente os mais ‘experientes’, em participar.” <b>Resposta 3</b></p> <p>“Reunir os professores para a oficina e as atividades extraturno, devido a incompatibilidade de horários.” <b>Resposta 5</b></p> <p>“Acessibilidade de algumas tecnologias que podem ser limitadas em alguns locais de ensino.” <b>Resposta 6</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Aspectos positivos | <p>“Boa aplicabilidade, baixo custo, de fácil entendimento e execução.” <b>Resposta 4</b></p> <p>“Como ponto positivo posso relatar a importância da temática e a ajuda no cotidiano para enfrentar o problema.” <b>Resposta 2</b></p> <p>“A relevância do assunto, trazer à tona um assunto pouco explorado em nosso meio, mostrar pra a sociedade que o corpo docente também é exposto ao estresse tecnológico e que precisa de atenção.” <b>Resposta 1</b></p> <p>“Material claro e direto.” <b>Resposta 5</b></p> <p>“Achei os roteiros dinâmicos, variados e assertivos.” <b>Resposta 6</b></p> <p>“Proporciona reflexão sobre uso adequado da tecnologia desmistificando o avanço tecnológico como algo nefasto e auxilia o docente a superar barreiras e a usar os avanços da ciência ao favor de sua saúde.” <b>Resposta 7</b></p> <p>“Positiva a forma como o trabalho foi redigido e aborda a vivência do docente. Apontando de forma clara as principais problemáticas e prazeres em ser docente, atrelado ao uso dos recursos tecnológicos. A disseminação deste material aos níveis mais elevados de um centro de ensino, que se abra para tal, possibilitaria um melhor ambiente ao docente.” <b>Resposta 8</b></p> |

Fonte: dados da pesquisa

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou o impacto do tecnoestresse nas práticas de ensino em saúde, apoiadas por tecnologias, no contexto das IES do município de Parauapebas PA. A pesquisa revelou que, embora as TDICs ofereçam potencial para inovação e dinamismo nas práticas pedagógicas, o uso intensivo e, muitas vezes, desorganizado dessas ferramentas pode gerar estresse significativo entre os docentes.

O estresse tecnológico impacta significativamente as práticas de ensino mediadas pelas TDICs realizadas pelos docentes, dissolvendo a fronteira entre vida pessoal e trabalho, prejudicando o direito à desconexão e aumentando a carga de trabalho deste grupo caracterizado como predominantemente feminino e com formações variadas, tendo em comum o fato de estar há pouco tempo no ensino. Foram identificados impactos deste tipo de estresse no ensino em saúde nos âmbitos da inabilidade, resistência e excesso do uso das TDICs, em que pese o fato de os profissionais serem capazes de adotarem estratégias para mitigar os seus efeitos e buscarem melhorar a aprendizagem por meio da integração de tecnologias e metodologias ativas.

A análise dos dados quantitativos e qualitativos evidenciou ainda que a maioria dos docentes reconhece a importância das TDICs, mas enfrenta desafios relacionados à falta de apoio institucional e à necessidade de constantes atualizações. As estratégias redutoras do tecnoestresse descritas foram as de relação com as TDICs e os estudantes, bem como abordagens pessoais e no ensino, evidenciando a falta de políticas nas IES que tratem dos impactos do estresse no ensino e na saúde do trabalhador. A partir dos encontros do GF e da análise das respostas ao questionário, observou-se que a mobilização subjetiva, conforme proposta pela PDT, desempenha um papel crucial na resignificação do sofrimento e na transformação das adversidades em oportunidades de crescimento profissional e pessoal.

Os Produtos Educacionais desenvolvidos, o *Podcast* “Diálogos: Ensino em Saúde & Tecnologi@s” e o Roteiro de Oficina, foram bem recebidos pelos docentes-avaliadores, que destacaram sua relevância, aplicabilidade e potencial para fomentar discussões sobre o uso consciente das tecnologias no ensino. O alto grau de satisfação em relação à usabilidade e à relevância do Podcast, assim como a organização do Roteiro, apontaram para o potencial desses recursos na formação continuada dos docentes. Contudo, a metodologia da oficina, embora considerada boa, apresentou, de acordo com avaliação docente, possibilidades de aprimoramento. Destaca-se que os dois PE foram considerados como pertinentes ao ensino em saúde. A redução em 30% no número de docentes-avaliadores em relação ao quantitativo inicial

de participantes da pesquisa limitou a diversidade de análises, sugerindo a necessidade de estratégias para aumentar a participação futura. A limitação temporal da pesquisa traz a expectativa de que estudos futuros investiguem os efeitos do tecnoestresse prolongado no ensino, buscando entender melhor essas estratégias de mitigação. Além disso, a avaliação da Oficina Pedagógica, que ainda está em fase de proposta, também pode gerar novas abordagens quanto à execução.

## REFERÊNCIAS

- ALEVATO, H. Tecnoestresse: entre o fascínio e o sofrimento. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 35, p. 61-76, 2009.
- ARAUJO, R.M.; AMATO, C.; MARTINS, V.F.; ELISEO, M.A.; SILVEIRA, I.F. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE)**, Porto Alegre, v. 28, p. 864-891, 2020. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/4225>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- AUGUSTO, M.M.; FREITAS, L.G.; MENDES, A.M. “Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa”. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, vol. 20, 2023. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167711682014000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682014000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 mar. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis A. Reto, Augusto Pinheiro. 3ª reimpressão da 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, B.C.; MACHADO, M.F.; DORNELS, C.F. de S.. A importância das oficinas pedagógicas em espaços formais de ensino: uma revisão integrativa. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 44, p. e18234413, 2023. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1365>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- BORBA, B.M.R.; DIEHL, L.; SANTOS, A.S. dos; MONTEIRO, J.K.; MARIN, A.H.. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia Argumento**, [S. l.], Curitiba v. 33, n. 80, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20023>. Acesso em: 04 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Síndrome de Burnout**. 2023.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS: orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-cep/oficio-circular-no-2-2021-conep-secns-ms-orientacoes-para-procedimentos-em-pesquisas-com-qualquer-etapa-em-ambiente-virtual>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- BROD, C. **Technostress**: The human cost of the computer revolution. Massachusetts: Reading Mass Addison-Wesley, Reading-MA, 1984. Disponível em: [https://archive.org/details/technostresshuma0000brod?utm\\_source=chatgpt.com](https://archive.org/details/technostresshuma0000brod?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 01 dez. 2023.
- CARLOTTO, M. S. Tecnoestresse: diferenças entre homens e mulheres. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 51-64, dez. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572011000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572011000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 11 jul. 2023.

CARNEIRO-JUNIOR, J. A.; CARDOSO, M. L. M. “Sinto que estou sempre a falhar”: o dano existencial decorrente da hiperconexão do teletrabalhador docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e267098, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/VgLSMqq5Vj5Sd5k4BhXYpwj/?lang=pt>. Acesso em 15 ago. 2024.

CARVALHO, R.N.G de; DA ROSA VENTURA, D.; COSTA, A.B.X. da; AZEVEDO, B.G. B. de; ALBUQUERQUE, M.S. da; MELLO, J.G. de; SOUSA, A.A. de; MENESES, R. N. de; PEREIRA, A.L.F.; SILVA, J.L.L. da. Tecnologias digitais na educação. **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e412564, 2023. DOI:

10.47820/recima21.v4i1.2564. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2564>. Acesso em 10 jul. 2023.

CONDE, A.F.C.; CARDOSO, J.M.M.; KLIPAN, M.L. Panorama da psicodinâmica do trabalho no Brasil entre os anos de 2005 e 2015. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 19-36, jun. 2019. Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202019000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 ago. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019120103>.

CORDEIRO, K.M. de A. **O Impacto da Pandemia na Educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Disponível em:

<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em 14 abr. 2023.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola francesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

\_\_\_\_\_. **A loucura do trabalho**: estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, Jean François. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993. p. 149-173.

FREIRE, D.A.L; FERNANDES, M.A. A psicodinâmica do trabalho: um estudo sobre os principais mecanismos de defesa utilizados pelos professores universitários. In: GUILHERME, W.D; SILVA, C.B; FREITAS, P.G. **Educação em transformação [livro eletrônico]**: práxis, mediações, conhecimento e pesquisas múltiplas. E-Publicar, Rio de Janeiro, 2022, p. 107-p.125. Disponível em: <https://www.epubli.com.br>. Acesso em: 03 mai. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 2024**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em:

<https://parauapebasemdestaque.com.br/parauapebas/populacao-de-parauapebas-dispara-e-deixa-maraba-para-tras-diz-ibge/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

IBRAHIN, F.R.C.A.; ARAUJO, P.P. de. **Tecnoestresse**: implicações do uso excessivo da tecnologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. **Censo da Educação Superior 2019**: divulgação dos resultados. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 20 abr. 2023.

JESUS, D. L. N.; REBOLO, F. Estresse e Tecnoestresse Docente: Os Efeitos do Ensino Remoto Emergencial em Professores Universitários Brasileiros. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 10, p. 1/ e024040-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8667528/31005>. Acesso em 12 dez. 2023.

LIPP, M.E.N. O treino de controle do estresse em grupo: um modelo da TCC. In C.B. Neufeld, & B. Rangé (Org.), **Terapia cognitivo-comportamental em grupos**: das evidências à prática (pp.301-318). Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

LIPP, M. (Org.). **O stress do professor**. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LOCKMANN, K.A.; SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MADRUGA, T.D.B.; COSTA, T.; OLIVEIRA, H. P. C. DE. Estresse Digital: evidências científicas, informacionais e tecnológicas. **Enancib**, v. 14. 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/569>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MAKARENKO, E; ANDREWS, J.J.W. An empirical review of the mental health and well-being of online instructors. **The Journal of Educational Thought (JET) / Revue de la Pensée Éducative**, v. 50, n. 2-3, p.182-199, 2017. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26372403>. Acesso em: 14 dez. 2022.

MARTINS, S.; PIRES, R. V. Sofrimento e Ressignificação: explorando o sofrimento psíquico no ambiente de trabalho através da perspectiva da psicodinâmica do trabalho. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17, n. 51, p. 134–151, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3645>. Acesso em: 31 ago. 2024.

MENDES, Ana Magnólia. Prazer, reconhecimento e transformação do sofrimento no trabalho. In: MENDES, Ana Magnólia (Org.). **Trabalho & saúde**: o sujeito entre a emancipação e a servidão. Curitiba: Juruá, 2008. p. 13-25.

MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In A. M. Mendes (Org.). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, A. M. Violência e sofrimento ético: contribuições da psicodinâmica do trabalho. In: Ana Magnólia Mendes. (Org.). **Violência no Trabalho - Perspectivas da psicodinâmica, da ergonomia e sociologia clínica**. 1ed. Curitiba: Editora Juruá, 2010, v. 1, p. 1-198.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOTA, J.S.. Utilização do *google forms* na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, p. 371, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 20 ago. 2024.

NÓVOA, A. Jovens professores: o futuro da profissão. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 8, p. e023001, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/833>. Acesso em: 25 ago. 2024.

OLIBERAL. **Parauapebas é considerada a quarta cidade mais populosa do Pará**. Belém: O Liberal, 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/parauapebas-e-considerada-a-quarta-cidade-mais-populosa-do-para-1.635282>. Acesso em: 20 maio 2025.

OLIVEIRA, D. C.. Análise de Conteúdo Temático-Categorial: uma proposta de sistematização. **Revista Enfermagem (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 569-576, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512081>. Acesso em: 03 mai. 2024.

OLIVEIRA, G.S. de; CUNHA, A.M.O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma Técnica de Coleta de Dados numa Investigação Qualitativa? **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 19, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2208>. Acesso em: 04 mai. 2024.

PASCHOALINO, J.B.D. Q. **A complexidade do trabalho docente na atualidade**. UFMG, Belo Horizonte, 2009.

PASSOS, A. L. V; BRAZ-DE-AQUINO, C. A. Revisão sistemática da literatura acerca da precarização do trabalho do professor universitário. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Coimbra, Portugal, v. 10, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://rpics.ismt.pt/index.php/ISMT/article/view/323>. Acesso em: 01 out. 2024.

PEDROSA, S.M.P.A. A integração de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior. **Caminhos em Linguística Aplicada**. Taubaté, SP, v.30n.3p. 138-161 1osem. 2024. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/3826>. Acesso em 12 dez. 2024.

PEREIRA, S.M.A.; HECKTHEUER, F.R.; Es-NETO, F. Burnout e tecnoestresse no trabalho docente universitário no Brasil. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 8, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6560>. Acesso em: 10 dez. 2023.



PEREIRA, A.; MENDES, D.; MORAES, G. Do prescrito ao real: a imprevisibilidade e a importância do trabalho coletivo em um centro de usinagem de uma empresa metal-mecânica do interior do Estado de Minas Gerais. **Laboreal**, v. 13, n. 1, p. 24-38, 2017.

POLIT, D.F; BECK, C.T. **Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: Avaliação de Evidências para a prática da Enfermagem**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

RIBEIRO, F.C. da; SILVA, Shirley dos Santos. Cartilha para estruturação de Oficina Pedagógica. **Ebook**. Macapá, 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598685>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G.C.; SILVEIRA, A.D. da; MACHADO, C.L.B.; MANFROI, W. C.. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, p. 349-357, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ROSA, R. C. M.; SOUZA-JUNIOR, J. C.; ZUMSTEIN, L. S. O Tecnoestresse e as consequências da hiperconectividade para a educação. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 21, n. 50, p. 60-77, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2712>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ROSA, C. de M. O nível de formação dos professores da educação superior brasileira - 2010 a 2018. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 252-266, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/49440>. Acesso em: 25 out. 2023.

SALANOVA, M. *Trabajando con tecnologías y afrontando El tecnoestrés: El rol de las creencias de eficacia*. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, Madrid v. 19, n.3, p 225-246, 2003. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/jwop/art/02a32ad2669e6fe298e607fe7cc0e1a0>. Acesso em 02 fev. 2023.

SALES, O.M.M.; PINTO, V.B. Tecnologias digitais de informação para a saúde: revisando os padrões de metadados com foco na interoperabilidade. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 208-211, 2019. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1469>. Disponível em: <https://www.reciiis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1469>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SANTOS, E. C; LACERDA-JUNIOR, J. C. Os desafios da docência na Educação Básica durante a pandemia de COVID-19 na cidade de Lábrea, Amazonas, Brasil. **Actualidades Investigativas en Educación**, Costa Rica, v. 22, p. 1-24, 2022. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-47032022000300225&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-47032022000300225&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 17 jun. 2023.

SETTA, A.V.A.; LUCCA, S.R. Tecnologias de informação e comunicação: revisão de escopo dos instrumentos de avaliação dos fatores de risco psicossociais no trabalho contemporâneo.

**Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 49, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/02722pt2024v49e6>. Acesso em 01 nov. 2024.

SILVA, F.T.M.; KUBRUSLY, M.; AUGUSTO, K.L.. Uso da tecnologia no ensino em saúde - perspectivas e aplicabilidades. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 473-487, 2022. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3249>. Acesso em: 08 fev. 2024.

SILVA, A.C.N.; LIMA-JUNIOR, A.F.C.; ANGELO, R.C.O. Impacto do ensino remoto emergencial na saúde mental dos docentes. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 109-128, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/54907>. Acesso em: 07 ago. 2024.

SOUZA, L. K. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. **Psi Unisc**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 52-66, jan. 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/13500>. Acesso em 10 jul. 2024.

WANDERLEY, T. P. S. P.; BATISTA, M. H. J de; DUTRA-JÚNIOR, L. SILVA da; SILVA, V. C. Docência em saúde: tempo de novas tecnologias da informação e comunicação. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 488-501, 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1522>. Acesso em: 25 out. 2024.

WEIL, M. M.; ROSEN, L. D. ***Technostress: Coping with Technology @Work @Home @Play***. Hoboken: John Wiley & Sons Inc., 1997.

WIKIPÉDIA. **Parauapebas**. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Parauapebas>. Acesso em: 20 maio 2025.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



### UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que é requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará – UEPA. As informações expressas neste termo, fornecidas por Tassio Vinicius Silva Costa, colaboram para que você possa autorizar a sua participação, tendo o conhecimento da natureza dos procedimentos e possíveis riscos aos quais estará submetido (a) podendo, sem prejuízo algum, sair da pesquisa a qualquer momento.

1. **TÍTULO DA PESQUISA:** O TECNOESTRESSE ENTRE DOCENTES NO ENSINO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS.
2. **OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** esta pesquisa tem por objetivo geral conhecer as repercussões do estresse tecnológico nas práticas de ensino com apoio das tecnologias, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, para instrumentalizar a gestão das IES para o desenvolvimento docente. Objetivos específicos, elencam-se: a) Traçar o perfil socioprofissional dos docentes vinculados às práticas de ensino em saúde apoiado por tecnologias em Parauapebas PA; b) Analisar, com o aporte da Psicodinâmica do Trabalho, o possível impacto do estresse tecnológico nas práticas de ensino apoiadas por tecnologias efetivadas pelos docentes dos cursos da área da saúde; c) Identificar, também com base no aporte supracitado, as estratégias redutoras do estresse tecnológico utilizadas por docentes para o melhor desempenho das atividades de ensino em saúde apoiadas pelas tecnologias; d) Construir e avaliar em termos de usabilidade e pertinência dois produtos educacionais – *Podcast* e Roteiro de Oficina – que instrumentalizem a gestão do ensino no âmbito do desenvolvimento docente.
3. **JUSTIFICATIVA DA PESQUISA:** transformações ocorridas no mercado de trabalho docente que somadas à necessidade da utilização de estratégias de ensino apoiadas por tecnologias, especialmente, a partir da pandemia COVID-19 colocaram o docente em condição de potencial estresse ou mais especificamente de tecnoestresse. Faz-se necessário investigar os impactos do estresse tecnológico nas estratégias de ensino realizadas pelos docentes.
4. **ETAPAS E PROCEDIMENTOS:** sua participação estará prevista nas duas primeiras fases da pesquisa, denominadas diagnósticas e na etapa de avaliação dos produtos educacionais, caso você concorde em colaborar. Após a aprovação desta pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP e após a sua anuência, você será adicionado em um grupo pela plataforma *WhatsApp®* através do qual serão ofertadas orientações gerais sobre a pesquisa, com o informe do dia e horário da coleta de dados que se dará de forma

presencial para a etapa de realização do grupo focal. Este Termo e o de Autorização para uso de imagem, som de voz e relatos escritos, bem como o questionário para levantamento de perfil socioprofissional docente e impacto do estresse tecnológico no ensino em saúde e os dois questionários de avaliação dos produtos educacionais serão preenchidos via *Google Forms* com acesso disponibilizado via *link* pelo grupo de *WhatsApp*. O preenchimento dos termos e do primeiro questionário corresponde à primeira fase da pesquisa. Na segunda etapa da pesquisa, você será convidado (a) a participar de dois encontros presenciais, no qual o pesquisador aplicará entrevista semidirigida com o suporte da metodologia grupo focal, de maneira que cada encontro possui duração média de 120 minutos, no qual serão feitas perguntas sobre o tema em questão. Você terá a opção de manifestar suas opiniões até onde se sentir confortável. O momento poderá ser audiogravado, porém, caso você não aceite ter sua voz registrada em áudio, o pesquisador assume a responsabilidade pelo registro manual das informações. Buscaremos garantir que sejam realizados dois encontros para cada grupo docente participante. Na terceira etapa da pesquisa, você receberá o *link* de acesso, via grupo de *WhatsApp* para proceder na avaliação dos produtos educacionais.

5. **RISCOS:** você será exposto a riscos avaliados como mínimos, a saber: possibilidade de quebra de sigilo, sensação de constrangimento ou abalo emocional, quer seja pelas perguntas feitas pelo pesquisador, pelo grau ou forma de socialização das respostas em grupo focal ou pelo fato de ter suas falas gravadas em áudio. Para minimizar os riscos relacionados ao sigilo, você será identificado/a, quando da organização dos dados, por meio de códigos alfanuméricos, como por exemplo D1, D2, D3 e assim sucessivamente, designando o Docente por ordem de alocação na sala. Toda a coleta de dados será feita em local sigiloso e que lhe garanta sensação de segurança para o compartilhamento das informações necessárias ao andamento da pesquisa.
6. **BENEFÍCIOS:** sua participação contribuirá para o meio científico no âmbito da produção e divulgação ética do conhecimento, por meio da publicação de um artigo sobre o tecnoestresse. Ademais, as informações fornecidas darão base para a criação de duas tecnologias educacionais denominadas *Podcast* e Roteiro de Oficina visando problematizar e instrumentalizar o docente sobre o estresse tecnológico. O material será direcionado aos docentes participantes da pesquisa e também aos gestores do ensino, sendo sugerido que seja incorporado aos processos de ensino e de gestão de cada instituição aos quais estejam vinculados.
7. **RETIRADA DO CONSENTIMENTO:** Você poderá deixar de participar deste estudo a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo.
8. **GARANTIA DO SIGILO:** o processo de pesquisa será realizado conforme os parâmetros que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, no que concerne às resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e à resolução nº 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia – CFP. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade dos seus dados durante e após a realização do estudo. Em caso de publicação dos resultados da pesquisa, o mesmo princípio de garantia do sigilo fica aplicado.
9. **RESSARCIMENTO DE DESPESAS E/OU INDENIZAÇÕES DECORRENTES DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:** você não receberá nenhum pagamento ou recompensa pela participação neste estudo. Todavia, caso ocorra situação na qual precise cobrir despesas decorrentes desta participação ou de danos ocasionados a partir dela, estas ficarão às expensas dos pesquisadores.

**10. REGULAMENTAÇÃO DA PESQUISA:** durante qualquer fase da pesquisa você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. O CEP é um órgão institucional constituído por profissionais de várias áreas, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas de acordo com sua integridade e dignidade, este órgão tem como objetivo contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos. O Comitê de Ética é responsável pela avaliação e acompanhamento dos protocolos de pesquisa sobre normas éticas. Endereço do Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (CEP/CSE-Marco/ CCBS/UEPA): Trav. Perebebuí, nº 2623 - Campus II- Sala 11- Setor de Especialidades Clínicas do CSE-Marco, Belém-PA, CEP 66087-670. **Contato:** (91) 31311702. **E-mail:** cep.csem.uepa@gmail.com.

**11. INFORMAÇÕES DOS PESQUISADORES:** a qualquer momento da pesquisa você poderá ter acesso aos pesquisadores a partir das informações disponibilizadas abaixo, conforme os canais que seguem.

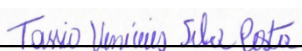
TASSIO VINICIUS SILVA COSTA, PSICÓLOGO, CRP 10/04810, CONTATO: 94 98127-4622, *Email:* tassio.vscosta@aluno.uepa.br

IVONETE VIEIRA PEREIRA PEIXOTO, ENFERMEIRA, COREN/PA 42974, CONTATO: 91 99912-4731, *Email:* ivonete.peixoto@uepa.br

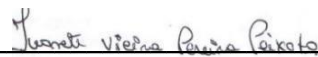
**12. INFORMAÇÕES FINAIS:** este termo será impresso em duas vias, devendo uma ficar com você e outra em posse dos pesquisadores, todas as vias rubricadas e assinadas por extenso na última página. Os pesquisadores se comprometem a arquivar os dados coletados por um período de cinco anos, conforme a legislação vigente.

**13. DECLARAÇÃO:**

**Declaro o seguimento com rigor dos postulados pelas resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e CFP 010/2012 na condução desta pesquisa e a obtenção da participação consciente e voluntária do participante de pesquisa.**



Assinatura do Pesquisador Responsável  
Pesquisador (CRP 10/04810)



Assinatura da Pesquisadora Responsável  
Orientadora (COREN-PA 42974)

**14. CONSENTIMENTO LIVRE APÓS O ESCLARECIMENTO:**

Eu, \_\_\_\_\_, após leitura e compreensão deste termo de informação e consentimento, entendo que minha participação é voluntária e que posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum para mim. Confirmando que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a realização do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos somente em meio científico.

Parauapebas-PA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante da pesquisa

## APÊNDICE B – PERFIL SOCIOPROFISSIONAL DOCENTE E IMPACTO DO ESTRESSE TECNOLÓGICO NO ENSINO EM SAÚDE



### UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

Os dados preenchidos por você serão tratados coletivamente e confidencialmente. É importante que você preencha todas as questões para que o conjunto da escala não seja invalidado. O seu anonimato será mantido a todo momento. Certifique-se ao final de que todas as questões tenham sido respondidas.

| PARTE I-PERFIL SOCIOPROFISSIONAL                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. <b>Sexo:</b> ( ) Masculino ( ) Feminino                                                                                                                                                                             |
| 2. <b>Idade:</b> _____ anos                                                                                                                                                                                            |
| 3. <b>Estado civil:</b> ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) União estável ( ) Viúvo ( ) Divorciado                                                                                                                             |
| 4. <b>Filhos:</b> ( ) Sim ( ) Não Quantos? _____                                                                                                                                                                       |
| 5. <b>Escolaridade:</b> ( ) Ensino Superior ( ) Especialização Lato Sensu ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós Doutorado                                                                                                 |
| 6. <b>Tempo de formação:</b> _____ anos                                                                                                                                                                                |
| 7. <b>Tempo de atuação no ensino:</b> _____ anos                                                                                                                                                                       |
| 8. <b>Período(s) de trabalho enquanto docente (pode marcar mais de uma opção):</b> ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite                                                                                                       |
| 9. <b>Tipo de vínculo:</b> ( ) Celetista ( ) Contrato por prazo determinado ( ) Outro _____                                                                                                                            |
| 10. <b>Qual(ais) equipamento(s) você utiliza durante o trabalho no ensino? (Pode marcar mais de uma opção)</b><br>( ) Computador ( ) Notebook ( ) Celular ( ) Tablet ( ) Outro _____                                   |
| 11. <b>Remuneração:</b> ( ) Menos de 1 salário mínimo ( ) Entre 1 e 2 salários mínimos ( ) Entre 3 e 5 salários mínimos ( ) Mais de 5 salários mínimos                                                                 |
| 12. <b>Eu sou contatado pela chefia sobre questões relacionadas ao trabalho fora do horário de trabalho:</b><br>( ) Discordo totalmente ( ) Discordo ( ) Indiferente ( ) Concordo ( ) Concordo totalmente              |
| 13. <b>A tecnologia permite que as pessoas/estudantes com os quais trabalho entrem em contato comigo a qualquer hora:</b><br>( ) Discordo totalmente ( ) Discordo ( ) Indiferente ( ) Concordo ( ) Concordo totalmente |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>14. Eu recebo as atualizações tecnológicas/treinamentos que preciso:</b><br><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo totalmente                                                                                                                         |
| <b>15. Percebo que a tecnologia cria mais trabalho para mim:</b><br><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo totalmente                                                                                                                                    |
| <b>PARTE II– ESTRESSE TECNOLÓGICO E PSICODINÂMICA DO TRABALHADOR</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>16. Percebo que fico ansioso ou mais acelerado em virtude do trabalho com as tecnologias:</b><br><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo totalmente                                                                                                    |
| <b>17. Percebo que fico triste ou desanimado em virtude do trabalho com as tecnologias:</b><br><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo totalmente                                                                                                         |
| <b>18. O que você faz para reduzir os efeitos negativos em sua saúde do uso prolongado das tecnologias relacionado ao trabalho?</b><br><hr/> <hr/> <hr/> <hr/>                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>PARTE III– ESTRESSE TECNOLÓGICO E ENSINO EM SAÚDE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>19. Percebo que a inabilidade, resistência em lidar com as tecnologias ou o excesso do uso dessas ferramentas impacta em minhas atividades docentes ou de gestão de sala de aula:</b><br><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo totalmente            |
| <b>20. Percebo que o ensino apoiado por tecnologias não alcança a complexidade do processo de aprendizagem dos estudantes. Verifico lacunas neste aspecto:</b><br><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo totalmente                                      |
| <b>21. Discorra sobre de que forma a inabilidade, resistência em lidar com as tecnologias ou o excesso do uso dessas ferramentas impactam em suas atividades de ensino em saúde:</b><br><hr/> <hr/> <hr/> <hr/>                                                                                                                                                                                           |
| <b>PARTE IV– ESTRATÉGIAS REDUTORAS DO ESTRESSE TECNOLÓGICO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>22. Percebo que busco estratégias/ferramentas para manejar a inabilidade, resistência em lidar com as tecnologias ou excesso do uso dessas ferramentas de modo a melhorar o ensino em saúde:</b><br><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo totalmente |
| <b>23. Percebo que me sinto limitado/impotente ou institucionalmente pouco apoiado/a diante da busca por estratégias para melhoria do ensino em saúde mediado por tecnologias:</b><br><input type="checkbox"/> Discordo totalmente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Indiferente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo totalmente                  |
| <b>24. Discorra sobre as estratégias pessoais ou institucionais que você utiliza para reduzir a inabilidade, resistência em lidar com as tecnologias ou o excesso do seu uso, melhorando consequentemente a sua prática de ensino:</b><br><hr/> <hr/> <hr/> <hr/>                                                                                                                                         |



## APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIDIRIGIDA



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

**METODOLOGIA:** Grupo focal

Grupo docente A- 12 participantes

Grupo docente B- 08 participantes

**REGRAS GERAIS:**

1. O grupo terá duração média de 120 minutos por encontro;
2. Fique atenta(o) às discussões e respeite o momento de fala da(o) colega;
3. Todos têm o direito a dizerem o que pensam;
4. Exercite a escuta empática e respeitosa;
5. Somente um fala por vez;
6. O uso de celulares ou outros dispositivos eletrônicos não é permitido no momento da interação, portanto, deixe-os desligados.

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**1º ENCONTRO:**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Horário de Início:** \_\_\_\_h \_\_\_\_min

**Horário de Término:** \_\_\_\_h \_\_\_\_min

- 1) Antes do texto, o que você sabia sobre o estresse tecnológico?
- 2) Informe sua formação a nível de graduação e pós graduação.
- 3) Você se sente preparado pessoal ou institucionalmente para a utilização de recursos tecnológicos com a finalidade de ensino? Por que?
- 4) O excesso do uso, a resistência ou a dificuldade em lidar com as tecnologias tem impactado em sua prática de ensino? De que forma?
- 5) Quais as potencialidades e limitações do uso das tecnologias para o desenvolvimento de suas atividades no ensino em saúde?

**2º ENCONTRO:****Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**Horário de Início:** \_\_\_\_h\_\_\_\_min**Horário de Término:** \_\_\_\_h\_\_\_\_min

- 6) O uso de tecnologias para desempenhar suas atividades de docência tem impactado em sua saúde? De que forma?
- 7) De que maneira você busca reduzir o estresse tecnológico (inabilidade em lidar com a tecnologia, resistência, ansiedade, preocupação, irritabilidade, tensão e outros) oriundo da prática de ensino apoiada pelas tecnologias?

## **APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DE RELATOS ESCRITOS, IMAGENS E SOM DE VOZ NA PESQUISA**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DE RELATOS ESCRITOS, IMAGENS E SOM DE VOZ NA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_, autorizo a utilização de minha imagem, som de voz e relatos escritos na condição de participante/entrevistado no estudo intitulado “O TECNOESTRESSE ENTRE DOCENTES NO ENSINO EM SAÚDE: Construção e Avaliação de Produtos Educacionais” conduzido pelo discente Tassio Vinicius Silva Costa sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonete Vieira Pereira Peixoto, vinculados ao Programa de Pós Graduação Ensino em Saúde na Amazônia.

Ficam autorizadas a exibição, publicação e/ou reprodução dos meus relatos escritos, imagem, de som de voz nos materiais de divulgação e informação produzidos na pesquisa após a devida aprovação em Comitê de Ética da mesma.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha identidade, imagem, nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto aos dados codificados nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitada acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do pesquisador responsável pela referida pesquisa e, após o período de 5 anos a contar a partir da data de publicação da pesquisa, os mesmos serão inutilizados.

Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista. Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, dos meus relatos escritos, imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Parauapebas-PA, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Participante

## APÊNDICE E – AVALIAÇÃO DO PODCAST



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

**Caro docente, pedimos que após ter acessado aos 5 (cinco) episódios disponibilizados pelos pesquisadores, avalie a eficácia desta ferramenta quanto a usabilidade e ao seu potencial para a abordagem da temática do Estresse Tecnológico, visando aprimorar a sua prática de ensino em saúde no âmbito da utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICS no trabalho docente. Lembrando que sua identidade será mantida em sigilo, sendo garantido o anonimato.**

- 1) Avalie o seu grau de satisfação quanto ao seu nível de conhecimento dos temas abordados no *Podcast* antes de ter acesso aos mesmos:
  - ( ) Muito satisfeito
  - ( ) Satisfeito
  - ( ) Neutro
  - ( ) Insatisfeito
  - ( ) Muito insatisfeito
- 2) Com qual frequência você costuma escutar *Podcasts* visando estudo ou aprimoramento na área do ensino?
  - ( ) 1-2 vezes por semana
  - ( ) 3 vezes por semana
  - ( ) 1-2 vezes por ano
  - ( ) Nunca
- 3) Quantos episódios deste *Podcast* você escutou?
  - ( ) Todos
  - ( ) 4 ou 5
  - ( ) 2 ou 3
  - ( ) Apenas 1
- 4) Avalie o seu grau de satisfação quanto aos temas abordados nestes *Podcast*:
  - ( ) Muito satisfeito
  - ( ) Satisfeito
  - ( ) Neutro
  - ( ) Insatisfeito
  - ( ) Muito insatisfeito
- 5) Avalie o seu grau de satisfação quanto ao potencial agregador ou influência que os episódios abordados possam ter em suas práticas de ensino em saúde apoiadas por tecnologias:
  - ( ) Muito satisfeito
  - ( ) Satisfeito
  - ( ) Neutro
  - ( ) Insatisfeito

( ) Muito insatisfeito

6) Avalie o Podcast quanto aos itens que seguem:

**USABILIDADE** (facilidade do uso):

( ) Muito satisfeito

( ) Satisfeito

( ) Neutro

( ) Insatisfeito

( ) Muito insatisfeito

**ORGANIZAÇÃO DOS TEMAS**

( ) Muito satisfeito

( ) Satisfeito

( ) Neutro

( ) Insatisfeito

( ) Muito insatisfeito

**MOTIVAÇÃO/ENGAJAMENTO** (Sentiu-se empolgado/a ou motivado/a para o próximo?)

( ) Muito satisfeito

( ) Satisfeito

( ) Neutro

( ) Insatisfeito

( ) Muito insatisfeito

**QUALIDADE DO ÁUDIO**

( ) Muito satisfeito

( ) Satisfeito

( ) Neutro

( ) Insatisfeito

( ) Muito insatisfeito

**MELHOR EPISÓDIO**

( ) Episódio 1- Estresse Tecnológico no Ensino

( ) Episódio 2- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICS

( ) Episódio 3- Metodologias Ativas de Aprendizagem & TDICS

( ) Episódio 4- Gestão do Ensino Superior & TDICS

( ) Episódio 5- Bem estar docente

7) Você recomendaria este Podcast para outros docentes?

( ) Sim

( ) Não

( ) Talvez

8) Grau de utilidade dos episódios do Podcast para aprendizado de temas específicos:

( ) Extremamente útil

( ) Muito útil

( ) Moderadamente útil

( ) Pouco útil

( ) Não foi útil

9) Grau de satisfação quanto a potencialidade deste Podcast para reflexão/revisão da maneira como você tem utilizado as tecnologias em sala de aula:

( ) Muito satisfeito

( ) Satisfeito

( ) Neutro

( ) Insatisfeito

( ) Muito insatisfeito

10) Descreva como foi a sua experiência quanto ao uso deste *Podcast*, deixando sugestões de aprimoramento, críticas ou elogios.

---

---

---

## **APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE ROTEIRO DE OFICINA**



### **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ-UEPA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

**Caro docente, pedimos que após ter acessado a proposta de roteiro de oficina disponibilizada pelos pesquisadores, avalie a qualidade desta ferramenta quanto ao seu potencial para a abordagem da temática do Estresse Tecnológico, visando aprimorar a sua prática de ensino em saúde no âmbito da utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICS no trabalho docente. Lembrando que sua identidade será mantida em sigilo, sendo garantido o anonimato.**

- 1) De uma forma geral, como você avalia esta proposta de roteiro de oficina?  
☐ Excelente  
☐ Muito bom  
☐ Bom  
☐ Regular  
☐ Ruim
- 2) Como você avalia os objetivos da proposta de roteiro de oficina?  
☐ Excelente  
☐ Muito bom  
☐ Bom  
☐ Regular  
☐ Ruim
- 3) Como você avalia a sequência de temas propostos?  
☐ Excelente  
☐ Muito bom  
☐ Bom  
☐ Regular  
☐ Ruim
- 4) Como você avalia a proposta metodológica do Roteiro de Oficina?  
☐ Excelente  
☐ Muito bom  
☐ Bom  
☐ Regular  
☐ Ruim
- 5) Caso esta oficina fosse implementada em sua Instituição de Ensino Superior (IES), qual seria o seu grau de motivação para participar deste momento?  
☐ Excelente  
☐ Muito bom  
☐ Bom

- ☐ Regular
  - ☐ Ruim
- 6) O conteúdo disposto na proposta do Roteiro de Oficina é importante para a sua prática profissional docente?
- ☐ Sim
  - ☐ Não
  - ☐ Parcialmente
- 7) Cite pontos positivos e negativos desta proposta de roteiro de oficina.

---

---

---



## APÊNDICE G – QUADRO SÍNTESE DA CONSTRUÇÃO DE CATEGORIAS NA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Adaptado de Oliveira (2008)

### QUESTÃO 1



| TEMAS                            | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS  | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|----------------------------------|----------------|--------------|-------------|--------------------|-------------------|
| Conhecimento sobre Tecnoestresse | 20             | 100%         | Não possuía | 15                 | 75%               |
|                                  |                |              | Possuía     | 5                  | 25%               |



### QUESTÃO 3

| TEMAS                            | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS                       | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|----------------------------------|----------------|--------------|----------------------------------|--------------------|-------------------|
| Preparado pessoalmente           | 12             | 55%          | Preparo pessoalmente             | 12                 | 55%               |
| Não preparado pessoalmente       | 3              | 14%          | Não preparado pessoalmente       | 3                  | 14%               |
| Preparado institucionalmente     | 2              | 9%           | Preparado institucionalmente     | 2                  | 9%                |
| Não preparado institucionalmente | 5              | 22%          | Não preparado institucionalmente | 5                  | 22%               |

### QUESTÃO 4

| TEMAS                                                                                   | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS                                                                          | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------|
| Os estudantes extrapolam a finalidade do uso das TDICs em sala, fazendo uso recreativo  | 6              | 21%          | Impactos do Estresse Tecnológico nos processos de trabalho e no Ensino-Aprendizagem | 23                 | 81%               |
| O ensino fica mais estressante e pesado                                                 | 6              | 21%          |                                                                                     |                    |                   |
| Trabalho excessivo diante da falta de limites nos horários de contato com os estudantes | 5              | 18%          |                                                                                     |                    |                   |
| A ausência de suporte institucional prejudica o ensino                                  | 6              | 21%          |                                                                                     |                    |                   |
| Não percebe impactos                                                                    | 5              | 19%          | Não percebe impactos                                                                | 5                  | 19%               |

## QUESTÃO 5

| TEMAS                                            | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS                                                               | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|--------------------------------------------------|----------------|--------------|--------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------|
| Dinamismo e criatividade ao ensino               | 15             | 15%          | Potencialidades ligadas ao dinamismo, criatividade e maior comunicação   | 44                 | 43%               |
| Facilita a comunicação e a troca de informações  | 29             | 28%          |                                                                          |                    |                   |
| Dependência de suporte institucional             | 32             | 31%          | Limitações ligadas à falta de suporte institucional e de preparo docente | 58                 | 57%               |
| Dependência do preparo e conhecimento do docente | 26             | 26%          |                                                                          |                    |                   |

## QUESTÃO 6

| TEMAS               | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS                                                                     | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|---------------------|----------------|--------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------|
| Impacto físico      | 12             | 33%          | O uso das TDICs para o ensino apresenta impactos na saúde física e psicológica | 32                 | 89%               |
| Impacto psicológico | 20             | 56%          |                                                                                |                    |                   |
| Não apresenta       | 4              | 11%          | Não apresenta                                                                  | 4                  | 11%               |

## QUESTÃO 7

| TEMAS                                                     | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS                                                                              | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|-----------------------------------------------------------|----------------|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------|
| Estratégias utilizadas no ensino                          | 6              | 11%          | Estratégias pedagógicas, de relação com o estudante, com a tecnologia e consigo mesma/o | 54                 | 100%              |
| Estratégias de relação com a tecnologia e com o estudante | 20             | 37%          |                                                                                         |                    |                   |
| Estratégias utilizadas a nível pessoal                    | 28             | 52%          |                                                                                         |                    |                   |

## QUESTÃO 18

| TEMAS                                                                                                                                   | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS                                                                                 | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------|
| Hábitos saudáveis, tirar um tempo para relaxar e aproveitar bem os dias de folga e finais de semana, limitando o contato com o trabalho | 35             | 97%          | Estratégias redutoras dos efeitos do tecnostresse na saúde docente à nível de autossuporte | 35                 | 97%               |
| Não faço nada para reduzir os efeitos do estresse tecnológico                                                                           | 1              | 3%           | Não realiza                                                                                | 1                  | 3%                |

## QUESTÃO 21

| TEMAS                                         | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS                                              | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|-----------------------------------------------|----------------|--------------|---------------------------------------------------------|--------------------|-------------------|
| Impacto quanto à inabilidade do uso das TDICs | 12             | 41%          | Impactos do tecnostresse no ensino em saúde             | 25                 | 86%               |
| Impacto quanto à resistência ao uso das TDICs | 6              | 21%          |                                                         |                    |                   |
| Impacto quanto ao excesso do uso das TDICs    | 7              | 24%          |                                                         |                    |                   |
| Não percebe impactos                          | 4              | 14%          | Não percebe impactos do tecnostresse no ensino em saúde | 4                  | 14%               |

## QUESTÃO 24

| TEMAS                                                                                             | Nº DE UR/TEMAS | % DE UR/TEMA | CATEGORIAS                                                                                                                         | Nº DE UR/CATEGORIA | % DE UR/CATEGORIA |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-------------------|
| Estratégias de redução do tecnostresse e aprimoramento do ensino utilizadas em sala de aula       | 10             | 45%          | Estratégias redutoras do tecnostresse e para aprimoramento do ensino em saúde utilizadas em sala de aula e a nível pessoal docente | 17                 | 77%               |
| Estratégias de redução do tecnostresse e aprimoramento do ensino utilizadas à nível pessoal       | 7              | 32%          |                                                                                                                                    |                    |                   |
| Estratégias de redução do tecnostresse e aprimoramento do ensino utilizadas à nível institucional | 5              | 23%          | Estratégias redutoras do tecnostresse e para aprimoramento do ensino em saúde utilizadas à nível institucional                     | 5                  | 23%               |

# ANEXOS

## ANEXO A – TRAMITAÇÃO DO PROCESSO PARA EMISSÃO DO PARECER 7.062.061 PELO CEP-UEPA

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|----------------|---------|----------|-------|----------|
|----------------|---------|----------|-------|----------|

Endereço: Universidade do Estado do Pará, Campos II, Prédio de Especialidades Médicas do Centro de Saúde Escola  
 Bairro: Marco CEP: 66.095-662  
 UF: PA Município: BELEM  
 Telefone: (91)3131-1702 E-mail: cep.csem@uepa.br

Página 12 de 14

CENTRO DE SAÚDE ESCOLA  
 DO MARCO TEODORICO DA  
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
 PARÁ - CESEM/UEPA



Continuação do Parecer: 7.062.061

|                                                           |                                                            |                     |                             |        |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------------|--------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_236024_4_E1.pdf                     | 10/06/2024 09:02:34 |                             | Aceito |
| Outros                                                    | QUESTIONARIO_3_EMENDA.pdf                                  | 10/06/2024 08:56:26 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Outros                                                    | QUESTIONARIO_2_EMENDA.pdf                                  | 10/06/2024 08:55:31 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Outros                                                    | Carta_de_Justificativa_CEPassinado.pdf                     | 10/06/2024 08:45:50 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Parecer Anterior                                          | PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6441098.pdf                 | 10/06/2024 08:43:23 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Cronograma                                                | CRONOGRAMA_EMENDA.pdf                                      | 10/06/2024 08:42:59 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_EMENDA.pdf                                            | 10/06/2024 08:42:42 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Outros                                                    | TERMO_AUTORIZACAO_RELATO_SOM_EMENDA.pdf                    | 10/06/2024 08:42:22 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Outros                                                    | QUESTIONARIO_1_EMENDA.pdf                                  | 10/06/2024 08:40:27 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Outros                                                    | ENTREVISTA_EMENDA.pdf                                      | 10/06/2024 08:34:32 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_de_Pesquisa_CEP_EMENDA.pdf                         | 10/06/2024 08:33:17 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Outros                                                    | Aceite_orientadora.pdf                                     | 27/09/2023 18:46:04 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Orçamento                                                 | Orcamento.pdf                                              | 23/09/2023 11:10:25 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Declaração de concordância                                | Termo_de_Concordancia_da_Coparticipante.pdf                | 23/09/2023 11:09:44 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores                               | Termo_de_responsabilidade_e_compromisso_do_pesquisador.pdf | 23/09/2023 11:01:53 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | Declaracao_de_instituicao_infraestrutura.pdf               | 23/09/2023 10:59:38 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |
| Folha de Rosto                                            | Folha_de_rostoassinada.pdf                                 | 23/09/2023 10:43:00 | TASSIO VINICIUS SILVA COSTA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não